escola da escolha

Material do Educador

Aulas de Protagonismo

6º Ano do Ensino Fundamental

Propriedade de: _____

Data: _____

Anotações: _____

_____

_____

_____

_____

Material do Educador

Aulas de Protagonismo

6º Ano do Ensino Fundamental

ice
instituto de corresponsabilidade pela educação

Caro educador,

> **As crianças são os membros mais fotografados e menos ouvidos de nossa sociedade**
>
> R.A.Hart[1]

A democracia de uma nação pode ser medida pela participação dos seus cidadãos, particularmente, ao nível da comunidade. Observa-se lentamente o crescimento das oportunidades para as crianças e adolescentes participarem em suas comunidades naquelas nações aspirantes ao regime democrático, e em particular nos países onde esse regime já está consolidado.

Com o crescimento dos direitos das crianças e adolescentes começamos a ver um crescente reconhecimento das suas capacidades em falarem por si próprias. Contudo, durante séculos as especificidades e necessidades das crianças não eram reconhecidas pelos adultos. A literatura nos diz que foi uma longa caminhada histórica até as crianças serem percebidas em sua plenitude, na forma de ser e estar no mundo. Hoje sabemos que, lamentavelmente, enquanto crianças e adolescentes a sua participação ocorrem em diferentes graus em todo o mundo onde muitas vezes ela é de natureza exploradora, manipuladora ou meramente decorativa.

A infância e adolescência são construções sociais e fatos biológicos. A maneira como são entendidas é determinada socialmente; é sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas.

As crianças e adolescentes são atores sociais que de muitas formas participam da construção e determinam a própria vida, e também a vida daqueles que as cercam e das sociedades em que vivem. Assim, são compreendidas como construtores, desde o inicio da vida, do conhecimento, da cultura e da própria identidade e isso requer o desenvolvimento de competências.

Para serem dotadas de confiança e competência e assim participarem de maneira autêntica, a elas devem ser continuamente oferecidas condições para que se envolvam ativamente e exercitem situações de tomada de decisão em diferentes níveis de temas que se referem a aspectos reais da vida. Essa participação implica, necessariamente, no desenvolvimento de habilidades que permitam às crianças e adolescentes influenciarem, através de palavras e atos, nos acontecimentos que afetam a sua vida e a vida de todos aqueles em relação aos quais eles assumiram uma atitude de não-indiferença, uma atitude de valoração positiva.

É pela experiência, pela atividade, pela iniciativa que a criança aprende, e, quando adulto, participará em níveis mais complexos da atividade humana nos seus diversos âmbitos. As crianças têm algo a dizer e é necessário aprofundar a reflexão sobre esse processo, sobretudo por aqueles que têm em seu poder a condição para ajudá-las a ter voz ativa, mas que, involuntariamente ou não, não potencializam essa condição ou mesmo, banalizam o seu envolvimento.

O Ensino Fundamental tem como objetivo geral para a sua estruturação curricular, a utilização de diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal como meio para expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.

Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1999), a escola, em cumprimento ao seu papel primordial, deve pensar num currículo como instrumentação da cidadania democrática, contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social), a atividade produtiva (dimensão produtiva) e, incorporando como diretrizes gerais e orientador as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- **APRENDER A CONHECER -** Saberes que permitem compreender o mundo;
- **APRENDER A FAZER -** Desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões;
- **APRENDER A CONVIVER -** Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- **APRENDER A SER -** Preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretende desenvolver no **Ensino Fundamental**, considerando o contexto da sociedade em constante mudança e aprovada validade e de relevância social desse currículo para a vida do futuro do estudante que atuará no mundo que oferecerá cada vez mais e sempre, novos desafios.

Isso exigirá que a escola ofereça a condição para que esse estudante se enxergue atuando no mundo a partir daquilo que ele projetar para si como ser humano **autônomo, solidário e competente** e crie as condições, espaços e oportunidades para que ele participe ativamente da vida em seus distintos âmbitos.

A disciplina **Protagonismo** foi introduzida neste Modelo na perspectiva de que a Escola ofereça as condições para que a exploração desse currículo ocorra de forma plena e possa ser usufruído pelos estudantes de maneira significativa. Ao estudante devem ser oferecidos espaços, condições e oportunidades para as suas aprendizagens e dentre elas, aquelas que o possibilite envolver-¬se em atividades direcionadas a empreender ele próprio a realização das suas potencialidades pessoais e sociais, atuando como fonte de iniciativa (porque atuará e não será expectador de sua aprendizagem), liberdade (porque exercitará a capacidade de analisar, avaliar e decidir) e compromisso (porque assumirá as responsabilidades sobre aquilo que decide).

Cada ser humano nasce com um potencial e necessita de certas condições e ambiente para se desenvolver, sobretudo onde possam expandir suas capacidades. Esse ambiente deve oportunizar que as futuras gerações ampliem suas possibilidades e exercitem a fruição do direito às oportunidades que lhe permitam melhor fazer uso de suas capacidades potenciais. A forma pela qual realmente são aproveitadas essas oportunidades e quais os resultados alcançados, é um assunto que tem a ver com as escolhas que cada um faz ao longo de sua vida.

Todo ser humano deve ter possibilidade de escolha e não meramente chances, agora e no futuro. Essas condições, no conjunto de outras, deverão contribuir para a sua formação e para o seu projeto mais importante: o Projeto de Vida.

A adolescência é marcada pelo "segundo nascimento". O momento em que começamos a nos perceber como indivíduos e, não só isso, passamos a ser cobrados, no melhor dos casos por nós mesmos, a participar de modo consciente, ativo e responsável da vida pública, seja no contexto mais próximo como o entorno familiar, como em âmbitos mais amplos.

Nenhum adolescente gosta de ser tratado como criança, pois espera ser visto e considerado como um indivíduo capaz de pensar e agir por conta própria, de tomar decisões e seguir. Logo, é preciso fazer jus a isso. Por aí se vê que a brincadeira de viver é séria. Que ser jovem não é apenas se divertir. Sempre chega o momento de agir, de escolher e responder pelas escolhas – o que enfim se espera de um protagonista.

São muitos os desafios. E o maior deles é a construção da identidade. Para tanto, é fundamental compreender e acompanhar o processo de construção do Projeto de Vida que neste momento acontece.

É nesse processo que através dos seus sonhos e ambições, o estudante será apoiado e começará a estabelecer metas, compreendendo que para alcançá-las deverá perceber as potências e os limites, as vontades e os desânimos, e aprender a lidar com tudo isso.

A escola é um lugar privilegiado para um primeiro exercício desse processo, sendo ela a primeira etapa do ingresso das crianças e adolescentes na dimensão da vida pública onde atuarão como protagonistas da própria história e de transformações efetivas que impactarão diversos campos de sua própria vida e de outros.

Esse exercício, praticado por muitos no âmbito da escola, não se constitui tarefa fácil, mas é uma tarefa possível e nos chama a todos ao compromisso inadiável de acolhermos os estudantes que diante de nós se apresentam, cheios de sonhos, expectativas e desejos e que carecem do nosso trabalho dedicado para se tornarem planos.

As orientações aqui apresentadas fazem parte do processo de implantação das inovações em conteúdo, método e gestão das Escolas em Tempo Integral para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

O Protagonismo é uma das inovações e compõe a parte diversificada do currículo. Ele é o exercício genuíno de participação ativa e autêntica dos adolescentes, apoiados pelos seus educadores e tem base na filosofia da *Pedagogia da Presença*, no olhar atento ao desenvolvimento acadêmico, pessoal e social que cada estudante merece ter dos educadores de uma escola pensada para apoiá-lo na construção do seu Projeto de Vida.

Este material é constituído por um conjunto de aulas com foco no desenvolvimento de competências e habilidades para a formação do jovem protagonista. As aulas trazem temáticas que exploram os seguintes elementos:

- **Trabalho em grupo -** capacidade de exercer o diálogo constante entre os colegas e os educadores;
- **Participação ativa–Intervenção** - em situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.
- **Construção do conhecimento** - Desenvolvimento do currículo a partir das vivências do estudante com base no conhecimento do cotidiano.
- **Análise e Síntese** - Capacidade de sintetizar e analisar informações para identificar oportunidades. Aprender a gerenciar e minimizar riscos, propondo soluções para os problemas que podem interferir na sua vida e dos outros.

As aulas para os 6º e 7º anos estão agrupadas de acordo com 3 grandes temáticas:

Temática 1 - O universo do protagonismo

O universo do protagonismo são discutidas as bases da participação do estudante na sociedade e cultura. São apresentados os principais fundamentos teóricos do protagonismo ao longo da história.

Temática 2 - Eu protagonista

Eu protagonista desenvolvem-se temáticas relacionadas ao perfil protagonista, aos valores humanos e algumas formas de participação social.

Temática 3 - Clubes de Protagonismo

Clubes de Protagonismo é um espaço destinado ao exercício da autonomia, capacidade de trabalhar em equipe e tomar decisões. Explica-se as etapas para organização de um clube, a razão de existir do clube e funções de cada um dos seus participantes.

As aulas para os 8º e 9º anos estão agrupadas de acordo com 4 grandes temáticas:

Temática 1 - Protagonismo em Ação - Organizações

Estuda-se alguns aspectos do funcionamento das principais organizações sociais, suas estruturas, funções, papéis e formas de administração. Por meio do estudo, busca-se estimular à ideia de mudança de possíveis processos do comportamento dos indivíduos na construção da vida.

Temática 2 - Protagonista em Ação - Sociedade

É estudada, em linhas gerais, a realidade social como o contexto da própria atuação protagonista.

Temática 3 e 4 - Protagonista em Ação - Comunidade e Protagonista em Ação - Sustentabilidade

É estimulada a consciência crítica e visão de mundo a partir do estudo das problemáticas sociais da própria comunidade. Os estudantes passam a criar propostas de intervenção social, que devem se materializar em iniciativas ou projetos propositores nos mais diferentes campos de atuação social (na família, no bairro, na escola, no meio ambiente, etc.)

Ao final do 9º ano os estudantes terão explorado temas que se complementam entre si e que deverão estimulá-los no compromisso com a transformação da sociedade a partir da sua própria participação.

Neste sentido, as aulas que compõem as temáticas deverão:

- Possibilitar a reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissoluvelmente à sua ação no mundo.
- Estimular a participação ativa por meio da ampliação do seu contexto social.
- Contribuir para aumentar as perspectivas de futuro.
- Aumentar a capacidade de refletir e agir sobre a realidade social ao tomar consciência para a própria forma de estar no mundo.
- Estimular a transformação e comprometimento social como fundamento resultante da própria criação.
- Contribuir para a formação cidadã.
- Saber expressar-se com clareza e ouvir respeitando o outro.
- Permitir experiências que ajudem no desenvolvimento da capacidade de adaptar-se e assimilar as mudanças.
- Ajudar a enfrentar situações conflituosas, analisando-as de maneira fundamentada, destacando a necessidade de definir critérios de decisão e buscar melhores alternativas de soluções.
- Possibilitar o desenvolvimento da autonomia, como condição para atuar de maneira independente, governando a si próprio baseado em suas capacidades, informações, valores, conhecimentos e contexto de vida.
- Contribuir para a capacidade de planejamento e organização na definição de ações e na identificação dos recursos necessários para atuar em busca de resultados.

Bom trabalho!

AULA: PROTAGONISMO: PARA COMEÇO DE CONVERSA.



1

Não existe Protagonismo sem a participação democrática dos estudantes, seja no exercício da livre opinião, seja na tomada de decisões para a solução de problemas reais da comunidade escolar e do seu entorno. Isso é parte constitutiva do processo de formação do educando, tanto no nível pessoal como no social. É no exercício do protagonismo que os adolescentes mobilizam valores, competências e instrumental teórico como forma de participação no mundo, ao tempo em que se modificam no exercício da alteridade, uma vez confrontados com a vida real que, ao convocá-los a um posicionamento no mundo, desdobra-se em dinâmicas que põem em tensão interesses diversos, potencializando a emergência criativa e a construção de múltiplas sociabilidades.

Esta aula pretende ser uma conversa inicial sobre essa forma de participação, a partir das considerações da forma mais notável de protagonismo na figura dos heróis – as referências imediatas dos estudantes – e os desdobramentos dos seus feitos notáveis como relatos exemplares que inspiram a atuação das pessoas “comuns”.

Objetivos Gerais

- Familiarizar-se com a ideia de protagonismo, a partir do exemplo dos heróis que povoam o imaginário dos estudantes;
- Refletir sobre a repercussão desses feitos notáveis como exemplo e inspiração para a participação no mundo.

Material Necessário

- Revistas.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Meus heróis.	Introdução do conceito de protagonismo a partir da reflexão sobre os heróis eleitos pelos estudantes.	45 minutos
Atividade: Um herói humano.	Leitura e discussão da matéria jornalística “Otávio Júnior, militante da leitura”, que é o idealizador do projeto “Ler é 10, Leia Favela” implementado em comunidades cariocas.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Meus heróis

Objetivos

- Apresentar o conceito de herói como alegoria exemplar de protagonismo;
- Explorar as referências pessoais dos estudantes sobre relatos de participação social.

Desenvolvimento

Nesta primeira aula, a intenção é partir das referências que os estudantes já possuem sobre participação social, conforme os relatos apresentados considerados pelos estudantes como casos exemplares de pessoas que se dedicaram ao bem da humanidade, em escalas locais ou planetárias. Com isso, é possível identificar os ideais e valores que já povoam o imaginário dos adolescentes, e que servirão como base para a discussão, relacionando os grandes feitos narrados e a responsabilidade de cada um no mundo.

Tendo isso em vista, é importante que os estudantes se distribuam em grupos, para que desde o início o tema seja posto em debate, com trocas de referências entre os colegas. É importante considerar que, ao falar de pessoas admiráveis, os adolescentes estarão, indiretamente, falando de si mesmos, uma vez que virão à tona relatos com os quais mais se identificam. Ver anexo A – Atividade: Meus Heróis.

Para essa conversa inicial, basta que cada um diga aos companheiros o nome de alguém cujos feitos beneficiaram a humanidade, o que foi feito e o que teria levado essa pessoa a se dedicar a essa causa. Ao longo do curso, questões referentes aos valores e motivações que impulsionam a participação social serão abordadas, em diversas aulas; então, por ora, o importante é saber o que os estudantes já percebem sobre essas questões.

É de suma importância que os estudantes sejam encorajados a buscar referências para além do âmbito familiar, uma vez que o protagonismo implica participação política, isto é, se volta para o espaço público e em função do bem comum.

Uns 15 minutos são suficientes para essa troca de impressões. Em seguida, cada grupo elege um representante e este expõe para toda a classe os exemplos surgidos.

Para concluir, seria importante que os estudantes soubessem que, ao falarem de pessoas que admiram, de certa forma eles falavam de si mesmos, pois foram motivados pela empatia imediata e pelos valores que já trazem em si. Sendo assim, se, por um lado, o endeusamento de um herói pode nos acomodar – afinal somos pessoas comuns e os heróis são extraordinários – por outro a identificação com eles é o que nos inspira na busca de nossas formas pessoais de participação no mundo. Se atentarem a essa inspiração, logo os estudantes acharão sua forma de protagonismo.

Atividade: Um herói humano

Objetivo

- Refletir sobre a participação social para além da mistificação do “heroísmo” como algo extraordinário, a partir do exemplo de um relato sobre o protagonismo de um jovem comum.

Desenvolvimento

A proposta dessa aula é refletir sobre o protagonismo, não enquanto feitos espetaculares, mas como algo ao alcance de pessoas comuns atentas a problemas do entorno e que agem a partir de seus talentos próprios e inquietações com problemas sociais. Faça você mesmo a leitura do texto "Otávio Júnior, militante da leitura", com pausas regulares para comentários e, sempre que possível, dando espaço à participação dos estudantes, considerando essas questões gerais:

- Otávio começou cuidando de si mesmo. Na falta de equipamentos de cultura na sua comunidade, percorria a cidade do Rio de Janeiro em busca desses recursos, visitando bibliotecas e centros culturais.
- O grande escritor Bartolomeu Campos de Queirós dizia que a beleza é algo que não damos conta de ver sozinhos; algo que, quando vemos, dizemos: "fulano precisava estar aqui para ver isso comigo". Parece que, movido por essa necessidade, Otávio se viu impelido a "anunciar a grande novidade" para os que ainda não tinham visto. Trata-se de um aspecto muito pessoal e generoso querer que os outros participem do que julgamos prazeroso e de mérito de todos. Soma-se a isso, porém, algo para além do mérito: o direito. O rapaz percebeu que na sua comunidade o direito à leitura não era assegurado nem mesmo às crianças. Ali onde o Estado se ausentava, o rapaz percebeu que ele mesmo podia fazer muito.
- Sobre isso, aliás, escreveu o grande sociólogo e crítico literário Antonio Cândido: "Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável".[2]
- Ao que tudo indica, no começo, a intenção não era ver o projeto crescer. O entusiasmo pessoal com os livros gerou uma vontade de compartilhar aquelas maravilhas com os outros – os imediatamente próximos como os primos e os amigos dos primos do rapaz. A partir dessa primeira ação é que parece que a dimensão propriamente social da questão se impôs, mobilizando-o a buscar recursos para seu projeto. Esse mesmo efeito de "contágio" se deu com os jovens Cidadãos Responsáveis, no Paquistão, conforme texto da seção "Para Refletir" do anexo B.
- Otávio aponta outros problemas sérios nas comunidades em que atua, como a ausência de saneamento básico. Contudo, ele se concentra não em todas as mazelas ao mesmo tempo – o que certamente poderia paralisá-lo com o pensamento de não poder resolver os problemas da comunidade – mas se concentra na questão em que se sente capaz de atuar, dedicando-se com afinco ao objeto da sua competência.

Outras questões, a critério do educador poderão ser acrescentadas a essas indicações gerais e, sempre que possível enriquecidas pelas observações dos estudantes. Além disso, é recomendável que sejam discutidas passagens, referências e elementos de vocabulário que eventualmente não sejam compreendidos de imediato.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a identificação com o herói como fonte de inspiração para a busca pessoal de participação social e se percebem que feitos notáveis podem e devem ser conduzidos em escalas locais por pessoas comuns.

Reflita com os estudantes que a intenção não era ver o projeto crescer. O entusiasmo pessoal com os livros gerou uma vontade de compartilhar aquelas maravilhas com os outros – os imediatamente próximos como os primos e os amigos dos primos do rapaz. A partir dessa primeira ação é que parece que a dimensão propriamente social da questão se impôs, mobilizando-o a buscar recursos para seu projeto.

Reflita sobre o fato do Otávio apontar outros problemas sérios nas comunidades em que atua, como a ausência de saneamento básico. Contudo, ele se concentra não em todas as mazelas ao mesmo tempo – o que certamente poderia paralisá-lo com o pensamento de não poder resolver os problemas da comunidade – mas se concentra na questão em que se sente capaz de atuar, dedicando-se com afinco ao objeto da sua competência.

Outras questões, a critério do educador, poderão ser acrescentadas a essas indicações gerais e, sempre que possível, enriquecidas pelas observações dos estudantes. Além disso, é recomendável que sejam discutidas passagens, referências e elementos de vocabulário que eventualmente não sejam compreendidos de imediato.

Anexo A

Atividade: Meus Heróis

Protagonista é, basicamente, aquele que desempenha o papel principal em uma história – seja ela real ou fictícia. Para o curso que iniciamos com esta aula, é a história real o que vai nos interessar a partir daqui – a história de cada um.

Na vida, há pessoas que protagonizaram de tal forma as histórias vividas que se tornaram verdadeiros heróis, com seus feitos notáveis em benefício da humanidade. O problema é que, muitas vezes, endeusamos tanto essas pessoas notáveis que acabamos nos esquecendo de que, na verdade, elas foram seres humanos, sujeitas às mesmas emoções e aos mesmos defeitos que todos nós. É claro que elas foram pessoas absolutamente admiráveis, mas se essa admiração ultrapassa certos limites, pensamos que só os heróis podem fazer algo pela humanidade e que nós, "pobres mortais", não somos responsáveis pelos acontecimentos no mundo.

Confusões desse tipo acontecem porque nos esquecemos de que as histórias desses homens e mulheres notáveis servem, na verdade, para nos inspirar. Heróis são pessoas muito raras, porque atingiram a perfeição naquilo a que se dedicaram, mas isso não é motivo para ficarmos de braços cruzados, esperando aparecer alguém para nos "salvar". A melhor herança que os heróis nos deixam é o exemplo; se nos deixarmos nos inspirar por eles, talvez não seremos tão plenos como eles foram, mas descobriremos, com certeza, o nosso jeito próprio de fazer a nossa parte.

Para você, quem são as pessoas realmente admiráveis, que fizeram algo notável pela humanidade?

Quando falamos em pessoas admiráveis, geralmente pensamos, em primeiro lugar, nos nossos pais. São eles, sem dúvida, nossos primeiros heróis. Mas, quando começamos a despertar para o mundo, é importante que busquemos referência para além dos nossos lares. Afinal, no mundo não vamos conviver só com nossos familiares ou parentes, nem mesmo só com pessoas por quem sentimos algum afeto especial. Ajudar um irmão, um filho ou um primo é algo espontâneo e, por isso, relativamente fácil, pois somos movidos pelos nossos sentimentos familiares. Mas os heróis que gostaríamos de abordar nesta aula são aqueles que se dedicaram de corpo e alma às questões de interesse da humanidade, beneficiando pessoas desconhecidas, pelo simples fato de serem humanas. O que será que os movia e inspirava?

Discuta com seus colegas essas questões. Diga aos seus companheiros de grupo o nome de uma pessoa que, para você, é um verdadeiro herói. Conte brevemente a história dessa pessoa e o que ela fez de notável em benefício da humanidade ou de um grupo de pessoas (uma cidade, um país, uma comunidade, etc.). Tente imaginar o que teria levado o seu herói a se dedicar com tanto empenho a essa questão e diga aos seus colegas. Em seguida, ouça o relato dos demais.

Não se esqueça de anotar no seu caderno as informações sobre o herói escolhido por você.

Ao final da discussão ajude a escolher um representante do grupo. Ele vai expor para toda a classe o resultado das suas trocas de ideias: quais os heróis lembrados em seu grupo, o que eles fizeram e o que os teria motivado a agir como agiram.

Escolha um dos heróis citados por um dos colegas – um herói que você não conhecia, mas que achou admirável – e anote no seu caderno as referências básicas sobre ele.

Anexo B - Texto: Otávio Júnior, militante da leitura

Na aula passada, você pôde contar para os seus colegas qual é o seu herói favorito, e também descobriu quais os heróis favoritos dos seus colegas. Conforme você descreveu o seu herói nesta aula, você deve ter percebido que os seus feitos notáveis não devem nos acomodar com a desculpa de que "afinal eles são pessoas extraordinárias, enquanto nós somos apenas pessoas comuns". O maior legado dessas pessoas notáveis é o exemplo; uma vez que nos identificamos com elas, nos inspiram. Essa inspiração é o que nos move à procura da nossa maneira pessoal de participação no mundo.

Todos os dias, pessoas comuns fazem algo que beneficie a humanidade. Muitas vezes seus feitos não adquirem uma dimensão planetária, mas mudam a vida de um bairro, uma comunidade, uma instituição social... E essas pessoas também são inspiradoras, basta, para isso, que se dê visibilidade a seus feitos e que alguém nos conte a história delas.

Acompanhe a leitura do texto abaixo e, sempre que o educador abrir espaço para o diálogo, participe expondo a sua opinião. Essa é a história de Otávio Júnior, um herói comum de uma comunidade carioca.

O primeiro contato de Otávio Júnior com a leitura foi muito estranho, algo mais próximo da ficção, como ele mesmo ressalta. "Achei um livro no lixo, a caminho de um campo de futebol. Eu andando no meio do lixão, que ficava próximo à minha casa, encontrei um livro, levei pra casa. Aí tudo ficou nublado, o tempo fechou, e ia armar uma chuva muito grande. E eu li, li, li, e depois voltou tudo ao normal, o sol saiu de novo", conta. Segundo ele, foi ali, ao ler *Don Ratton*, uma obra infanto-juvenil, que colocou na cabeça o desejo de ser escritor, aos 8, 9 anos de idade.

Morador da Vila Cruzeiro, na Penha, zona norte do Rio de Janeiro, mais conhecida como a comunidade do jogador de futebol Adriano, Otávio Júnior é aquele caso tipicamente improvável de quem não dá bola para as adversidades e corre atrás do que acredita. Em 1998, montou o projeto Teatro na Escola, com a peça *O livro encantado*, escrita por ele, e onde fez também o cenário com material reciclado, papelão e isopor que encontrava no lixo. Ia então às escolas para apresentar a peça, que falava da importância da leitura na vida das crianças. Esse foi o início. Hoje Otávio mantém o projeto Ler é 10, leia favela, que, em três anos e meio, atendeu 6.500 crianças de comunidades como a sua, onde o livro praticamente inexiste.

Por conta dessa carência, sem acesso aos livros e à literatura, com conhecimento nenhum do amplo e vasto universo que ela proporciona, ele mesmo, sozinho e com alguma disciplina, foi atrás das referências, em bibliotecas e centros culturais da cidade. "Eu rodava o Rio de Janeiro praticamente inteiro buscando esse universo da literatura. Frequentava a biblioteca do Museu da República, a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Estadual. Eu praticamente era um rato de biblioteca, passava o dia inteiro lá, lendo, escrevendo, fazendo rascunhos, descobrindo novos personagens, novos autores. Foi um momento muito importante na minha vida", conta ele.

.....

O começo

A ideia de procurar despertar a atenção da criançada para os livros foi algo natural para alguém que se embrenhou por esse caminho infinito e sem volta. "As crianças no entorno da minha casa, na vizinhança e em outras comunidades não tinham o mesmo interesse que eu tinha pelos livros, quando era criança. Eu já frequentava vários eventos literários, feiras, lançamentos, bienais, e pensei em levar um pouco dessa experiência das atividades culturais e literárias para a comunidade", recorda.

Ele começou realizando um café literário, onde contava histórias, apresentava autores e ilustradores, e fazia jogos literários para estimular a leitura: “Comecei na minha rua com meus primos e os amigos dos meus primos. Depois passei para a comunidade próxima, e outra comunidade, e assim o projeto foi crescendo. Fui entrando em contato com ilustradores, autores, editoras, para fazerem doações de livros, porque no começo, trabalhava com o meu acervo pessoal, um pequeno acervo de literatura infanto-juvenil e um pouco de literatura adulta”.

Além disso, Otávio pedia livros emprestados para amigos, os quais acabou não devolvendo e eles cederam à iniciativa. “Achei alguns no lixo também, e conto até hoje com doações. Com o crescimento e divulgação da iniciativa, começaram a chegar doações de escritores, ilustradores, editoras, pesquisadores, leitores.” Atualmente, a Afeigraf e o Instituto Kinder do Brasil atuam como mantenedores do projeto.

Itinerante e sem sede fixa, do Complexo da Penha, o Ler é 10 chegou ao vizinho Complexo do Alemão, e hoje atende a mais de 20 comunidades. O objetivo é que o maior número de crianças tenha o primeiro contato com a leitura, com liberdade para escolher o que querem ler. Antes, há diversas atividades, de contação de história, de “o que é, o que é?”, jogos lúdicos para estimular essas crianças a lerem. “Acabamos abraçando também as instituições que já estão inseridas na comunidade, diversas ONGs, escolas, associação de moradores. Montamos uma biblioteca itinerante, deixamos no local por uma, duas semanas e realizamos várias atividades pró-leitura”, explica Otávio, que ganhou este ano o Prêmio Faz a Diferença, do jornal *O Globo*.

Segundo Otávio, o que a criançada mais gosta de ler na periferia é poesia. “Elas gostam do jogo poético, das rimas, da brincadeira com as palavras, da sonoridade que a poesia nos dá. Elas brincam com essa sonoridade. Gostam muito da obra da Cecília Meirelles, José Paulo Paes, poetas que brincam com as palavras.”

Com essa iniciativa, num trabalho cujo resultado é difícil de ser avaliado, e geralmente é obtido em longo prazo, Otávio se sente realizado, embora o desafio seja enorme. “Formar leitores, mesmo no meio de tantos problemas, de saneamento básico, de educação, de déficit de atenção, é algo do qual me orgulho. Saber que tem crianças lendo, descobrindo outro mundo. Pensar em literatura na comunidade é pensar em loucura, me sinto um Dom Quixote. Porque a literatura não faz parte das atividades culturais na comunidade, como fazem outras brincadeiras tradicionais, como a pipa, a bola de gude, o peão, os piques, o futebol, o queimado. Elas conhecem outros movimentos culturais, como o funk, o pagode, o forró, todos inseridos há anos já, e a literatura está entrando nas brechas e aos poucos elas vão descobrindo os livros”, afirma Otávio, cujo próximo projeto é a criação de clubes de leitura nas comunidades.

A batalha pela leitura e pela literatura no Brasil é complicada, e não só nessas regiões menos favorecidas. O analfabetismo funcional é grande, os livros são caros, as bibliotecas, escassas. “É nadar contra a maré”, afirma, para logo em seguida apontar algumas melhorias no cenário nos últimos anos: “Mas hoje em dia melhorou um pouco, com algumas políticas públicas já em ação, como a Frente Parlamentar da Leitura, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), a Câmara Brasileiro do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel) batalhando pelo incentivo à leitura”, acredita.

Um sonho, que aos poucos vai acontecendo, é se tornar um grande promotor da leitura, de fazer esse diálogo do incentivo à leitura realmente acontecer. “E o principal material do trabalho são os livros. Tendo eles, já dá para estender a lona ali no chão, colocar os livros, fazer os jogos, as performances literárias e falar: ‘Molecada, os livros estão aí, agora é com vocês’”.

Além disso, ele vislumbra uma comunidade leitora, realmente integrada com a questão da literatura, que ela seja discutida na padaria, na escola, no futebol. “Esse é o meu objetivo. E não é utopia, é realidade, basta trabalhar, basta inventar, criar novos mecanismos, aproximar os escritores, ilustradores das comunidades”, finaliza.

É possível, é possível, nos faz crer Otávio.[3]

Para Refletir

Espirais colaborativas[4]

Em *Lohore*, no Paquistão, [...]três rapazes, Murtaza Kumail Khwaja, Saif Hameed e Omar Rasheed decidiram mobilizar as pessoas a catar o lixo das ruas. Lixo é [...] um subproduto ruim das ações de alguém. Alguém que joga lixo no chão da rua fica feliz por se livrar dele; o efeito negativo disso, entretanto, é cumulativo, e impacta, sobretudo, as outras pessoas. [...]

[...] o custo de coordenar amigos e vizinhos é muitas vezes alto a ponto de se tornar um grande obstáculo. Intitulando-se Cidadãos Responsáveis, os jovens de Lahore resolveram esse problema usando o *Facebook* para recrutar seus amigos [...]. Assim que tiveram pessoas recrutadas em número suficiente, começaram a ir às ruas todos os domingos para juntar o lixo de uma feira em *Anarkali*. Os passantes e mercadores limitaram-se primeiro a observá-los, mas, com o retorno frequente dos Cidadãos Responsáveis, alguns dos locais começaram a se unir a eles. A nova força de trabalho permitiu que o grupo estendesse sua atividade a outras feiras da cidade. [...]

[...] O efeito imediato de suas ações foi reduzir a quantidade de lixo em algumas feiras, mas seu valor de longo prazo não reside nesse fato, e sim em seu exemplo. Como eles mesmos disseram no manifesto dos Cidadãos Responsáveis: "Desejamos criar, em todos, o espírito de comunidade". Estavam tentando tornar a ação cívica contagiosa.

A ideia é menos maluca do que parece. Em 1973, Mark Granovetter apresentou um artigo decisivo [...] no qual demonstrava que as pessoas tentam arranjar emprego mais por intermédio de conhecidos do que de familiares e amigos próximos. Dali em diante, cada vez mais pesquisas mostraram a importância das redes sociais para o nosso bem-estar. Nicholas Christakis e James Fowler, pesquisadores da Faculdade de Medicina de *Harvard*, mostraram que as redes sociais disseminam todo tipo de comportamento: é mais provável que sejamos obesos se nossos amigos forem obesos, que nos exercitemos se eles se exercitarem e até que sejamos felizes se eles forem felizes. Mais impressionante, somos mais suscetíveis às características de membros habituais de nossas redes sociais do que às de nossos conhecidos mais próximos. Quanto mais os amigos dos nossos amigos estiverem felizes, é mais provável que estejamos felizes, e até mesmo se os amigos dos amigos dos nossos amigos estiverem felizes. Hábitos e características se disseminam por redes sociais em até três graus de separação, e, apesar de esses traços não serem contagiosos como vírus, são contagiosos no sentido de que se espalham por contato social.

Vistos sob esse aspecto, os Cidadãos Responsáveis não estão simplesmente recolhendo lixo – estão tentando demonstrar um engajamento cívico positivo às pessoas que conhecem, e àquelas que estas últimas pessoas conhecem. É muito cedo para avaliar o efeito de longo prazo dos Cidadãos Responsáveis, mas sem o contágio social sua tarefa não teria chance alguma. Com ele, seu trabalho pode ajudar a criar uma mudança social, mesmo entre estranhos. Nós criamos oportunidades uns para os outros, seja para a passividade ou para a atividade, e sempre foi assim. A diferença hoje é que a internet é uma máquina de oportunidades, a baixo custo e com menos obstáculos do que nunca, e com a possibilidade de anunciar essas oportunidades ao maior número de potenciais participantes da história.

Em casa

Sente-se com seus familiares em casa e peça para que contem a você histórias de pessoas que eles consideram verdadeiros heróis, conforme o tema abordado na última aula. É importante que sejam "heróis comuns", pessoas que, embora contribuam para melhorias na sociedade, não são amplamente reconhecidas por isso, mesmo sendo merecedoras.

Escolha a melhor história e escreva-a brevemente no caderno. Justifique a sua escolha, considerando a importância da contribuição dessa pessoa (O que o mundo ganha com isso? Como seria o mundo se mais gente agisse assim?).

Na Estante

Vale a pena LER



Guerra dentro da gente – Paulo Leminski, editora Scipione

Esse belíssimo livro de Paulo Leminski narra a história de Baita, menino pobre que certo dia se depara com o destino na figura de um velho que o incita a percorrer o mundo. É quando começa a sua intensa saga pessoal, desvendando os mistérios do coração de homens e animais, até a compreensão de si mesmo.

Vale a pena ASSISTIR



Kiriku e a Feiticeira[5]

Desenho animado de tecnologia elementar, mas traços fortes, "Kiriku e a Feiticeira" (...) venceu em 99 o Grande Prêmio do Festival Internacional de Annecy, a mais importante competição em produções do gênero.

Não é por pouco. Em 70 minutos, o filme conta a história de um garoto minúsculo, ágil e ousado que, logo ao nascer, se incumbe da missão de salvar a aldeia, à qual pertence, da fome e do medo.

Em seu encalço, ele terá Karabá, feiticeira que secou as fontes da aldeia e usurpou as joias de todas as mulheres - e sobre a qual paira a suspeita de que tenha devorado os guerreiros locais, incluídos o pai e os tios de Kiriku.

Baseado em contos da África Ocidental, o desenho defende a superioridade da inteligência e da força moral e o inconformismo como únicas armas para enfrentar as dificuldades, sem espaço para mistificações.

Exemplos disso são a mãe de Kiriku, que, nos minutos iniciais do longa, define Karabá como "alguém que precisa que acreditemos em ilusões" para fazer valer seu poder. Ou o Sábio da Montanha - avô de Kiriku, a quem o menino recorre-, que alerta para o fato de que "o mal só pode ser destruído pela inteligência livre".

"Kiriku" é um passeio pelo imaginário africano, narrado em voz baixa e pausada, como os "griots" (casta de cantores e narradores de lendas populares do continente) gostam de fazer.

Texto de Apoio ao Educador

O protagonismo como educação para a participação[6]

A dimensão participativa da democracia brasileira ainda está muito longe de conhecer um desenvolvimento pleno [...] Por que o envolvimento dos cidadãos na formulação e controle das políticas públicas ainda é tão precário entre nós?

Se, como adultos, ainda estamos em estágio tão primário, o que dizer do que se passa com os jovens? O exercício do direito à participação democrática é um tipo de experiência de que nós, brasileiros, carecemos, seja na vida pública, seja nas demais esferas do cotidiano. A competência democrática, somos a prova viva disso, não se aprende de um dia para o outro. Há que começar bem cedo, e a escola, certamente, é o melhor lugar para isso.

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança contém dispositivos que nos permitem compreender e trabalhar melhor essa questão. É bom lembrar que, para a Organização das Nações Unidas (ONU), criança é a pessoa de zero a dezoito anos, ou seja, o termo abarca toda a população infanto-juvenil do planeta. Em relação a esse contingente, a Convenção estabelece dois preceitos fundamentais para quem pretende educar para a cidadania: o direito de crianças e adolescentes terem sua opinião levada em conta nas questões que lhes digam respeito; e o conceito de autonomia progressiva.

A prática e a vivência desses dois pontos, em nosso entendimento, são a base de toda a educação para a autonomia e a responsabilidade, que, juntamente aos valores de justiça e de solidariedade, formam a base sobre a qual se edifica a cidadania. A passagem do adolescente por experiências desse tipo é fator importante de estruturação do seu mundo interior e isso, com o tempo, passa a se refletir na relação com seus pares e com o mundo adulto.

Viver a cidadania não é somente viver a solidariedade [...] A vivência da cidadania passa, sem dúvida alguma, pela preocupação e, sobretudo, pela ação em favor do bem comum. Isso, porém, não basta. É preciso que esse ativismo seja democrático, isto é, que envolva níveis crescentes de participação e de autonomia por parte dos adolescentes.

Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O proposito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto.

.....

A tendência à grupalidade é parte constitutiva do modo de ser dos adolescentes. É no calor da atmosfera grupal que eles vão incorporar ou não as propostas e mensagens que lhes chegam do mundo adulto. A ação educativa que se mostrar incapaz de operar com esse dado da realidade não terá, certamente, chance de êxito significativo junto aos jovens. Quando isso ocorre, os educadores ficam restritos ao terreno do manejo externo dos educandos, o que é feito pela manipulação e, não raro, pelas atitudes repressivas.

.....

O desenvolvimento da sociabilidade dos nossos adolescentes é indispensável para a construção de uma democracia participativa que não se restrinja aos textos da Constituição e das leis. O caminho para isso passa pela valorização pedagógica da tendência natural dos jovens à grupalidade espontânea.

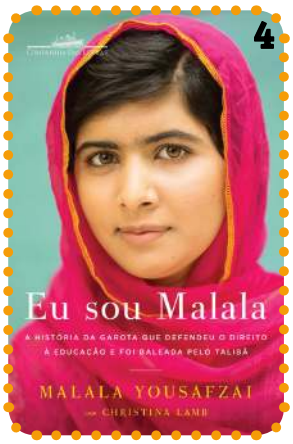
Da observação do que se passa nesse universo, os educadores podem tirar lições extremamente úteis para a construção das grupalidades organizadas, características da grande maioria das experiências de protagonismo juvenil na escola e fora dela.

A democracia, elaboração coletiva e permanente, deve começar na família, mas é, sobretudo, na escola que o seu exercício se torna uma exigência inarredável dos novos tempos. As relações entre educadores e educandos e destes com seu entorno sócio-comunitário são fundamentais para a incorporação das virtudes democráticas ao modo de ser dos nossos adolescentes em sua busca de identidade e de projeto de vida.

Mais do que exorcizar as situações de risco, o protagonismo juvenil procura preparar os jovens para a tomada de decisões baseadas em valores não apenas lidos e escutados, mas vividos e incorporados em seu ser. Jovens assim estarão, certamente, mais bem preparados para enfrentar os dilemas da ação coletiva que caracterizam a sociedade, onde a pluralidade e o conflito de pontos de vistas e de interesses entre pessoas, grupos e instituições, longe de ser uma patologia, são parte integrante do tecido social. Somente uma sociedade com tais características é digna de ser chamada de democrática e participativa [...]

Na Estante

Vale a pena LER



Eu sou Malala, de Malala Yousafzai, com Christina Lamb – Editora Companhia das Letras.[7]

Quando o Talibã tomou controle do Vale do Swat, uma menina levantou a voz. MalalaYousafzai recusou-se a permanecer em silêncio e lutou pelo seu direito à educação. Mas em 9 de outubro de 2012, uma terça-feira, ela quase pagou o preço com a vida.

Malala foi atingida na cabeça por um tiro à queima-roupa dentro do ônibus no qual voltava da escola. Poucos acreditaram que ela sobreviveria.

Mas a recuperação milagrosa de Malala a levou em uma viagem extraordinária de um vale remoto no norte do Paquistão para as salas das Nações Unidas em Nova York. Aos dezesseis anos, ela se tornou um símbolo global de protesto pacífico e a candidata mais jovem da história a receber o Prêmio Nobel da Paz.

Eu sou Malalaé a história de uma família exilada pelo terrorismo global, da luta pelo direito à educação feminina e dos obstáculos à valorização da mulher em uma sociedade que valoriza filhos homens.

O livro acompanha a infância da garota no Paquistão, os primeiros anos de vida escolar, as asperezas da vida numa região marcada pela desigualdade social, as belezas do deserto e as trevas da vida sob o Talibã.

Escrito em parceria com a jornalista britânica Christina Lamb, este livro é uma janela para a singularidade poderosa de uma menina cheia de brio e talento, mas também para um universo religioso e cultural cheio de interdições e particularidades, muitas vezes incompreendido pelo Ocidente.“Sentar numa cadeira, ler meus livros rodeada pelos meus amigos é um direito meu”, ela diz numa das últimas passagens do livro. A história de Malala renova a crença na capacidade de uma pessoa de inspirar e modificar o mundo.

AULA: A MINHA VOZ E A MINHA VEZ.



Levando em consideração que, além de despertar para nós mesmos, começamos, na juventude, a despertar para a vida pública, ou a ser cobrados a participar consciente e responsavelmente do que é coletivo e social.

Pensando nisso, essa aula pretende levar os estudantes a uma reflexão sobre o equilíbrio entre falar e saber ouvir, notar o outro com cuidado a fim de que formas saudáveis de convívio sejam criadas. Espera-se que o estudante seja capaz de olhar para si mesmo como um agente transformador da realidade social, de quem se espera a capacidade de interagir coletivamente, protagonizando não só sua história, mas também mudanças efetivas no meio em que convive sem perder sua identidade enquanto indivíduo. Trata-se de pensar em paralelas que se afetam: as transformações, confrontos e descobertas que cada adolescente experimenta em seu íntimo e as transformações, confrontos e descobertas que o mundo provocará em cada um, ou esperará de cada um. Além disso, reflexões a respeito da comunicação, o modo como ela acontece e como nos afeta.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre o processo de transformação individual na juventude;
- Refletir sobre os aspectos sociais da juventude;
- Perceber o jovem como um pivô da vida coletiva, suas potências, limites e as possibilidades de intervenção e participação pública e política;
- Refletir a maneira como a comunicação acontece nos dias atuais.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: A travessia.	Leitura, análise, reflexão e discussão sobre textos que abordam questões relacionadas à juventude, às transformações individuais e à responsabilidade social.	45 minutos
Atividade: Comum, única ação.	Dinâmica que permite reflexões sobre a comunicação rápida e seus efeitos.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: A travessia

Objetivos

- Refletir sobre o processo de transformação individual provado na juventude;
- Refletir sobre si e a própria relação ao mundo;
- Discutir a participação do jovem na vida social e coletiva.

Desenvolvimento

É importante falar para os estudantes que a vida começa a ficar mais séria no período em que nos percebemos como responsáveis por nós mesmos e pelo meio em que estamos. Sobre o percurso entre infância e a vida adulta refletiremos a partir de três pequenos textos (Atividade: A travessia - Anexo A).

A interpretação intertextual dos versos bíblicos, dos versos de Roberto Ribeiro e dos de Milton Nascimento servirá de ponto de partida (Atividade: A travessia -Anexo A). Os textos abordam os mesmos temas, mas, claro, de maneiras distintas, uma vez que escritos em momentos e lugares diferentes. Sugere-se que os estudantes não apenas leiam os textos, mas que também ouçam as canções.

Para o primeiro texto, o versículo do apóstolo Paulo, sugerem-se perguntas do tipo “o que você teve que abandonar para deixar de ser criança e se tornar adolescente?”, “suas preocupações são as mesmas de quando tinha cinco anos?” “Você tinha alguma tarefa ou responsabilidade a arcar quando criança?”. Uma das “coisas de “menino”a que Paulo se refere aparece no texto seguinte. A letra da canção *Todo menino é um rei* afirma que é preciso “despertar”para amadurecer, fazendo menção à mania de sonhar, pensar no amanhã de modo a não perceber o presente, e em caminhos fáceis, trajetórias sem pedras.

Por sua vez, a canção de Roberto Ribeiro encontra eco na canção *Bola de meia, bola de gude,* onde os sonhos e a infância também aparecem, mas não como algo a ser superado, enfatizando a importância de manter-se infantil no modo de olhar o mundo com imaginação, curiosidade, e indignação – pirraça mesmo, – mas agora direcionando esse olhar para o mundo, de forma que não seja possível apenas amadurecer sem deixar que o mundo no amargue e magoe, mas também agir no mundo a fim de torná-lo mais belo.

Atividade: Comum, Única Ação

Objetivos

- Pensar e discutir sobre a comunicação e o convívio na era das redes sociais.
- Refletir sobre a distância entre informação e conhecimento.

Desenvolvimento

Na atividade de leitura A travessia os estudantes refletiram sobre os processos de transformação individual e a necessidade de participação na vida pública (Anexo B). Agora teremos uma oportunidade de refletir, de modo mais descontraído, sobre comunicação, focando nas redes sociais e aplicativos smartphone. A ideia é que se discuta sobre como a comunicação rápida afeta nossa capacidade de diálogo, levando em conta que o uso desatento e ou irresponsável da internet pode nos distanciar das pessoas, uma vez que podemos passar horas por dia conectados, em qualquer lugar, iludidos de conhecer e acessar pessoas quando na verdade não nos relacionamos com elas, mas com celulares e computadores.

Além disso, é importante pensar o uso da tecnologia não só em termos de comunicação, mas de ferramentas de pesquisa, pensar se informação em excesso pode nos distanciar do conhecimento. Estar “por dentro”, “antenado”, constantemente recebendo notícias sobre tudo (de política e fatos históricos à vida íntima de celebridades), garante a construção de um conhecimento específico sobre algo?

Dez estudantes serão sorteados. Em dois minutos, e ao mesmo tempo, contarão suas histórias de vida. Os relatos não precisam ser fiéis à realidade. Todos os outros estudantes ouvirão atentamente, captando o máximo de informação que conseguir, evitando se concentrar um uma única história, pois, no segundo momento, outros dez estudantes serão sorteados e cada um terá um minuto para contar o que ouviu. Depois a classe conversará a respeito da experiência. Os que não foram sorteados farão seus comentários. A confusão não é inevitável à toa. A partir dela os estudantes devem refletir sobre as relações virtuais e a comunicação inexpressiva desses nossos tempos.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem as sutilezas implicadas na ideia de “voz”, sendo ela o poder da juventude, e a “vez” (não apenas como a vez de agir, mas de ouvir) como a postura que adotamos em relação ao outro. Se compreendem que somos seres coletivos e que saber falar é tão importante quanto saber ouvir para a participação social. Após a leitura, as reações podem não surgir de imediato e, tanto melhor que seja assim. A ideia é que paire mesmo um clima de reflexão, curiosidade intelectual e auto-avaliação, embora seja importante que a participação na discussão dos textos seja levada em conta.

Anexo A

Atividade: A Travessia

Juventude: momento de transformação e questionamento em que começamos a notar nossa individualidade e, ao mesmo tempo, nossa responsabilidade diante do mundo e as possíveis ações que nos cabem nesse processo. Para aprofundarmos nossa reflexão acompanhe atentamente a leitura dos textos a seguir. Depois reflita a respeito, converse com os colegas, compare os textos, veja se são complementares.

Não se esqueça de anotar os principais pontos da sua reflexão.

Um dos textos bíblicos mais conhecidos é o décimo terceiro capítulo da primeira carta que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Corinto. No décimo primeiro verso, o autor diz:

> **"(...) Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, agia como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, abandonei as coisas de menino. (...)"**

O que, a seu ver, se deve abandonar para ser adulto (ou "homem", como escreveu Paulo)? Não será a juventude esse momento de escolher o que preservar e o que abandonar? Como as palavras do apóstolo dialogam com a letra da canção de Roberto Ribeiro, sambista e compositor carioca, interpretada por Renato Braz?

Todo menino é um rei[8]

Por cima do mar da ilusão
Eu naveguei, só em vão,
Não encontrei o amor que eu sonhei
Nos meus tempos de menino,
Porém menino sonha demais.
Menino sonha com coisas
Que a gente cresce e não vê jamais.
A vida que eu sonhei
No tempo que eu era só,
Nada mais do que menino,
Menino pensando só
No reino do amanhã,

Na deusa do amor maior,
Nas caminhadas sem pedras,
No rumo sem ter um nó.
Todo menino é um rei.
Eu também já fui rei.
Mas, qual! Despertei.

Esses versos podem dar a ideia de que sonhar é um problema. Será? Um dos grandes desafios desses nossos tempos em que tudo é "para ontem", é o de manter a capacidade de sonhar e de viver em função da realização dos sonhos. Obrigações cotidianas roubam muito de nosso tempo e energia. É preciso ser forte para não perder o encanto com o mundo. E é também preciso levantar cedo para realizar os sonhos. Afinal, apenas sonhar exige que estejamos constantemente dormindo. Entretanto, nada é tão simples: enquanto o apóstolo Paulo e Roberto Ribeiro afirmam que é preciso deixar de ser menino, veja esses versos de Milton Nascimento:

Bola de meia, bola de gude[9]

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração.
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão.
Há um passado no meu presente,
Um sol bem quente lá no meu quintal.
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão.
E me fala de coisas bonitas que eu acredito que não deixarão de existir:
Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade alegria e amor.
Pois não posso, não devo e não quero viver como toda essa gente insiste em viver.
Não posso aceitar sossegado qualquer sacanagem ser coisa normal.
Bola de meia, bola de gude,
O solidário não quer solidão.
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão.
Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração.
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão.

Repare que o compositor, adulto, declara que o menino que está sempre dentro dele é quem o consola quando a tristeza o alcança, quem o faz lembrar coisas bonitas, quem lhe faz companhia, dando-lhe a mão e a força quando fraqueja. Além disso, afirma ter medo de uma bruxa e também nessa hora é o menino quem está por perto.

E então? Os versos de Milton desmentem os de Paulo e de Roberto? Apresentam outro pensamento ou outra perspectiva para o mesmo pensamento? Justifique sua resposta.

Será possível e necessário crescer, amadurecer, tornar-se adulto e, ao mesmo tempo, manter viva a criança que “não pode, não deve e não quer” aceitar injustiças, o menino que “é rei”, que “sonha demais”? Justifique sua resposta.

Anexo B

Atividade: Comum, Única Ação

Agora vamos pensar um pouco sobre o modo como nos comunicamos. Aplicativos e redes sociais são parte de nosso cotidiano. Mas, já aconteceu com você de alguém te adicionar como amigo em alguma rede e pessoalmente mal falar com você? Você já adicionou alguém e pessoalmente ficou sem jeito de se aproximar? Por que isso acontece? Será que acompanhar postagens, fotos e vídeos nos aproxima das pessoas ou estamos na verdade convivendo com máquinas? Estamos realmente expressando algo ou a comunicação rápida nos limita?

Além dessas questões é importante pensar que as tecnologias disponíveis hoje em dia nos dão a sensação de que sabemos tudo. Informações nos alcançam e são alcançadas por nós o tempo todo. Recebemos com rapidez notícias de diversos tipos, sobre a posse da presidenta e sobre a vida íntima de celebridades. E isso pode nos dar a impressão de que conhecemos determinado assunto ou pessoa, que estamos "por dentro". Mas, se tenho acesso a informações, posso dizer que tenho conhecimento a respeito de algo ou alguém? Ou as informações, se aprofundadas, se tornarão conhecimento? Vamos pensar brincando:

- Dez estudantes serão sorteados. Em dois minutos, e ao mesmo tempo, contarão suas histórias de vida. Os relatos não precisam ser fiéis à realidade.
- Todos os outros estudantes devem ouvir atentamente, captando o máximo de informação que conseguir, evitando se concentrar um uma única história, pois, no segundo momento, outros dez alunos serão sorteados e cada um terá um minuto para contar o que ouviu.
- Por fim a classe conversará a respeito da experiência. Os que não foram sorteados farão seus comentários.

A confusão não é inevitável à toa. A partir dela vamos refletir sobre as relações virtuais e a comunicação inexpressiva desses nossos tempos. Não é mais ou menos isso o que acontece? Nas redes sociais estamos todos falando ao mesmo tempo e de modo veloz, logo se expressar fica difícil. O que ouvimos são fragmentos e o que transmitimos são pequenas partes do pouco que conseguimos ouvir. É como nadar para longe, mas no raso em vez de procurar mergulhos mais profundos. É preciso ser inteligente para um uso realmente proveitoso dessas tecnologias, você não acha?

Para Refletir

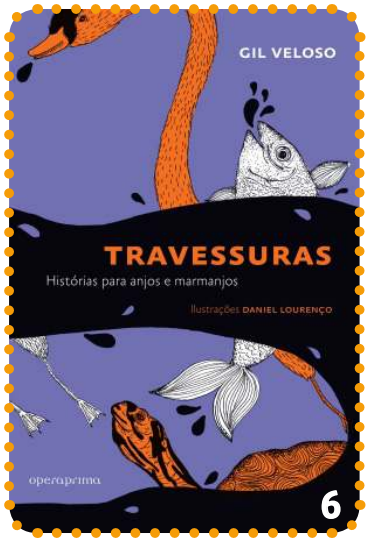
> "a tecnologia é fatal
> - o convívio
> vive
> por um fio."[10]

Em Casa

Agora que pensamos a respeito das transformações que marcam a juventude, dos desafios que o mundo tem para ela e do modo como nos comunicamos, organize seus pensamentos em uma produção textual. Leve em conta seus sentimentos em relação a si mesmo, o que espera de si e do mundo, o que acredita que o mundo espera de você e quais talentos, potências e aptidões de que você dispõe para atender, ou tentar atender a essas expectativas.

Na Estante

Vale a pena LER



Travessuras: histórias para anjos e marmanjos.[11]

Neste livro você encontrará histórias cheias de humor e reflexão, escritas com apuro por Gil Veloso e que se destinam a jovens de 0 a 100 anos de idade. São onze contos, alguns protagonizados por bichos- como o pintinho que gostava de gemada –, outros por pessoas – como o menino que fazia pipi sempre que ria- e outros por objetos- como o filhote de avião que tinha medo de voar. Todos abordam comportamentos humanos e tocam em questões relacionada à alma. A autoaceitação e os desafios de convívio e diálogo são temas recorrentes nas narrativas. Além do texto primoroso, o livro traz um belo trabalho de ilustração realizado por Daniel Lourenço. As imagens mesclam estilos diferentes, com influências de realismo, animação e *grafitti*.

Vale a pena ASSISTIR



Sociedade dos Poetas Mortos[12]

Este filme, além de comovente e encantador, aborda de modo reflexivo e questionador temas relacionados aos anseios da juventude, como a dificuldade de diálogo entre pais e filhos, liberdade e responsabilidade, a vida que sonhamos e a vida na realidade, nos fazendo pensar em como isso tudo se relaciona. O filme conta a história de John Keating, um educador de inglês que volta ao colégio em que estudou, dessa vez para lecionar. Estamos falando de um internato, um colégio tradicional, respeitado e conhecido por seu rigor, pela disciplina e pela ordem cobradas dos alunos. Acontece que o educador, de modo apaixonado e instigante, desperta nos estudantes o encanto pela arte, pela poesia, pelo mistério, pela amizade, e os faz olhar inteligentemente para si mesmos e a perceber seus potenciais e o valor de seus sonhos. Entretanto, os pais dos alunos e demais educadores se voltam contra Keating e seus métodos, e a tensão surge e aumenta, pois os alunos já estão "contaminados" pelos novos ideais que descobriram, assim o conflito acontece. O final é emocionante.

AULA: MUITOS MOTIVOS PARA SER PROTAGONISTA.



A proposta desta aula é provocar o estudante para que ele perceba a importância do protagonismo enquanto exercício de autonomia, seja na sua vida pessoal, seja na esfera pública, através da participação. O objetivo é que ele pense em situações ou problemas sobre os quais ele gostaria de fazer alguma coisa a respeito, seja para resolver ou para contribuir na solução. Vamos trabalhar com a importância do autoconhecimento, pois cada um é o autor e o protagonista da sua história.

Ponto de partida para se tomar as rédeas do seu destino: se conhecer, se aceitar, se gostar, ir construindo a autoestima em busca da autonomia e do seu futuro. Tudo isso ele tem a ganhar nesse processo. O desejo de fazer-atuar faz parte da natureza humana e estimular esse desejo é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, portanto todos ganham com a participação protagonista.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre as causas que mobilizam uma ação protagonista;
- Refletir sobre o que cada um e a sociedade ganham com a participação protagonista;
- Estimular o desejo da participação protagonista em diferentes contextos e dimensões da vida em sociedade.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Ousar fazer.	Reflexão sobre a interação com o outro e as realidades e o desejo de atuação (protagonismo). Discussão a partir do exemplo de uma jovem protagonista.	45 minutos
Atividade: Como seria o meu país?	Debate sobre a autonomia, competência e solidariedade.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Ousar fazer

Objetivo

- Refletir sobre o processo de autoconhecimento e de sociabilidade-interação com o(s) outro(s) na busca de transformar ideias e sonhos em ações que possam mudar realidades (individual e coletiva).

Desenvolvimento

Neste momento, a ideia é que o estudante perceba a sua importância enquanto sujeito que está se conhecendo, se construindo, da delícia e da dor do pertencimento ao grupo – família, escola, cidade, país, mundo. Ele pode ainda não saber exatamente o que quer ser ou fazer, mas já experimenta desejos de atuação no seu meio. Faz parte do seu momento, do seu adolescer. Para isso, vamos exemplificar esse momento de vida com a fala da jovem canadense Severn Cullis-Suzuki, que ficou conhecida com o discurso que calou o mundo em junho de 1992, durante a Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro, a Eco-92 (além do texto do discurso - Anexo A: *Atividade: Ousar fazer* existe vídeos sobre o discurso - tem legenda em português –).

Após a apresentação e leitura do texto, a ideia é abrir um espaço para considerações e comentários gerais, deixando a palavra em aberto para ver quais as questões que mais chamaram a atenção dos estudantes. Em específico, propor uma reflexão sobre a ideia final da fala de Severn, quando a jovem faz uma crítica ao modo como a sociedade funciona. Os adultos (família, escola, autoridades) ensinam uma coisa e fazem outra.

> **"Você é aquilo que faz, não o que diz. Vocês adultos dizem que nos amam... Eu desafio vocês, façam com que suas ações reflitam as suas palavras."**

No seu discurso, Severn deixa bem claro qual é a sua luta, ela mesmo se expressa assim. Ela tem uma causa – seu futuro e das próximas gerações – e luta por ela. Considerando o tema que estamos trabalhando, propomos aos estudantes uma atividade individual para o final da aula: responder a duas questões suscitadas pelo discurso. A ideia é que eles expressem se estão lutando pelo seu futuro, como estão fazendo isso (ou como pensam fazer) e se, assim como a protagonista do vídeo, tem preocupações com questões sociais.

Atividade: Como seria o meu país?

Objetivos

- Ampliar as reflexões da primeira atividade, agora especificando conceitos e exemplos e tentando identificá-los no cotidiano da escola, família, cidade/país;
- Pensar sobre e como funcionam (ou não) os conceitos abstratos como liberdade, justiça e solidariedade.

Desenvolvimento

No texto – Anexo B – Atividade: E como seria o meu país? É provável que o estudante perceba que não tem outro jeito de ser protagonista a não ser agindo. Assim, o jovem precisa vivenciar os valores. Por isso ele deve ser provocado a agir, a buscar soluções para os problemas que identificar e a ter compromisso com suas ações, ou com a falta delas. Deve ter liberdade para poder optar por qual caminho seguir e ter condições de fazer a caminhada.

Aqui vamos introduzir outras questões para o estudante: por que é importante formar jovens autônomos e solidários? Qual a relação com o futuro, com o novo século e os desafios do Brasil? Qual é o país que queremos? Há uma resposta já definida na Constituição Federal que diz: um dos objetivos fundamentais da República é a construção de "uma sociedade livre, justa e solidária."

Por isso, na atividade "Como seria o meu País?", os estudantes são provocados a fazer uma reflexão sobre a autonomia e a solidariedade e sua relação com a construção da sociedade livre, justa e solidária.

Propomos uma dinâmica em duplas, de forma que todos possam participar e expressar suas ideias sobre "sociedade livre, justa e solidária" através de situações percebidas na escola ou na sociedade. Seriam formadas duplas, na qual um estudante formula uma questão a ser respondida pelo outro. E vice-versa, de forma que cada uma formule uma questão e responda outra. Questões como: o que você entende por sociedade livre? E justa? E solidária? Exemplo do cotidiano que o estudante identifique a sociedade livre, justa, solidária. O que cada um faria para ajudar na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Propor aos estudantes que definam a forma de apresentação dos resultados da dinâmica: leitura em sala, pôsteres, um discurso etc.

Avaliação

Importante aqui é perceber o interesse dos estudantes no tema e se há clareza sobre a importância da autonomia como causa do protagonismo. A participação nas discussões propostas é uma forma de avaliar se eles compreenderam o objetivo e se sentiram-se provocados a ter uma participação protagonista, seja na vida pessoal, seja na vida pública. É também o momento de perceber se eles se deram conta de que todos – indivíduos e sociedade – têm a ganhar com a energia que surge através da participação protagonista. Mas a não participação pode nos dar outras informações, se por ventura houve alguns que não se envolveram nas atividades. Vamos tentar identificar as causas que mobilizaram os estudantes a ter uma atitude protagonista.

Anexo A

Atividade: Ousar fazer

A Severn deixa bem claro que tomou a atitude de falar na Conferência por lutar pelo futuro dela e das próximas gerações. A partir da leitura do texto abaixo, pense e responda:

Texto

Esse é apenas o início de muitos começos. Tudo se aprende quando há boa vontade e uma educação preocupada em possibilitar condições de aprendizagem. O protagonismo é bem o caso. Antes mesmo de se usar essa expressão para o "ousar fazer", muitos jovens ousaram e fizeram. Foram protagonistas porque tiveram inquietações, foram à luta e alguns encontraram apoio na atitude de ousadia. Tem histórias para contar e inspirar tantos outros jovens.

Como você leu na introdução do texto, Severn Cullis-Suzukiera, era uma menina de 12 anos quando protagonizou uma importante ação: fez um discurso impactante para os delegados e chefes de Estado que participavam de uma conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. A Eco-92, como se tornou mundialmente conhecida, foi um encontro que marcou a forma da humanidade encarar sua relação com o planeta. Foi ali que a comunidade política internacional teve de admitir a necessidade de se conciliar o desenvolvimento econômico com a utilização dos recursos da natureza. Os países reconheceram o conceito de desenvolvimento sustentável e começaram a moldar ações com o objetivo de proteger o meio ambiente.

Severn veio de Vancouver, no Canadá, representando um grupo de crianças de 12 e 13 anos que, movidas pelo desejo de ser protagonistas em tão importante encontro mundial, juntaram o dinheiro necessário para custear a viagem e assim poder dizer aos adultos do mundo que eles tinham que mudar o modo de agir em relação à natureza.

> "Estou lutando pelo meu futuro. Estou aqui para falar em nome das gerações que estão por vir. (...) para defender as crianças que passam fome pelo mundo e cujos apelos não são ouvidos. (...) para falar em nome das incontáveis espécies de animais que estão morrendo em todo o planeta, porque já não têm mais aonde ir. Não podemos mais permanecer ignorados!
>
> Eu tenho medo de tomar sol, por causa dos buracos na camada de ozônio. Eu tenho medo de respirar este ar, porque não sei que substâncias químicas o estão contaminando. Eu costumava pescar em Vancouver, com meu pai, até que, recentemente, pescamos um peixe com câncer. E, agora, temos o conhecimento que animais e plantas estão sendo destruídos e extintos, dia após dia. Eu sempre sonhei em ver grandes manadas de animais selvagens, selvas e florestas tropicais repletas de pássaros e borboletas. E, hoje, eu me pergunto se meus filhos vão poder ver tudo isso. Vocês se preocupavam com essas coisas quando tinham a minha idade?".[13]

Questões

1. Você está lutando pelo seu futuro? Como? Quais são as ameaças que você identifica no seu futuro?
2. Assim com Severn, você se preocupa com questões sociais semelhantes? Quais são essas questões e por quê elas te preocupam?

Para Refletir

É preciso que você esteja atento para a questão da participação. Para ser realmente uma participação protagonista, que tem o objetivo o seu desenvolvimento com autonomia e espírito solidário, é preciso que ela aconteça num ambiente democrático. Se houver algum tipo de manipulação ou participação de faz de conta, aí temos a negação do protagonismo. O educador Antonio Carlos Gomes da Costa chama a atenção para este tipo de participação que pode ser bastante prejudicial para a sua formação. (texto Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo. Modus Faciendi).

Anexo B

Atividade: E como seria o meu país?

Agora que já percebemos a importância da participação protagonista, vamos aprofundar o nosso tema buscando ver como essa participação pode resultar na formação de jovens autônomos e solidários. São esses jovens que têm a tarefa de levar adiante o projeto de uma sociedade livre, justa e solidária.

Protagonismo é participação. Não tem outro jeito de protagonizar a não ser... agindo. Assim, mais do que adquirir conhecimentos e treinar habilidades, você precisa vivenciar os valores enunciados. Deve ser provocado a agir, a buscar soluções para os problemas que identificar e a ter compromisso com suas ações, ou com a falta delas. Deve ter liberdade para poder optar por qual caminho seguir e ter condições de fazer a caminhada.

No início do seu discurso, Severn conta de forma muito simples como foi o processo para concretizar a ideia de defender o seu futuro, que ela percebia claramente em perigo. Seu grupo – Vanessa Sultie, Morgan Geisler, Michelle Quigg e ela-com 12 e 13 anos – se empenhou muito para conseguir o dinheiro necessário para a viagem do Canadá ao Rio de Janeiro. Vieram de um lugar tão longe só para dizer aos adultos: "vocês têm que mudar o seu modo de agir."

Com esta atitude, Severn e seus amigos antecipavam o desafio que o educador Antonio Carlos Gomes da Costa identificava para a educação no século 21, no texto *Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo*. O desafio da educação é formar jovens autônomos e solidários, juntando o melhor dos dois mundos antagônicos que comandaram o século 20. O mundo socialista com os ideais de solidariedade, que todavia negligenciava a autonomia, e o mundo ocidental, que prioriza a autonomia e o individualismo em detrimento do valor solidariedade.

Na escola, a atuação no grêmio estudantil pode ser um exemplo de vivência do protagonismo. É uma experiência importante, uma vez que você pode realizar muitas ações de uma forma diferente e com autonomia.

Você sabe por que é tão importante formar jovens autônomos e solidários? Porque você e os jovens do mundo são o futuro. Portanto, é fundamental que todos estejam preparados para vencer os desafios do novo século. Quais seriam esses desafios aqui no Brasil, nosso país cheio de belezas, riquezas, assim como problemas, contradições e misérias? Qual é o país que queremos? Essa é uma resposta complexa, mas temos uma resposta já definida no artigo 3º, da Constituição Federal de 1988. Diz o artigo que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil é a construção de "uma sociedade livre, justa e solidária."

Vamos agora tentar identificar suas ideias sobre justiça, liberdade e solidariedade, em situações recentes na escola ou na sociedade. (exemplos de sociedade livre, justa e solidária). Para isso, forme duplas com o seu colega para responder às questões que seguem abaixo. Depois de anotar suas respostas, um de vocês deve formular as questões e o outro deve respondê-la e vice-versa. Ao final, cada dupla deve definir a forma de apresentar suas respostas. Pode ser por meio de uma leitura em sala, pôsteres, um discurso, entre outras formas.

Questões

1. O que você entende por sociedade livre? E justa? E solidária? Dê exemplos do cotidiano em que você identifique a sociedade livre, a justa, a solidária.
2. O que você faria para ajudar na construção de uma sociedade livre, justa e solidária?

Para Refletir

Vamos pensar sobre esse objetivo fundamental que está escrito em nossa Constituição Federal: “construir uma sociedade livre, justa e solidária.”

Você acha que conquistamos esse objetivo? A partir da sua realidade escola-cidade-país, pense em exemplos de sociedade livre, justa e solidária e exemplos contrários. Tente identificar alguns entraves que dificultam a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

AULA: PROTAGONISMO GANHA O MUNDO.



Esta aula se desenvolve através da aproximação com o tema partindo do conceito de espaços que o estudante freqüenta, e as relações desenvolvidas nesses espaços. A partir da ideia de que nem sempre espaços são planejados, portanto, têm problemas, introduzimos desde o início a ideia de que eles devem procurar uma atitude de protagonismo em relação ao mundo ao seu redor. Esta pode ser a tônica buscada desde o início: despertar o estudante para as relações que se estabelecem cotidianamente, e como isso pode estar relacionado ao protagonismo. Através da percepção da alteridade, ou seja, do reconhecimento do outro, suas necessidades e particularidades, estabelecer conceitos de individualidade e coletividade, autonomia e colaboração, e da relação harmoniosa com o entorno. Assim, podemos envolver o estudante e fazê-lo refletir sobre as condições da escola e do entorno, e como ele pode exercer de forma ativa e participativa esse envolvimento nas questões que o cercam, identificando potencialidades e dificuldades, e propondo soluções.

Objetivos Gerais

- Perceber as relações entre o indivíduo e o mundo;
- Analisar, por extensão, o uso dos espaços coletivos, do ambiente da escola e da cidade;
- Refletir sobre o conceito de vizinhança como a célula de relacionamento que deve ser qualificada para que se qualifique toda a relação comunitária, por propagação;
- Estimular o envolvimento do estudante nas questões à sua volta através de uma postura participativa;
- Contribuir na solução de questões coletivas através de uma participação individual, colaborativa e propositiva.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Mudando o mundo.	Reflexão sobre o protagonismo e seu potencial de transformação do mundo.	20 minutos
Atividade: Vizinhanças.	Introdução da ideia de vizinhança como a célula de qualificação das relações coletivas e de exercício da participação.	25 minutos
Atividade: Nossa casa, nossa escola.	Estímulo à percepção da qualidade da vizinhança e das relações desenvolvidas no espaço coletivo.	20 minutos
Atividade: Colaborando.	Proposição do envolvimento do estudante nas questões coletivas e exercício de postura participativa e colaborativa na proposição de soluções para questões da comunidade.	20 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Mudando o mundo

Objetivos

- Perceber as relações entre o indivíduo e o mundo;
- Estimular o envolvimento dos estudantes nas questões à sua volta através de uma postura participativa.

Desenvolvimento

Deve ser feita leitura compartilhada do trecho do livro "Os trabalhadores do mar" de Victor Hugo (Anexo A – Atividade: Mudando o mundo), em voz alta. Pelo fato do texto e sua tradução serem antigos, é necessária a introdução de explicações ao longo da leitura, tanto para termos inéditos ao estudante, quanto para conceitos conhecidos expressos por palavras em desuso, o que não deve ser considerado obstáculo à compreensão, mas antes fator de envolvimento com o tema. Segue abaixo glossário para apoio à leitura. Após uma breve reflexão sobre o texto de introdução da atividade, alguns estudantes podem ser solicitados a relatar, de acordo com sua memória, as informações sobre o cotidiano de suas relações nos espaços coletivos cotidianos. O educador pode contribuir introduzindo exemplos concretos de relações de vizinhança para estímulo à redação, e solicitando já neste momento a participação de estudantes, pedindo que um ou dois citem locais ou pessoas de seu cotidiano. A seguir, deve-se proceder à resposta das questões de a até d.

Glossário de suporte ao texto "Os Trabalhadores do Mar":	
Esboçada	Desenhada, rascunhada;
Fole	Utensílio, que, posto em movimento, produz vento, sendo usado para atiçar fogo;
Informe	Sem forma;
Pés	Medida equivalente a 30,48 cm, usada nos EUA, Canadá e Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte). Na época, se usava também na França, até a introdução do sistema métrico no final do século XVIII;
Polegada	Medida equivalente a 2,54 cm, pertencente ao mesmo sistema britânico de medidas. Um pé mede 12 polegadas;
Cagniardelle	Pronuncia-se "canhardele"; antigo equipamento mecânico com a mesma função do fole;

Pireneus	Cadeia de montanhas localizada na fronteira entre Espanha e França;
Trompa	Instrumento de sopro;
Centeio	Tipo de cereal;
Espoleta	Parte da arma feita para permitir a queima da pólvora;
Pedra de sinal	Equipamento sinalizador do navio;
Pedra de ferir fogo	Pedra que gera faíscas, própria para acender fogo;
Altivez	Arrogância, superioridade;
Ciclope	Gigante mitológico grego, caracterizado por ter um único olho ao centro da face.

Atividade em Grupo: Vizinhanças

Objetivos

- Refletir sobre o conceito de vizinhança como a célula de relacionamento que deve ser qualificada;
- Refletir sobre as condições do entorno da escola, e sua possibilidade de participação na construção e qualificação do mesmo.

Desenvolvimento

A introdução da atividade: Vizinhança – Anexo B deve ser feita pelo educador, orientando que as parte “a” e “b” sejam feitas individualmente, e a parte “c” seja feita com um colega escolhido pelo educador ou estudante. Os estudantes devem ser estimulados a buscarem na memória aspectos e características importantes da vizinhança de suas casas e de sua escola, descrevendo sobre o tema individualmente. Ao final, os estudantes devem fazer um breve relato sobre sua rotina, os lugares que freqüenta e as relações de seu cotidiano, e ainda comparar suas impressões com as registradas pelo colega. Recomenda-se menos rigor quanto aos aspectos estruturais do texto e maior valorização da atenção dos estudante nos aspectos relevantes do entorno imediato e suas relações com ele.

Atividade: Nossa casa, nossa escola

Objetivos

- Observar e descrever os espaços coletivos na vizinhança da escola e da residência;
- Analisar a qualidade de uso dos espaços coletivos dessas vizinhanças;
- Estabelecer uma comparação entre elas, identificando aspectos qualificadores e seus efeitos sobre as relações estabelecidas.

Desenvolvimento

Para a parte “a” e “b” da Atividade – Nossa casa, nossa escola – Anexo C, o educador deve solicitar a descrição individual das vizinhanças do estudante, lembrando sua atenção aos aspectos mencionados no enunciado, como “tranquilidade, trânsito, edifícios, vegetação, praças e outros detalhes”, estimulando a percepção de aspectos objetivos do espaço coletivo, aspectos subjetivos decorrentes do uso (bem-estar) e a análise de algumas relações exercidas nesses espaços. Para a parte “b”, deve ser solicitada e estimulada sua percepção menos objetiva, através da descrição de uma sensação geral de bem-estar com a vizinhança. Esta impressão subjetiva pode, a partir de então, ser elaborada e detalhada em aspectos mais objetivos na parte “c” da atividade, quando deve ser estimulada a interação em grupo. É importante lembrar o estudante de anotar as impressões e vivências dos colegas em seu caderno.

Atividade: Colaborando

Objetivos

- Sentir-se estimulado a tratar as questões à sua volta através de uma postura analítica e participativa;
- Contribuir na solução de questões coletivas através de uma participação individual, colaborativa e propositiva.

Desenvolvimento

Deve-se propor a leitura individual e a reflexão da participação ativa, para desenvolvimento da atividade – Anexo D, conduzindo a discussão para os temas abordados na aula, para o preenchimento dos itens”a” e “b”. Deve-se estimular na proposição “a” a percepção do entorno e relações de vizinhança, protagonismo e participação, e iniciativa na proposição de soluções para questões coletivas.

Na proposição “b”, busca-se a disposição de trabalhar em cooperação com os colegas na busca de objetivos próximos ou similares, identificando contribuições pessoais efetivas às situações imaginadas. Isso deve servir de subsídio à elaboração de um relatório individual que resuma a experiência da aula.

Avaliação

Devem ser observados e estimulados aspectos como comunicabilidade, envolvimento com o tema, disposição e interesse no relato do colega.

Anexo A

Atividade: Mudando o mundo

O trecho a seguir é parte do livro "Os trabalhadores do mar", de 1866, romance de Victor Hugo, um dos maiores escritores franceses de todos os tempos. Foi traduzido ao português por Machado de Assis, também um dos mais importantes escritores brasileiros. Ele retrata a luta de Gilliatt, um homem sozinho diante do mundo, na Ilha de Guernsey, litoral da Normandia, na França. Apaixonado por Déruchette, uma bela jovem, filha de um rico senhor local, ele se oferece para resgatar Durande, o navio de seu pai, encravado em um perigoso rochedo após um naufrágio. Na esperança de conquistar sua admiração e seu amor, enfrenta todo tipo de dificuldades, utilizando os poucos recursos disponíveis no rochedo e no navio naufragado, para construir estruturas para resgatar a enorme e valiosa máquina. O trecho retrata seus esforços na construção de uma forja (um forno para trabalhar o metal, e assim construir as peças necessárias ao resgate).

> "A forja que Gilliatt queria estabelecer estava esboçada pela natureza; mas domar esse esboço, até torná-lo apropriado, e transformar a caverna em laboratório, nada mais áspero e difícil. Com três ou quatro rochas largas, abertas como funil, e abrindo para uma fenda estreita, o acaso fizera ali um vasto fole informe, muito melhor que os antigos foles de 14 pés de comprimento, que davam, por cada vez, 98000 polegadas de ar. Aquilo era outra coisa. As proporções de operação não se calculam.
>
> Feito o depósito, Gilliatt fez a forja.
>
> O excesso de força era incômodo; era difícil regularizar aquele sopro.
>
> A caverna tinha dois inconvenientes; o ar e a água atravessavam de um lado para o outro. (...)
>
> Gilliatt pensou em servir-se dessa água para disciplinar o vento. Por meio de um funil de dois ou três tubos de tábuas, arranjados à pressa, sendo um de torneira, e de uma larga tina disposta como reservatório inferior, sem contrapeso, Gilliatt, que era, como dissemos, um pouco ferreiro e um pouco mecânico, conseguiu compor, para substituir o fole da forja, que não tinha, um aparelho menos perfeito do que aquele que se chama hoje *cagniardelle*, porém menos rudimentar do que o que se chamava outrora nos Pireneus uma trompa.
>
> Tinha farinha de centeio, fez cola, tinha corda branca, fez estopa. Com essa estopa e essa cola e alguns pedacinhos de pau, tapou ele todas as fendas do rochedo, deixando apenas um bico, feito com um pedaço de espoleta que achou na Durande e que servira à pedra de sinal. O bico ficava horizontalmente dirigido contra uma larga pedra onde Gilliatt pôs a lareira da forja. Gilliatt fez uma rolha para tapar o bico quando fosse preciso.
>
> Depois disto, Gilliatt ajuntou carvão e lenha na lareira, arranjou a pedra de ferir fogo no próprio rochedo, fez cair a faísca em um punhado de estopa, com a estopa acesa acendeu a lenha e o carvão.

> Experimentou o fole. Era admirável.
>
> Gilliatt sentiu essa altivez de ciclope, senhor do ar, da água e do fogo.
>
> Senhor do ar, deu ao vento uma espécie de pulmão, criou no granito um aparelho respiratório, e fez um fole; senhor da água, da pequena cascata fez um tubo; senhor do fogo, tirou a flama daquele rochedo inundado."

Utilizando sua habilidade, sua força de vontade e seus conhecimentos, Gilliatt constrói equipamentos e planeja resgatar o motor do navio usando como material e ferramentas apenas o que estava disponível ao seu redor. Pensando nisso, responda as questões a seguir:

a) Você acredita que, ao fim do romance, ele consegue seu objetivo?

b) Assim como acreditava Gilliatt, você acha que somos capazes de transformar o mundo ao nosso redor com a nossa iniciativa?

c) Pense em dois problemas que afetam você e as pessoas com quem você convive; agora pense nas suas qualidades, e indique dois talentos seus que você acha que seriam úteis para contribuir na solução destes problemas.

d) Na sua opinião, como podemos desenvolver nossa iniciativa e atuar de forma positiva no mundo?

Anexo B

Atividade em Grupo: Vizinhança

A escola é um dos principais espaços de convivência. Nela interagimos com colegas, educadores e funcionários, adquirimos conhecimentos e desenvolvemos nossas habilidades e projetos. Assim como sua casa, a escola está conectada à cidade pela vizinhança, e é parte de uma comunidade. A idéia de vizinhança é muito importante para a melhoria das relações humanas, pois é nosso círculo mais próximo de convivência, formado pelas pessoas com as quais nos encontramos com mais freqüência, nos lugares onde sempre passamos. Se conhecermos nossa vizinhança e tratarmos dessas relações mais próximas com cuidado e atenção, estaremos contribuindo para melhorar a comunidade como um todo. A partir desses conceitos, vamos desenvolver a atividade a seguir:

a) Descreva os nomes de:

   4 pessoas com as quais você se encontra todos os dias;

   4 lugares nos quais você passa ao menos uma vez por mês;

b) Tente avaliar quanto tempo do seu dia você passa interagindo com outras pessoas. Você acha que passa tempo suficiente convivendo ou poderia conviver mais? Escreva sobre isso para discutir com seus colegas. Descreva abaixo um pouco de sua rotina diária, os locais que percorre, e as pessoas que encontra em sua vizinhança;

c) Compartilhe com um colega suas respostas; comente os resultados e o relato dele e compare com sua própria experiência.

Anexo C

Atividade: Nossa casa, nossa escola

Dentro de uma mesma cidade as vizinhanças podem ser muito diferentes. Cada bairro pode surgir e crescer de maneiras diversas: uma região central, mais antiga, pode ter ruas mais organizadas e planejadas que um bairro que surgiu a partir da instalação de uma fábrica, ou de um bairro que cresceu ao lado de uma estação de trem que atraía comércio e pessoas. Uma área próxima a um rio ou a um parque é diferente de uma área perto de uma grande e movimentada avenida. Uma vizinhança de prédios altos tem uma vida diferente de uma vizinhança com casas térreas. Vamos refletir sobre essas diferenças com a atividade a seguir:

a) Individualmente, descreva a vizinhança de sua casa e a vizinhança da sua escola, e compare as duas em relação a tranqüilidade, trânsito, edifícios, vegetação, praças e outros detalhes que lembrar. Como as pessoas usam esses espaços e como convivem?

b) Em qual das duas vizinhanças você se relaciona mais com pessoas no entorno? Em qual delas você usa mais os espaços públicos, como ruas e praças? Em qual delas você se sente mais à vontade? Escreva sobre isso e use na discussão a seguir com os colegas.

c) Agora, sentados em grupos de 3 alunos, vamos refletir sobre o entorno da escola. Cada um deve mostrar aos outros quais detalhes da vizinhança de sua escola que acha importantes. Preste atenção aos relatos dos colegas, nas diferenças e semelhanças entre as opiniões deles. Pensem nas atividades que acontecem nesses lugares e como as pessoas se relacionam nos espaços coletivos. Como cada um de vocês se relaciona com o entorno da escola? Ao final da discussão, registre o resultado das discussões em seu caderno.

Anexo D

Atividade: Colaborando

Até aqui tratamos das características de nossa vizinhança e de como nos relacionamos com os outros através dela. Agora vamos refletir como podemos atuar de forma participativa em nossa vizinhança. Essa atitude de colaboração beneficia a comunidade, mas, principalmente, faz com que você desenvolva uma postura ativa em relação ao ambiente a sua volta. O protagonismo está diretamente ligado a essa capacidade de se envolver de forma direta e ativa com as questões. Assim podemos perceber oportunidades, identificar problemas e colaborar na busca de soluções com liberdade e iniciativa. Isso pode ser uma ferramenta poderosa na construção de nossos próprios projetos, pois ajuda a perceber nossas potencialidades, nossos interesses e possibilidades.

A partir destes conceitos, desenvolva a atividade a seguir.

a) Pense nas instalações e na vizinhança de sua escola. Indique três aspectos que em sua opinião poderiam ser melhorados. Imagine alguma atividade que você e seus colegas poderiam organizar e desenvolver para melhorar essas questões. Escreva suas ideias.

b) Discuta suas idéias e soluções em grupo. Observe se algumas das idéias similares as apresentadas na atividade anterior. Perceba se alguma ação pode ser realizada com os seus colegas, juntando esforços. Como cada um do grupo poderia contribuir para a realização de um feito de forma colaborativa? Faça anotações ao longo da discussão, e as use para escrever um relatório final sobre a aula.

Na Estante

Vale a pena LER

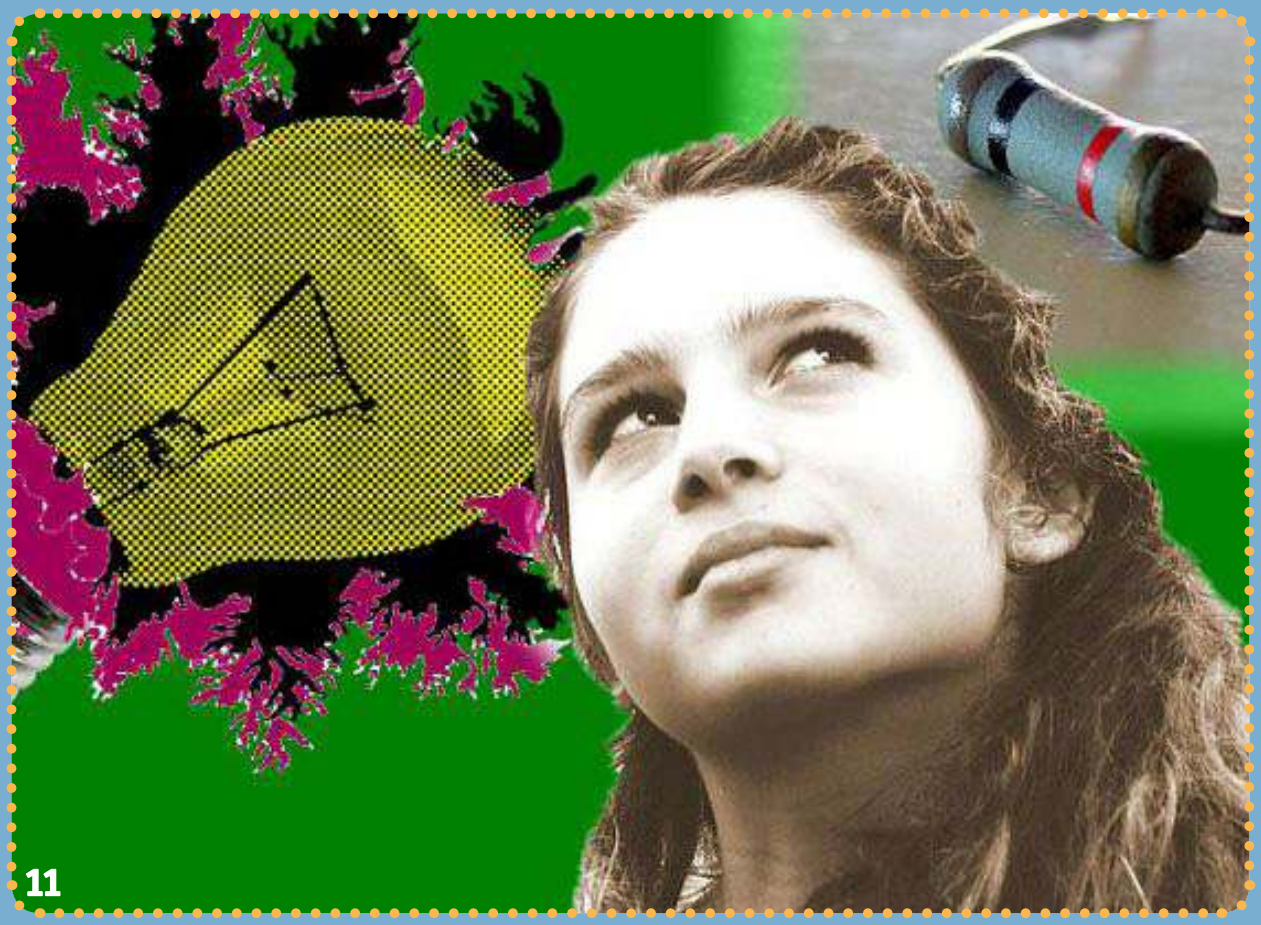


O Velho e o Mar, de Ernest Hemingway.[14]

Assim como “Os trabalhadores do mar”, cujo trecho lemos na primeira atividade, “O Velho e o Mar” é uma grande obra literária, apesar de ser um pequeno livro. Gostoso e fácil de ler. De maneira simples, ele relata também as dificuldades de Santiago, um pescador no mar do Caribe, em busca de seu sustento e sobrevivência. Foi escrito em 1951, em Cuba, por um dos maiores escritores estadunidenses, chamado Ernest Hemingway, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1954.

No livro você vai ver novamente a força da vontade humana enfrentando os desafios que a vida apresenta. Um objetivo perseguido com força e determinação por Santiago, usando todo o vasto conhecimento deseu ofício de pescador. O livro também tratada relação do homem com o meio ambiente. Ainda que seja preciso matar o peixe, existe uma relação de respeito na luta entre os dois. Perceba com atenção esses detalhes, e você vai conhecer um livro inesquecível.

AULA: AS MUITAS FORMAS DE SER PROTAGONISTA. POSSO SER UM PROTAGONISTA NA ESCOLA?



Pensando a vida como um palco ou um filme, podemos dizer que ela é o resultado das nossas ações, da consciência que temos sobre o papel que desempenhamos nela. A diferença é que o roteiro da vida não é determinado e tudo o que fazemos está intimamente ligado àquilo que somos de verdade. E mais, todas as nossas ações interferem não só na nossa vida, mas em tudo o que nos cerca.

Tomar consciência desse fato ajuda os estudantes no reconhecimento de si enquanto objetos e sujeitos da vida em sociedade, na busca dos melhores papéis a desempenhar.

Neste sentido, esta aula tem como objetivo fazer com que os estudantes percebam importância do protagonismo enquanto exercício de da sua autonomia e participação social.

Objetivos Gerais

- Pensar sobre suas potencialidades, limites e possibilidades de intervenção e participação social;
- Estimular o desejo de participação protagonista em diferentes contextos e dimensões do ambiente escolar.

Materiais Necessários

- Folha de papel ofício A4 - para todos os estudantes;
- Barbante – 1 para cada estudantes;
- Lápis e borracha para todos;
- Caixa de lápis de cor, de cera ou hidrocor- 1 para cada estudantes;
- Cola branca – 1 para cada;
- Cópia do anexo A - para todos os estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Participação: O começo de tudo!	Criação de um objeto com uma folha de papel A4. União dos objetos elaborados anteriormente com o dos outros colegas.	45 minutos
Atividade: Não sou mais um, sou Protagonista!	Reflexão sobre: “A escola que tenho” e “A escola que quero”.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Participação: O Começo de Tudo!

Objetivo

- Discutir algumas formas de participação na vida social e coletiva.

Desenvolvimento

Nesta atividade a ideia é que o estudante reflita sobre a participação como meio para a construção do bem comum. Ao distribuir uma folha de papel A4 a todos os estudantes eles devem ser orientados a construir algo com a folha sem usar qualquer outro material. Em seguida, em duplas, os estudantes deverão construir algo unindo os dois objetos, a partir deste momento, os estudantes poderão utilizar os materiais disponíveis (barbante, cola branca, lápis de cor ou hidrocor). Logo após, propor que formem grupos de 8 integrantes para que unam os seus objetos de papel ao dos colegas do grupo. Por fim, explicar que os grupos deverão participar na construção de um único projeto em prol da turma, do coletivo, onde o grupo deverá construir um grande projeto somando todos os objetos anteriores.

Dando continuidade, fazer os seguintes questionamentos: O que acharam da atividade desde o momento da criação do seu objeto (individual) até a construção do grande projeto (coletivo). Quais as características pessoais necessárias para desenvolver a atividade? Quais as diferentes formas de colaboração que aconteceram durante a atividade? Vocês já participaram de algo no bairro onde mora, na cidade, na escola ou em qualquer outro lugar, que teria como finalidade a construção de um bem maior deixando de lado o seu interesse pessoal? É importante relacionar as respostas com as etapas da atividade e ressaltar a importância da participação dos estudantes através do seu potencial criativo, da capacidade de mobilização, de trabalhar em equipe, da motivação diante dos desafios, do conhecimento e da autonomia para atuar e intervir como protagonistas na construção de uma sociedade mais justa.

Atividade: Não sou mais um, sou protagonista!

Objetivo

- Apresentar formas de atuação protagonista em diferentes contextos e dimensões do ambiente escolar.

Desenvolvimento

O protagonismo tem como objetivo proporcionar uma educação onde os estudantes deixam de ser um sujeito passivo e tornam-se um sujeito ativo da sua própria vida e em sociedade. Neste sentido esta atividade tem como propósito estimular à participação efetiva dos estudantes na sociedade, por meio do estímulo a participação no contexto escolar.

Ao entregar o material (anexo A) para todos os estudantes, é importante explicar que eles deverão refletir e desenhar sobre: "**A escola que tenho**" e "**A escola que quero**", para que eles possam expor as melhorias que eles consideram importante para tornar o ambiente escolar mais atrativo.

Em seguida, os estudantes precisam refletir e registrar através de um desenho ou texto como podem resolver ou contribuir com a solução das situações ou problemas encontrados na escola, por meio de um desenho que retrate a resposta da pergunta: **Como posso ser um Protagonista na escola?** Os estudantes precisam perceber que são corresponsáveis pelo meio onde vive por meio de suas ações, que podem ser traduzidas na manutenção e conservação do ambiente escolar, no cumprimento das tarefas escolares, na participação das aulas, na convivência harmônica, na participação em atividades estudantis, como assembléias, grêmios estudantis, grupos de jornal, música, teatro e as demais atividades que poderão ser oferecias na escola.

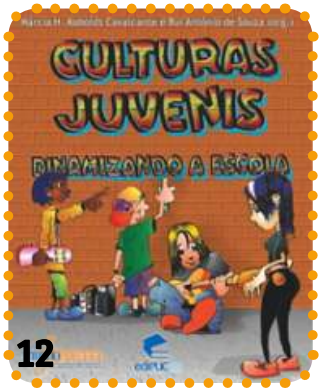
A partir desse momento, você poderá falar brevemente dos Clubes Juvenis que é uma forma de protagonismo na escola, nos quais poderão desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos, e agir como atores principais de suas histórias.

Avaliação

Observar o interesse dos estudantes em relação à temática e como exploram a sua autonomia no ambiente escolar. Espera-se que ao final da atividade os estudantes demonstrem estímulo no desenvolvimento de uma atuação mais protagonista dentro da escola.

Na Estante

Vale a pena LER



Culturas Juvenis dinamizando a escola

Orgs: Márcia H. Koboldt Cavalcante e Rui Antônio de Souza

Número de páginas: 120

Edição: 1ª

O livro **Culturas Juvenis dinamizando a escola** é mais um lançamento do jornal Mundo Jovem, que traz para o centro do debate a rica diversidade cultural presente nos jovens das escolas brasileiras: os que curtem funk, rap, *graffiti*, cultura anime, rock, religião, que gostam de se encontrar nos parques, nos bares, nas ruas, nos quartos, enfim, múltiplas juventudes. Como podemos nos apropriar das culturas juvenis em nosso planejamento diário como educadores? Como revelar as identidades juvenis nas diferentes práticas do currículo escolar? As aulas podem servir de canal para que as histórias de vida e as identidades dos jovens ganhem lugar na cena escolar? Com a colaboração de diversos autores, esperamos contribuir com a inquietude de tantos que buscam uma escola adequada aos nossos tempos.[15]

Vale a pena ASSISTIR



As melhores coisas do mundo

Gênero: Drama

Direção: Laís Bodanzky

Roteiro: Gilberto Dimnestein, Heloísa Prieto, Luiz Bolognesi

Produção: Caio Gullane, Débora Ivanov, Fabiano Gullane, Gabriel Lacerda

Fotografia: Mauro Pinheiro Jr

Trilha Sonora: Eduardo Bid

Duração: 107 min.

Ano: 2009

País: Brasil

Cor: Colorido

Estreia: 16/04/2010 (Brasil)

Classificação: 14 anos

O filme **As melhores coisas do mundo** conta os dilemas de um adolescente que percebe quão difícil é a transição para a vida adulta. O pano de fundo para *As Melhores Coisas do Mundo* é o ambiente escolar e o longa mostra como esse meio pode ser hostil ou agregador, dependendo do comportamento de quem o integra.

O protagonista, que no início era avesso à participação estudantil, percebe que essa seria uma forma de unir os alunos que pensavam como ele e assim tornarem-se uma voz a ser ouvida através da disputa do grêmio. Com isso, o filme ajuda o educador a demonstrar aos jovens a importância da participação política como uma forma de representação de suas diferenças e força da coletividade.[16]

Texto de Apoio ao Educador

Adolescente e educação.[17]

Uma educação de qualidade que atenda as necessidades pós-modernas já é tida como um desafio, não obstante, essa educação tenha hoje um novo público: o adolescente moderno. Os jovens de outrora eram preparados ou para o ingresso nas universidades (o que lhes custavam horas de estudo sistematizado), ou para o trabalho (o que o tornava especialista na área de atuação). E o acesso à educação, mesmo no nível fundamental, era extremamente seletivo. Para muitos, desprivilegiados economicamente e não pertencentes às elites, até a escola de nível médio era aspiração muito distante.

Hoje, embora com resquícios do passado, a realidade é bem diferente, pois, ao lado da crescente procura por maior escolaridade, para melhor formação para o trabalho ou para a vida, a oferta de emprego diminuiu. Ao mesmo tempo, faltam espaços sociais de vivência cultural, principalmente nas pequenas cidades, sendo a escola, muitas vezes, um dos únicos espaços públicos que restaram para a socialização dos jovens. A urbanização acelerada não foi acompanhada por investimentos públicos em equipamentos sociais e culturais que pudessem atender a essa demanda para proporcionar melhor qualidade de vida aos jovens.

De acordo com Menezes, no relatório sobre o “novo público e a nova natureza do ensino médio” do Centro de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, é importante lembrar que hoje, somente em São Paulo, existem mais de 2 milhões de jovens matriculados no ensino médio, e 800 mil no ensino superior. Nota-se que mais de dois terços dos alunos terão outro destino que não o ensino superior, ou seja, sairão da escola média e irão em busca de cursos profissionalizantes, do primeiro emprego ou, pior, subemprego.

Menezes propõe uma questão acerca do papel da escola: será que ela está reconhecendo essa nova clientela e atendendo suas expectativas e contribuindo para a realização de suas potencialidades? Provavelmente esteja caminhando para isso, uma vez que, em menos de dez anos, o número de alunos na escola média era de menos da metade do que se tem hoje, podendo concluir-se que a escola ainda está em processo de adequação. Essa transformação é necessária para que ela garanta seu papel de colaboradora no desenvolvimento da confiança, autoestima, valores humanos, autonomia e consciência social no jovem. O artigo 35 da LDBEN (Lei 9.394 de dezembro de 1996) prevê um ensino médio que não se limite à preparação para a universidade ou somente para o trabalho, mas que complete a formação da juventude para o exercício pleno da cidadania.

Por outro lado, é preciso atentar-se quanto à participação do jovem dentro da escola, ambiente onde muitos, diante da pluralidade de oportunidades oferecidas, sentem-se à vontade para protagonizar. Segundo Fanfani, a escolarização “cria juventude”, ou seja, contribui muito para a construção destes novos sujeitos sociais.

Anexo A - Não sou mais um, sou protagonista!

A ESCOLA QUE TENHO
A ESCOLA QUE QUERO
NÃO SOU MAIS UM, SOU PROTAGONISTA!

AULA: UM EXERCÍCIO BACANA: O MEU PRIMEIRO CLUBE DE PROTAGONISMO.



Na adolescência o convívio social é muito valorizado e o desejo de pertencimento a um grupo vai delimitando espaços e preferências. Na escola e em outros espaços os estudantes criam grupos de amigos, rap, funk, skate, pagode, teatro, dança, esportes, e nesses espaços buscam respostas às suas inquietações, dúvidas, criam símbolos, vivenciam descobertas de si e do mundo, na constituição de uma identidade pessoal e coletiva. [...] Preparar para a vida de modo consistente significa olhar para fora da escola e formar indivíduos que se realizem como pessoa, como cidadão e como profissional; exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para situações de aprendizagem. Construir conhecimentos competências e habilidades significa trabalhar com conteúdos significativos para os jovens, temas que os incentivem a aprender num processo ativo em que eles sejam os protagonistas. Os jovens precisam ser estimulados no presente para se tornarem agentes de transformação, com autonomia para localizar seus problemas, fazer proposições e executar soluções, intervindo conscientemente na realidade social da qual fazem parte, assumindo seu espaço na escola e fazendo da prática democrática a forma privilegiada para a resolução de conflitos, o que favorecerá a sua educação integral. Ao atuar de forma propositiva em sua realidade o aluno exerce o protagonismo juvenil, sendo sujeito na construção da sua cidadania, no presente e para o futuro.[18]

Sendo assim, esta aula busca instigar os estudantes a pensar sobre o seu primeiro Clube Juvenil como um exercício para o desenvolvimento do protagonismo juvenil na escola. É importante relembrar brevemente alguns temas vistos nos estudos anteriores sobre o papel do jovem protagonista e sobre o papel da escola como espaço onde os jovens terão a oportunidade de desenvolver a capacidade de atuar conjuntamente como um jovem autônomo, solidário e competente. Portanto, neste estudo, os jovens precisarão ser motivados a criar e a participar das vivências dos clubes, pois será através destas que eles poderão desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos, e agir como atores principais de suas histórias.

Objetivos Gerais

- Compreender o Clube como uma organização de muitas forças – ideias de mundo, inquietações de pessoas provocadoras, na busca de soluções para os problemas de hoje;
- Compreender o processo de definição de um tema para o Clube e desenvolvê-lo entre os colegas;
- Pensar sobre a quantidade de pessoas que participarão do Clube.

Materiais Necessários

- Jornais e revistas – suficientes para 8 grupos;
- 8 Cartolinas;
- 8 tubos de Cola – 1 tubo de cola para cada grupo;
- 16 Tesouras sem ponta – 2 tesouras para cada grupo;
- 8 Fitas adesivas – 1 fita adesiva para cada grupo;
- 1 folha de papel- ofício para cada estudante;
- Lápis e borracha para todos;
- 8 caixas de lápis de cor e/ou hidrocor – 1 caixa para cada grupo;
- Cópia do anexo A – 1 para cada grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Conversa Inicial.	Conversa sobre ação Protagonista na escola.	5 minutos
Atividade: Problemas x Soluções.	Criação de cartazes com o tema "Problemas x soluções", a partir de recortes de jornais e revistas, identificando problemas sociais e propondo soluções.	40 minutos
Atividade: Meu Clube: Criando e Recriando.	**1º momento:** Proposição do tema para o Clube, desenvolvimento da proposta inicial e socialização. **2º momento:** Formação de grupos a partir da afinidade do tema do Clube e da proposta inicial apresentada. Troca de conhecimento sobre o tema do Clube e reformulação das propostas. **3º momento:** Proposição sobre a quantidade de pessoas que participarão do Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Problemas X Soluções

Objetivo

- Entender que o Clube é a organização de muitas forças – ideias de mundo, inquietações de pessoas provocadoras, revolucionárias do bem na busca de soluções para os problemas de hoje.

Desenvolvimento

Nesta atividade, o intuito é incentivar os estudantes a dialogar sobre suas preocupações, enfatizando o que precisa melhorar na escola, no bairro, na cidade, na sociedade e refletir sobre como podem ajudar através da troca de experiências, sugestão de atividades que os levem a planejar, pensar e protagonizar.

Na conversa inicial, seria importante que os estudantes protagonistas soubessem que, ao desenvolver ações no interior da escola, eles estão se posicionando frente aos problemas que afetam a comunidade escolar. Em seguida, é recomendável dividir a turma em até 8 grupos e em cada mesa colocar todo o material disponível: tesoura, cola, revistas, jornais, lápis de cor, hidrocor, cartolina e fita adesiva. Pedir para que os estudantes coloquem na cartolina o tema “Problemas x Soluções” e recortem imagens de jornais e revistas que retratam problemas sociais e para cada problema encontrado, propor possíveis soluções. É importante pedir aos alunos para fazer a relação do “problema x solução” encontrado a nível global com a atuação e possíveis intervenções a nível local (escola). Depois socializar a produção com os colegas.

Para concluir, é relevante falar sobre a importância da atuação dos jovens nos Clubes de Protagonismo, como um espaço para os estudantes pensarem a escola como um todo, desenvolvendo o senso de pertencimento, o que reforça o compromisso com alguns valores e princípios, bem como os levam a refletir e a posicionar-se frente aos problemas existentes, elaborando propostas e fazendo parte da solução.

Atividade: Meu clube: Criando e recriando

Objetivos

- Definir um tema para o Clube e desenvolvê-lo entre os colegas.
- Conhecer e convidar novos integrantes para trocar conhecimento sobre o tema do Clube.
- Estipular a quantidade de pessoas interessadas que participarão do Clube.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é que os estudantes pensem, mesmo que inicialmente, nos temas para os clubes em diferentes áreas, troquem conhecimento entre os colegas sobre isso e pensem na quantidade de pessoas interessadas em participar do clube. Como nas próximas aulas ainda será aprofundado a razão de existir do clube, o educador não precisa se preocupar caso os estudantes apresente dificuldades em entender a finalidade do clube.

É livre a criação de Clubes em qualquer área do conhecimento, seja cultural, educacional, esportivo, social. O mais importante é que os estudantes ao formarem grupos tenham uma proposta que desperte neles o sentimento de participação, colaboração mútua e contribuam para o desenvolvimento de suas aprendizagens e seus projetos de vida.

A atividade deve ser iniciada com a entrega da ficha “Meu clube: Criando e Recriando” (em anexo) para que os estudantes possam fazer a leitura das áreas de atuação do clube. É importante lembrar aos estudantes que o campo de atuação de um clube de protagonismo não se restringe apenas as ações mencionadas no texto da atividade. As atividades que o clube vem a realizar devem partir do interesse pessoal de cada estudante e seu grupo. Pode ser reservado um tempo para que os estudantes pensem no tema do seu clube e preencham depois o espaço nomeado “MEU CLUBE” que se encontra na ficha. Em seguida, os estudantes precisam pensar no que o seu clube se propõe a fazer e deve registrar no campo da ficha chamado de “ALGUMAS PROPOSTAS”.

Por afinidade das temáticas e pela proposta apresentadas. Valorize o tempo que os estudantes passam trocando conhecimento sobre o tema do clube e de criação das propostas do clube. Pensar na quantidade de pessoas interessadas em participar do clube é uma forma de mostrar para os estudantes que não é suficiente ter uma boa ideia se ela não tem gente interessada em desenvolvê-la. O item da ficha “QUEM SÃO AS PESSOAS QUE VÃO PARTICIPAR DESTE CLUBE?” permite essa reflexão. Outras questões, a critério do educador poderão ser acrescentadas a essas indicações gerais e, sempre que possível, enriquecidas pelas observações e experiências dos estudantes.

Avaliação

Observar se os estudantes compreendem que o Clube é uma organização de muitas forças e interesses. Assim como, se entenderam a finalidade do Clube. Caso o educador perceba que isso não ficou claro, o conteúdo deve ser explorado com mais aprofundamento na próxima aula que ainda abordará esse conteúdo sobre os Clubes. A participação nas discussões propostas pelas atividades é uma forma de avaliar se eles demonstram interesses pelo assunto e se sentem estimulados a participar de um clube de protagonismo.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Jovem = Atitude + Ação

Autor: CARRARO, FERNANDO

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: FTD

Edição: 1

Ano: 2012

Depois de acompanhar situações que envolviam rachas, bebidas e festas em que os amigos de seu irmão mais velho tiveram graves problemas, Diogo, um garoto de 12 anos, passa a questionar as atitudes dos jovens e o papel que eles podem assumir na construção de um mundo mais justo para todos. Ao manifestar suas preocupações em uma redação, Diogo chama a atenção de um educador, que lhe mostra o trabalho da ONG Jovem. E ali, nas reuniões e encontros da ONG, ele pode observar realizações surpreendentes, que nem imaginava possíveis, propostas por jovens que não conhecia.[19]

Anexo A

Atividade: Meu Clube: Criando e Recriando

Área Cultural

Criar, promover projetos e eventos culturais/sociais, através de atividades de artes cênicas, tais como: dança, música, cinema, teatro, concursos, mostras etc., bem como no trabalho de preservação do patrimônio público.

Área Educacional

Incentivar e participar das discussões junto aos Conselhos Escolares, nas definições da Política Pedagógica da escola, além de promover e incentivar projetos dos estudantes e professores nas questões sociais, culturais, esportivas e comunitárias que possam reverter-se em efetivo.

Área Esportiva

Participar e promover gincanas, campeonatos, torneios, olimpíadas etc. Buscar integração (parcerias) com outros segmentos da sociedade organizada (associações de moradores, grupos jovens de igrejas, outras agremiações juvenis...).

Área Social

Participar das comemorações cívicas, festivas, folclóricas e outras como gincanas, festas promocionais, excursões, mutirões, manifestações, etc.

MEU CLUBE:

Algumas propostas...

Quem são as pessoas que vão participar deste Clube?

AULA: CLUBE DE PROTAGONISMO: ENTÃO É ASSIM? O QUE É UM CLUBE?



16

A experiência que advém da vivência do Clube de Protagonismo proporciona o desenvolvimento de várias habilidades e competências que são essenciais a vida futura, pois os Clubes inserem os estudantes num contexto e condições diferentes das que ocorrem normalmente na sala de aula.

De forma autônoma os resultados esperados e inesperados de cada Clube vão sendo avaliados pelos próprios estudantes à medida que vão surgindo. Aos poucos eles aprendem a trabalhar as relações e reações entre os integrantes do Clube, ou seja, por meio do enfrentamento de situações particulares ocorridas nos Clubes os estudantes criam ações para enfrentá-las de acordo com as suas percepções, interpretações e intenções. Contudo, todos esses processos só são possíveis devido a prática dos Clubes ter relação, fundamentalmente, com os interesses dos estudantes.

O Clube desta forma é um espaço que reflete as necessidades e aspirações dos estudantes. Sendo assim, está aula proporciona uma melhor compreensão dos estudantes acerca do reconhecimento dos seus desejos e possibilidades de aprendizagem a serem exploradas através do Clube.

Objetivos Gerais

- Compreender o que é um Clube de protagonismo;
- Refletir sobre as próprias áreas de interesses e necessidades de aprendizagem;
- Pensar no Clube de protagonismo como uma oportunidade para o desenvolvimento da própria potencialidade;
- Iniciar o processo necessário para a definição do seu Clube.

Materiais Necessários

- Cópias do Anexo B - 1 para cada estudante;
- Cartolina para elaboração do *Mapa de Compreensão* - 1 por grupo.
- Exemplos de algumas exposições de fotografia – Ver o exemplo do Festival de Fotografia anual realizado na cidade de Paraty – Disponível na seção Vale a Pena Acessar desta aula.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Criando seu Clube.	Planejamento de uma exposição fotográfica. Criação de um *Mapa de Compreensão* a partir da proposição de um Clube de protagonismo que se relacionam com os interesses pessoais. Criação de um *Mapa de Compreensão* de um Clube de Culinária.	45 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Criando o seu Clube

Objetivos

- Compreender o que é um Clube de protagonismo;
- Refletir sobre as próprias áreas interesses e necessidades de aprendizagem;
- Exercitar a capacidade de decidir a partir da escolha de um Clube de protagonismo.

Desenvolvimento

A atividade terá início com a leitura da *atividade Clube de Protagonismo, descubra o que é!* (Anexo A). A escolha do tema da fotografia e culinária são apenas um dos primeiros exercícios para os estudantes começarem a refletir sobre a escolha do seu Clube, pois, é importante que desde o início das aulas eles percebam que o Clube tem relação com os seus projetos de vida.

Após a leitura do texto, os estudantes serão inquiridos sobre sua familiaridade com o tema, assim como, estimulados a reflexão sobre áreas de interesses individuais e coletivos. Em grupos de quatro integrantes, a primeira questão permite que eles exponham as suas capacidades de imaginação e ao mesmo tempo, objetividade sobre a tarefa de se pensar numa exposição de fotografia. Num primeiro momento o educador deve deixar livre a estruturação do planejamento da exposição pelos estudantes. Em seguida pode ajudá-los a pensarem em pontos que não surgiram durante as discussões em grupo, como por exemplo, o título do projeto, objetivo, duração, recursos materiais e humanos, formas de divulgação, local de exposição das fotos, resultados esperados, etc. Quando todos os grupos concluírem a tarefa permitir que todos exponham o seu planejamento.

Na elaboração do Mapa de Compreensão do Clube os estudantes devem responder a segunda questão individualmente, pois é importante que eles exercitem a tarefa de pensar sobre si mesmo através da proposição de um Clube. Para isso, o educador deve orientar os estudantes a partir das suas ideias e estimular reflexões como: O que esse Clube tem a ver comigo? O que espero ao atuar neste Clube? É importante que, ao final, o Mapa de Compreensão ofereça um resumo dos interesses e necessidades pessoais de cada estudante.

Na sequência propomos um Mapa de Compreensão de um Clube hipotético de Culinária, com o objetivo de aprofundar mais a reflexão iniciada na atividade anterior. Em grupos, os estudantes devem responder as questões e compartilhas suas respostas com os colegas.

É interessante que o Mapa reúna não só o que se sabe sobre o tema, mas principalmente, através das respostas dos estudantes permita que eles descubram “o que não sabem”. A cada pergunta respondida, a critério do educador, se pode gerar uma outra pergunta, evoluindo o conhecimento sobre o tema e estimulando muito mais a reflexão e pesquisa dos estudantes sobre o assunto.

Avaliação

Devem ser observadas a participação e o interesse dos estudantes com a temática da aula. A princípio, a capacidade de pensar sobre si mesmo pode parecer tarefa fácil, mas requer bastante concentração dos estudantes, principalmente quando é necessário pensar sobre as próprias aprendizagens.

É fundamental perceber as relações que os estudantes conseguem fazer entre o Clube proposto e seus projetos de vida. A compreensão sobre a importância do Clube parte dessa capacidade de estabelecer relações.

Texto de Apoio ao Educador

Conheça as 8 competências que você deve desenvolver na sala de aula.[20]

Universia Brasil, 19 de Março de 2015

Saber projetar o futuro e aprender a se adaptar, ainda que os cenários não sejam os ideias, são capacidades que devem ser estimuladas na escola

Desenvolver as matérias programadas a cada ano letivo é, muitas vezes, um desafio para o corpo docente das escolas, afinal é preciso refletir sobre diferentes maneiras de apresentar **conceitos importantes** para os que não sejam apenas didáticas, mas também interessantes e chamativas. Ao lado desta tarefa, há também **12 habilidades que precisam ser trabalhadas em sala de aula**, já que elas podem influenciar a carreira dos seus estudantes, assim como suas relações pessoais e o modo como eles encaram o próprio processo de aprendizado.

Sabendo que isto pode não ser algo muito simples de fazer, a **Universia Brasil** reuniu algumas dicas que te mostrarão como você pode incluir estas competências no seu plano de aula e ainda manter os conteúdos didáticos. Confira abaixo:

1 – Agilidade e adaptação

Às vezes, a pessoa tenta de todas as formas se prevenir para evitar que qualquer erro ocorra, mas ainda assim algo não sai de acordo com o plano. Esta situação é muito comum na vida, inclusive na escola. Por isso, é importante ajudar seus alunos a lidar com a frustração de errar e também a aprender como se adaptar às condições que pouco parecem com aquele cenário idealizado. Uma maneira de fazê-lo é mostrar para a classe que os erros podem, na verdade, se tornar oportunidades se você souber usá-los ao seu favor.

Lembre-se que você também deve refletir se está conseguindo ser ágil na resolução de problemas típicos da **sala de aula**, como o fato de um aluno não entender seu conteúdo nas primeiras abordagens sobre o assunto. Seja criativo, tente se aproximar do universo do estudante para facilitar sua compreensão. As mudanças e imprevistos, embora nem sempre sejam desejados, fazem parte da rotina de todos, de modo que saber como se adaptar é uma habilidade bastante necessária em qualquer carreira, sobretudo na sua.

2 – Auto-conhecimento

Compreender o próprio processo de aprendizado é essencial para que os estudantes sintam-se motivados a se dedicar à escola, já que ficam claras quais são as melhores maneiras para cada um estudar, se ouvindo música ou visualizando um organograma, por exemplo. Deste modo, é recomendável que você estimule a reflexão nos alunos sobre os métodos de estudo e ajude-os a avaliar o que tem sido eficiente para cada um. Talvez, isto nem sempre seja possível, afinal são muitos alunos numa mesma sala para desenvolver atividades deste tipo individualmente. Então, tente ao máximo oferecer artifícios para atender estudantes visuais, auditivos e táteis e, depois, peça para que eles mesmos te deem o feedback sobre o que foi mais útil.

3 – Colaboração

No futuro, quando seus alunos já estiverem trabalhando, eles terão que aprender a desenvolver tarefas em equipe, ou seja, conviver com diferentes opiniões, perfis profissionais e métodos de trabalho. Para que isto não seja um problema daqui alguns anos, estimule-os a fazer tarefas tradicionais da escola em grupos. Por exemplo, por que não dedicar uma aula para que eles apresentem para o restante da sala os conceitos-chave de determinada matéria? Outra possibilidade é incentivar que eles ajudem uns aos outros a compreender os conteúdos, seja sentando ao lado do colega para esclarecer uma dúvida, seja compartilhando no grupo da sala um texto que pode facilitar o entendimento daquele livro.

4 – Comunicação

Saber apresentar argumentos de modo claro é uma habilidade fundamental para qualquer pessoa, independentemente se ela trabalhará ou não com exposições orais e redação, afinal esta é a base de todos os relacionamentos humanos. Portanto, seu plano de aula deve prever atividades nas quais a escrita – e, de certa forma, a leitura – e a fala sejam estimuladas. Para que eles possam buscar maneiras de desenvolver suas ideias por conta própria, suas críticas devem ser comunicadas assim que possível. Em outras palavras, faça comentários completos nos textos sobre os erros deles e faça sugestões para que possam melhorar. Quanto às apresentações diante da sala, reúna-se com o grupo para falar de linguagem corporal, o uso das gírias e outros aspectos que você considere relevante ressaltar para que eles prestem atenção nas próximas vezes.

5 – Curiosidade e imaginação

Dúvidas são sempre bem-vindas na escola, afinal demonstram o interesse dos alunos de entender a matéria e até mesmo a vontade de expandir seus conhecimentos para áreas que você não tinha previsto para a aula. Manter a curiosidade aguçada, portanto, pode ser um motivador e tanto para garantir o andamento das suas aulas e estimular o desejo de inovação, fator que pode ser muito importante para suas vidas profissionais. Por isso, tente encorajar as perguntas a cada nova exposição, sem deixar de lado a personalização dos projetos, já que ela demonstra a apreensão dos conteúdos para o universo pessoal do estudante.

6 – Empreendedorismo

Esta é uma **tendência no mundo da educação**, porque incentiva que os jovens tenham iniciativa para correr atrás do que os interessa. Por isso, dê em sala de aula ou então peça lições de casa nas quais eles possam desenvolver trabalhos significativos que os inspire e ainda os conceda oportunidades para criar estratégias, assumir riscos e aprender com os próprios erros.

Podem ser projetos simples, como montar um blog, ou então administrar uma empresa fictícia.

7 – Pensamento crítico

Você estimula seus estudantes a pensarem por si só sobre questões atuais e a relacioná-las com acontecimentos passados? Esta é uma habilidade importante, afinal ensina-os não apenas a ler cenários e criar estratégias nos seus futuros empregos, mas também a fazer interpretações mais contundentes dos fatos noticiados. Para ajudá-los neste processo de desenvolvimento intelectual, tente trazer notícias relacionadas à sua matéria para discussão na sala de aula. E, se eles mesmos trouxerem um assunto à tona, não deixe de incentivar o debate de ideias.

8 – Projeção do futuro

Muitos estudantes chegam no Ensino Médio sem ter a menor ideia de qual carreira querem seguir, fato bastante compreensível já que são muito jovens e estão em meio a incontáveis possibilidades. Contudo, o ideal é que os professores possam ajudá-los a encontrar seus próprios caminhos e oriente-os quando surgirem dúvidas. Por isso, motive-os a identificar e a correr atrás dos seus sonhos, sugerindo artigos, filmes e outros materiais para que eles possam tomar decisões conscientes sobre seus futuros.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Um bom método para começar a pesquisar qualquer tema, seja ele mais ou menos complexo, é procurar uma compreensão básica sobre o assunto através de informações essenciais e resumidas, para então desenvolver uma pesquisa mais detalhada sobre o assunto a partir deste primeiro conhecimento. A Coleção Primeiros Passos da Editora Brasiliense tem excelentes títulos com resumos eficientes e completos sobre temas variados. Conheça mais sobre a fotografia lendo o volume da coleção sobre o tema.

Vale a pena VER



"Paraty em foco" é um festival de fotografia anual realizado na cidade de Paraty, no Rio de Janeiro, fruto de uma ação coletiva que começou de forma local. Hoje, dez anos depois de sua primeira edição, o festival tem prestígio internacional, trazendo fotógrafos e público de outros países à cidade turística, promovendo exposições e oficinas ligados ao tema. Conheça mais sobre o festival e sobre os coletivos de fotografia na página do evento.[21]

Anexo A - Clube de Protagonismo, descubra o que é!

A expressão “o que você quer ser quando crescer?” pode fazer cada vez menos sentido, considerando que saber essa resposta não é o fim da busca, mas o ponto de partida para conquistar o que se quer. É através dela que podemos desenhar um projeto de vida.

A maioria dos sonhos que se tem quando criança mudam à medida que crescemos, outros, nem tanto, nos acompanham por muito tempo. Ainda assim, existem sonhos que tomam todo o nosso ser e por isso, precisam se tornar reais. Saber escolher o próprio caminho na realização dos sonhos é o que consideramos o mais difícil na vida de uma pessoa, principalmente, quando ainda se é criança. Para isso, é preciso ser protagonista da própria vida e mais, buscar transformar a própria realidade e fazer disso algo bom para todos que vivem a sua volta.

Dentre tantas maneiras de se buscar realizar os próprios sonhos, existe um único meio para se chegar lá: É conhecendo a si mesmo para ter certeza sobre o que você quer para a sua vida. E para se conhecer você precisa refletir sobre si a partir de situações que lhe proporcione esse conhecimento. É pensando nisso que trazemos a importância do Clube de Protagonismo como um espaço aberto de atuação, para trocas de experiências entre os colegas e toda a escola.

Para formar um Clube você precisa unir interesses comuns, pois, todo o projeto de um Clube deve proporcionar as aprendizagens que você e seus colegas tanto precisam para a realização dos seus sonhos. Sobre isso, vamos dar um exemplo para que você comece a pensar no seu Clube: Caso você é interessado em fotografia e encontra outros colegas interessados nesse assunto, juntos, podem formar um Clube. Parece uma tarefa simples, mas isso requer pensar nos interesses de cada um do grupo a respeito da fotografia, quero dizer, quais as áreas e conhecimentos que mais trazem aprendizagens e estimulam vocês a trabalharem juntos? É sobre a produção de videos, fazendo fotografias, cobertura de eventos ou no fotojornalismo que vocês se interessam? Essa definição da área ajuda na exploração do que deve ser o foco de todo trabalho de vocês. Para saber, por exemplo, exatamente o que você precisa aprender, desde o mais genérico como a história da fotografia a algo bem específico sobre as técnicas e tendências atuais da fotografia.

É por isso que a escolha do Clube é coisa séria, de uma pequena ideia o Clube pode evoluir para uma organização muito bem estruturada que faz todo o sentido para você.

1. Pensando nisso, junto com os seus colegas responda a questão a seguir:

a) Imagine que você e seus colegas devam organizar uma série de caminhadas fotográficas a cada mês, ao longo de um ano, registrando as atividades das pessoas na cidade para uma exposição fotográfica. Discuta com seus colegas e liste o que vocês precisam planejar para realizar este projeto.

2. O Clube de Protagonismo também permite que você coloque em prática todos os conhecimentos aprendidos nas diversas disciplinas escolares. Utilizando-se das suas aprendizagens adquiridas até o momento e com ajuda do seu professor, elabore um questionário de perguntas e respostas sobre um Clube do seu interesse. Esse questionário o ajudará a construir um *Mapa de Compreensão*, que é um recurso utilizado para apresentar todas as informações que você precisa saber sobre um determinado assunto de acordo com os seus interesses. Ou seja, o mapa torna visíveis conhecimentos, pensamentos e até sentimentos sobre uma dada realidade. É por isso que este mapa deve refletir o seu sonho e suas necessidades de aprendizagem a serem exploradas no Clube.

3. A seguir apresentamos um exemplo do Mapa de Compreensão para a estruturação de um **Clube de Culinária**. Imaginem assim, junto com os seus colegas, que este será o Clube de vocês e respondam as questões que seguem abaixo:

- Quais os interesses de cada integrante do grupo para estruturar um Clube de culinária?
- Quais as aprendizagens que este Clube pode trazer para cada um e para a escola?
- A partir dos interesses do grupo e benefícios apresentados na questão anterior, qual seria o foco do Clube de culinária?
- Quais os recursos/materiais/produtos necessários para começar o Clube?
- Quem pode apoiar e dar maiores orientação para o Clube?
- Em que momento/horário o Clube de culinária funcionaria?

AULA: COMO CRIAR UM CLUBE? DEFININDO OS MEUS INTERESSES?



Vimos na aula anterior que não pode existir um Clube sem que este parta das aspirações pessoais de seus integrantes. Isso porque, esta é a premissa para estimular as ações do Clube.

Como educadores sabemos que para a consolidação dos conhecimentos dos estudantes a aplicação prática é fundamental. Em protagonismo, ela surge da liberdade de criação e atuação dos estudantes no Clube. É isso que os leva a explorarem cada vez mais as suas potencialidades.

Contudo, para o desenvolvimento das potencialidades é preciso fazer com que os estudantes aos poucos ganhem confiança em si mesmo. O que exige da escola o cumprimento da sua tarefa de educar: Oportunizar experiências de diferentes naturezas, tendo como eixo propulsor a própria resignificação da atuação protagonista no espaço em que vivem. É sobre isto que vamos tratar nesta aula.

Objetivos Gerais

- Estimular e consolidar os interesses dos estudantes acerca da escolha dos seus Clubes;
- Explorar as possibilidades de atuação no Clube para fomentar ações solidárias no próprio entorno;
- Relacionar as demandas do próprio entorno e interesses com as áreas do conhecimento do currículo escolar.

Materiais Necessários

- Cópia do texto "O Dragão de Fogo" (Anexo A) – 1 para cada estudante;
- Folha para registro das respostas às questões do Anexo A – 1 para cada estudante;
- Cópia do texto "Meus Talentos" (Anexo B) – 1 para cada estudante.

Para as Atividades Extras

- Jornais e revistas – suficientes para 8 grupos;
- 8 Cartolinas 150g (215 x 315mm);
- 8 tubos de Cola – 1 para cada grupo;
- 16 Tesouras sem ponta – 2 para cada grupo;
- 8 Fitas adesivas – 1 para cada grupo;
- Folha de papel A4- para todos os estudantes;
- Lápis e borracha para todos;
- 8 caixas de lápis de cor e/ou hidrocor – 1 caixa para cada grupo;
- Cópia da Atividade: Meu Clube - Criando e Recriando – Anexo A.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Eu ofereço...	Leitura e discussão do conto "O Dragão de Fogo".	45 minutos
Atividade: Procurando a minha turma.	Aproximação entre colegas com interesses similares e conversa sobre as possibilidades latentes de suas habilidades e as áreas de conhecimento do currículo escolar.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos
Atividade Extra: Problemas x Soluções.	Criação de cartazes com o tema: "Problemas x soluções", a partir de recortes de jornais e revistas.	45 minutos
Atividade Extra: Meu Clube - Criando e Recriando.	**1º momento:** Definição do tema para o Clube e socialização entre os colegas. **2º momento:** Formação dos grupos a partir da afinidade dos temas do Clube e dos interesses. Troca de conhecimento sobre o tema do Clube e formulação de algumas de suas propostas. **3º momento:** Definição do número de integrantes do Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Eu ofereço...

Objetivos

- Estimular e consolidar os interesses dos estudantes acerca da escolha dos seus Clubes;
- Explorar as possibilidades de atuação no Clube para a melhoria do contexto pessoal e social que o envolve.

Desenvolvimento

Falar de interesses pessoais com os estudantes é indagar-lhes sobre qual é a parte que cabe a cada um no mundo, respeitando as suas singularidades e seus talentos. Ao trazer para a escola os Clubes de protagonismo criamos espaços para a exploração dos talentos dos estudantes e criamos oportunidades para o desenvolvimento de novos talentos.

Nesse sentido é que o conto "O Dragão de Fogo" (anexo A) se presta a uma discussão delicada sobre os cuidados com os talentos próprios e a atenção necessária ao que aumenta a potência individual e estimula e encoraja à participação comunitária dos estudantes.

O texto pode ser lido em partes, para melhor fixação do conteúdo e apreciação dos seus movimentos. Nos intervalos entre as partes, os estudantes podem ser convidados a participar com suas observações e comentários. Para tanto, recomenda-se atenção aos seguintes aspectos gerais do conto:

- Desenhar era a potência do pequeno Shun Li. Atentos a isso, os aldeões o incentivavam, desobrigando-o das demais tarefas da aldeia. Além disso, faziam questão de produzir o papel para que o menino desenhasse. São gestos, portanto, que zelam pelo talento individual, aumentando a potência do indivíduo.

- A dimensão propriamente política da aldeia transparece na convocação do conselho, quando todos se veem ameaçados pelo Dragão. E aí ocorre algo notável: não basta que os homens mais fortes, "treinados na arte da guerra" se voluntariem para combater o dragão. Em uma aldeia em que (isso está subentendido) cada pessoa se dedica à excelência de si, zelando pelos seus talentos individuais, todos estão preparados para combater, à sua maneira, o perigoso Dragão – que aqui pode ser interpretado como uma adversidade qualquer que ameaça à integridade social. É por isso que todos, feito o sorteio, "teriam que se contentar e confiar", porque quem quer que fosse o escolhido estaria apto.

- É notável que combater o dragão é visto como um privilégio. Além do feito heroico que isso significa, pode-se também imaginar que combater o monstro com as habilidades pessoais significa um exercício ótimo dessas habilidades. É o talento estendido ao máximo – em suma, a glória de se efetivar intensamente a potência de si.

- Também é digno de nota, o fato de o Dragão permitir que o pequeno herói lute com suas próprias armas – ou seja, não é uma luta desigual. É um dado extremamente importante, pois mostra que a aparente "desumanidade" do Dragão se revela, na verdade, uma ocasião essencial para o aperfeiçoamento do menino, que é instado a "afiar suas armas" e manuseá-las com excelência.

- A dimensão positiva do Dragão, conforme posto no tópico acima, é enaltecida pelo fato de que derrotá-lo não é fazê-lo morrer, mas dormir. Isso significa que um dia, a qualquer momento, ele acordará novamente e submeterá outros ao desafio do aperfeiçoamento pessoal. Inclusive o conto informa que o Dragão despertara do sonho que lhe fora imposto por "antigos heróis". É uma dinâmica cíclica, que inclusive obriga a aldeia a assegurar que cada um exercite suas habilidades mais caras e as eleve à excelência.

- Talvez seja o conjunto de todas essas ações sociais tão coesas, que asseguraram o aperfeiçoamento de Shun Li. Fato lembrado pelo Dragão, ao final da história, pois menciona "muito amor" - "a coisa mais poderosa e forte do Mundo". A vitória de Shun Li era a vitória – porque fomentada e impulsionada com amor – de todos.

Por fim, um outro aspecto do texto, que o educador não precisa explorar em sala, mas que aqui deve ser salientado, por questões teóricas e éticas. "O Dragão de Fogo", como toda história de

origem popular, é muito próximo do universo mítico e dos contos de fadas, se prestando por isso a interpretações psicológicas. Nessa perspectiva, o Dragão poderia representar uma entidade psíquica inconsciente do pequeno Shun Li, algo que precisava ser elaborado para que se superasse seu aspecto violento, destruidor. Dessa forma, os outros elementos da história – aldeões, familiares, conselho, etc. – representariam entidades psíquicas auxiliadoras, ou seja, recursos que o menino deveria mobilizar internamente para domar o lado perigoso e sombrio da alma, através da alegria de criar. Posto isso, mesmo que o educador não explore esse nível de interpretação em sala, é imprescindível que se atente para a urgência de um espaço criativo no âmbito escolar, para que o excesso de disciplina e obrigações curriculares (que, sendo excesso, consiste em violência) não venham a constranger os estudantes desde o exercício do direito mais elementar da participação social, com fala e gestos próprios, expandindo suas potências criativas – que são sinônimo de alegria de viver.

Portanto, é com base na sensível discussão em torno do texto proposto (Anexo A), será preciso orientar os estudantes, caso necessitem, nas respostas às questões propostas pela atividade (no próprio anexo). A última atividade se desdobrará na próxima aula, por isso é importante que o educador recolha as folhas com as impressões dos estudantes.

Para a próxima aula

De posse dos papéis entregues pelos estudantes, o educador solicitará que os estudantes se agrupem por interesses de áreas e habilidades comuns, para que, a partir dessa aula possam trabalhar juntos estruturando melhor os seus Clubes. A ideia é que os estudantes possam ir experimentando, a cada aula, novas experiências com os colegas – “Desenvolvendo suas potências”.

É importante, portanto, que a escola ofereça oportunidades para que os estudantes possam, a partir dessa aula, empreender soluções concretas para problemas identificados e com isso mobilizarem saberes às suas práticas.

Os Clubes dessa forma, contribuem para que os estudantes cresçam mais competentes e seguros de si, possam extrair dessas práticas mais conhecimento e qualificar o meio social com suas contribuições para o mundo.

Atividade: Procurando a minha turma

Objetivos

- Relacionar as áreas de interesse pessoal com demandas por ações solidárias no próprio entorno;
- Relacionar as demandas do próprio entorno e interesses com as áreas do conhecimento do currículo escolar.

Desenvolvimento

Uma vez que os estudantes já se agruparam previamente em seus grupos na aula anterior por afinidades expressas e interesses por áreas afins, eles devem seguir em grupos até o final das aulas de protagonismo. Contudo, é importante salientar que possuem liberdade de escolha ao longo do processo de constituição dos Clubes. Isso quer dizer que os estudantes podem avaliar melhor a sua identificação com áreas de interesses de outro Clube e optarem por trocarem de grupo se assim quiserem. Isso vai depender do seu engajamento na dinâmica diária dos Clubes e da decisão conjunta com o seu educador.

Esta aula se inicia com uma sutil alegoria do que se passava na ágora da Antiga Grécia (Anexo B). A ideia é brincar um pouco com o que, na formalidade política, é feito com solenidade, mas que aqui é um marco de certa abertura à experimentação, uma disponibilidade criativa. Além disso, é importante que o estudante possa dizer, em seus próprios termos, as suas razões e o quanto está vocacionado a participar de uma atividade em que se visa o bem comum. Assumir a palavra publicamente é, também, um gesto de responsabilidade. Portanto, o mais importante, nesse momento em que o Clube de protagonismo comece a despontar como uma realidade, é o seu "ritual" de iniciação, um compromisso que se assume com as palavras pessoais e cada um em seu próprio nome. A responsabilidade e a tomada de atitudes, no sentido político do termo, requerem também um rosto, são formas de visibilidade.

Para a formação dos Clubes, além das afinidades em determinadas áreas e das habilidades, pesam também outros fatores, como amizade, empatia etc. Além disso, uma turma com "habilidades linguísticas" que queira criar um jornal certamente achará de bom tom colocar, por exemplo, na tesouraria algum colega com propensões matemáticas. Portanto, as afinidades por áreas não são suficientes, nem sempre determinantes, para essas configurações grupais. Contudo, é importante que se ressalte que os grupos formados nesta aula, apesar de tornaram-se fixos, não são necessariamente definitivos se acaso, ao longo do processo de construção dos Clubes algum estudante perceba que se identifica mais com as áreas de interesses de outro Clube e desejem mudar de grupo. É importante esclarecer também que a experiência nos Clubes é apenas uma das vivências propulsoras das ações dos estudantes nos ambientes interno e externo da escola e por isso, cada escola é livre para criar outras oportunidades de participação autêntica dos estudantes.

Nessa atividade a proposta é que, reunindo o máximo de pessoas com interesses afins, surjam ideias, *insights*, sonhos – mesmo os mais mirabolantes podem e devem ser considerados nesse momento – sobre as possibilidades de aplicação prática desses talentos. Portanto, tão importante quanto a pergunta "Qual o Clube que podemos formar?", é a pergunta "Quais **ações** podemos empreender **com nossas habilidades** e nosso **entusiasmo** na escola e/ou qualquer outro espaço social?". Pois, são as respostas dos estudantes a essas primeiras perguntas que vão dar condições deles irem se organizando em grupos para construírem os seus Clubes.

O educador pode andar pela sala, parando ora nessa, ora naquela mesa, ouvindo, opinando, perguntando – e, sobretudo, provocando, pois nesse momento o que importa é inventar, estendendo ao máximo as possibilidades. Neste caso, não importa se a essa altura das aulas os estudantes já tenham formado os seus Clubes. Este momento é justamente para ajudá-los a repensar o que querem e se, realmente, os Clubes escolhidos refletem os seus interesses.

Depois de um tempo explorando a pergunta acima, outra pergunta pode então ser proposta pelo educador – algo que obrigue cada grupo a voltar-se um pouco mais para a realidade: "De tudo isso que aventamos, do que realmente a comunidade escolar precisa?", "Que diferença isso fará – como ela será (pretendemos que seja) depois dessas ações?", "Quem se beneficiará disso?" etc. E isso pode se desdobrar em outros questionamentos, como as áreas do conhecimento do

currículo que os estudantes precisarão mobilizar e os educadores relacionados a essas áreas com quem poderão contar no desenvolvimento de seus Clubes. Para cada ação aventada, os jovens podem listar os conhecimentos com as quais se relacionam, dando com isso um pouco de ordem e perspectivas práticas aos seus propósitos. O importante, em suma, é que os estudantes sonhem, fantasiem, "voem", mas tenham também o contraponto do real, do concreto, do exequível e do necessário.

Para que tudo isso ganhe forma e, pouco a pouco, se concretize nas criações dos Clubes a partir dessas aulas, é importante que os estudantes tomem nota das ideias que emergirem e que o educador assessore os estudantes para que os Clubes mantenham-se vinculados ao currículo como atividades acessórias.

Avaliação

Observe se os estudantes identificam e relacionam com facilidade suas áreas de interesse e habilidades pessoais com os Clubes. Assim como, com as áreas de conhecimento do currículo e possibilidades de ações solidárias na comunidade escolar.

Incialmente esta aula propõe observações constantes do educador, a serem realizadas ao longo de todas as aulas, em relação ao desenvolvimento de algumas habilidades nos estudantes, como, por exemplo: Autoconhecimento, autonomia, cooperação, empatia, comunicação, determinação, planejamento e execução.

Texto de Apoio ao Educador

Associação Cultural Jongueira do Tamandaré.[22]

A Associação Cultural Jongueira do Tamandaré, de Guaratinguetá, foi fundada no dia 6 de junho de 2004. Ela surgiu do fundo do quintal da Dona Mazé, na rua Tamandaré, 661, tendo como alguns de seus fundadores o André Luiz de Oliveira, o Daniel Toledo, a Idelina das Graças Costa, o Jéferson Alves de Oliveira, a Lúcia Maria de Oliveira, a Maria Aparecida dos Santos, entre outros. Atualmente as eleições para a diretoria da associação são feitas de dois em dois anos.

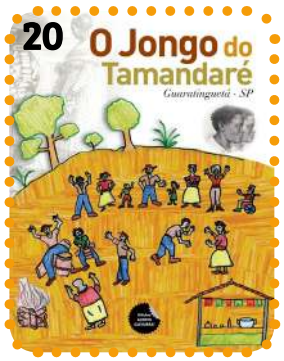
Um dos objetivos da associação é conseguir uma sede própria para a realização de reuniões, oficinas e danças. Ela já alcançou algumas conquistas, mas ainda não atingiu o objetivo de ter o seu próprio terreno. A falta de uma sede tem impedido a realização de atividades educacionais e artísticas. Outro problema é que não podemos trazer outros grupos de jongo e outras manifestações culturais para o bairro, pela falta de lugar para hospedá-los.

Em 2007 foi aprovado o Projeto Bem-te-vi, como parte do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, quando nos tornamos um ponto de cultura. O projeto desenvolve oficinas de jongo, capoeira, *hip hop* e bordado, que são realizadas na Escola Zezé Figueiredo. As oficinas têm como objetivo oferecer às crianças do bairro atividades culturais, visando a valorização da nossa cultura negra, com a quebra de barreiras e preconceitos e, principalmente, garantindo a transmissão do jongo às gerações mais novas.

A associação tornou-se legalmente uma empresa. Com a regularização, temos como desenvolver vários projetos para nossa comunidade. Dessa forma, nós da associação temos trabalhado, desenvolvendo as oficinas, divulgando o jongo em viagens e apresentações, participando dos encontros dos jongueiros e outras reuniões, batalhando também para a conquista de nossa sede.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: O Jongo do Tamandaré, organizado por Alexandre Kishimoto, Maria Cristina Troncarelli e Paulo Dias – Associação Cultural Cachuera!

Obra de autoria coletiva, concebida pelos jongueiros da cidade paulista de Guaratinguetá junto com os pesquisadores da Associação Cultural Cachuera!, o livro/CD/DVD 'O Jongo do Tamandaré' é voltado prioritariamente para as salas de aula, contribuindo para a implementação das leis que tornam obrigatório o ensino da história e das culturas afro-brasileira, africana e indígena na educação básica. Ele integra o Projeto Edições Acervo Cachuera!, patrocinado pela Petrobrás, que objetiva levar às escolas informações sobre tradições de cultura popular afro-brasileiras a partir do ponto de vista dos portadores destas tradições, além de ampliar o acesso ao Acervo Cachuera! através da doação de seus registros para comunidades de cultura popular.

A edição referente ao Jongo é a primeira de uma série que tratará de mais duas comunidades afrodescendentes: o Batuque de Umbigada das cidades de Tietê, Piracicaba e Capivari (SP) e o Congado da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Jatobá, em Belo Horizonte (MG).

O Jongo é uma das mais importantes formas de expressão cultural de comunidades afrodescendentes do sudeste do Brasil, tendo sido registrado como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro em 2005. A tradição, que inclui tambores, canto, dança e poesia, é uma herança dos africanos de origem banto, trazidos de Angola e do Congo pelo tráfico escravo para trabalhar nas lavouras do Vale do Paraíba, principalmente na cultura do café. Em Guaratinguetá, enraizou-se no bairro Tamandaré, onde sua comunidade o preserva, transmitindo o conhecimento jongueiro de geração em geração.

Em rodas como a do Tamandaré, ainda nos dias de hoje os jongueiros cantam para falar da sua comunidade, comentar a sua experiência cotidiana e lembrar da sua história e de seus personagens maiores. Assim, o Jongo representa para muitas comunidades negras do sudeste um importante espaço de diálogo, de resistência e de afirmação de valores comunitários e de identidades afro-brasileiras.

A refinada elaboração editorial e gráfica do livro 'O Jongo do Tamandaré' faz dialogar materiais textuais e iconográficos de naturezas diversas, promovendo aproximação entre registros escritos com os das culturas da oralidade. A articulação entre os saberes é reforçada com o CD do kit, que apresenta pontos de Jongo compostos e interpretados pela comunidade, e um DVD com vídeos produzidos por jovens do Tamandaré. "É a História contada de um outro jeito – da perspectiva dos afrodescendentes detentores de formas de expressão tradicionais, e pelas suas próprias vozes", afirma Paulo Dias, um dos coordenadores editoriais do livro e presidente da Associação Cultural Cachuera!.[23]



Livro: Jovem = Atitude + Ação

Autor: CARRARO, FERNANDO

Idioma: PORTUGUÊS

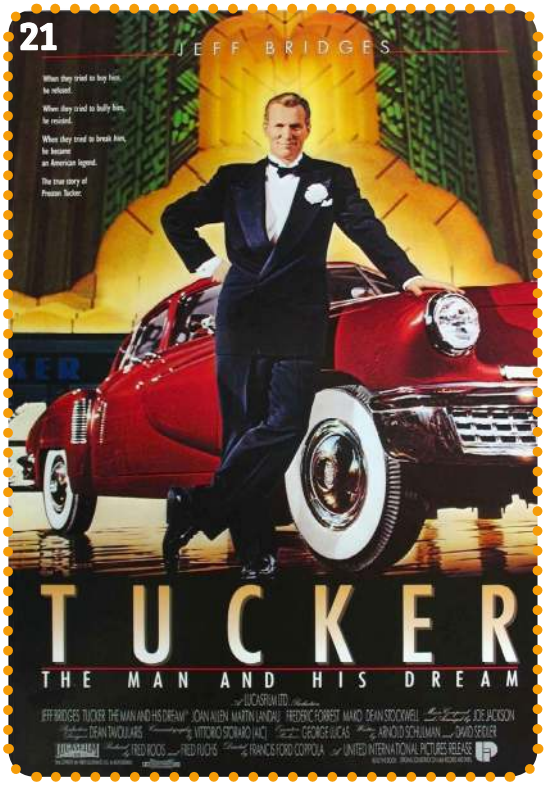
Editora: FTD

Edição: 1

Ano: 2012

Diogo, um garoto de 12 anos, passa a questionar as atitudes dos jovens e o papel que eles podem assumir na construção de um mundo mais justo para todos. Ao manifestar suas preocupações em uma redação, Diogo chama a atenção de um professor, que lhe mostra o trabalho da ONG Jovem. E ali, nas reuniões e encontros da ONG, ele pode observar realizações surpreendentes, que nem imaginava possíveis, propostas por jovens que não conhecia.

Vale a pena ASSISTIR



Gênero: Drama

Direção: Francis Ford Coppola

Roteiro: Arnold Schulman, David Seidler

Produção: Fred Fuchs, Fred Roos

Duração: 110 min.

Ano: 1988

País: Estados Unidos

Baseado numa história real, o filme **Tucker: Um homem e um sonho**, mostra a trajetória de Preston Tucker (Jeff Bridges), um empreendedor que tinha o sonho de criar um carro à frente de seu tempo. Depois da Segunda Guerra Mundial, ele construiu o Trucker Torpedo, um carro mais seguro e veloz que os concorrentes da época. É possível observar através deste filme ideias de mundo, inquietações do personagem na busca de soluções para os problemas existentes, reforçando os objetivos da aula.

Texto de Apoio ao Educador

Participação se aprende participando e democracia é algo que precisa ser praticado, incorporado e vivenciado. Para tanto, os níveis ou os passos da participação que descrevemos contribuem para construir e para afirmar a participação com os jovens. À medida que isso está claro, pode-se então constituir certa processualidade na qual os jovens, gradativamente, se vão envolvendo, de forma que, numa organização juvenil, podemos ter jovens que estão no primeiro nível, no terceiro ou mesmo no último.

Para tanto, é preciso respeitar e dialogar com eles, para que possamos fortalecer a autoconfiança deles e ter resultados positivos com a sua participação. Apoiados em Freire, vimos que esse processo deve ser **com** os jovens e não **para** os jovens e deve fazer com que os jovens se sintam desafiados, comprometidos, solidários, responsáveis e protagonistas.

[...] A garantia e o fortalecimento de espaços de efetiva participação dos jovens é algo fundamental para a afirmação da democracia e da justiça social em nosso país. Acreditar e apostar na capacidade dos jovens é fundamental para a afirmação desses espaços, uma vez que essas Ligas Juvenis devem ser organizadas e gestionadas com os jovens, dentro das suas realidades, das suas necessidades e dos seus desejos.[24]

Anexo A - O Dragão de Fogo

Protagonista é, basicamente, aquele que desempenha o papel principal em uma história – seja ela real ou fictícia – e que, para este curso, a história de cada um é que nos interessaria... Você já deve ter observado que, nas histórias, geralmente o protagonista não se conhece plenamente, logo no início; às vezes, é preciso um longo percurso para se descobrir. Aliás, conhecer-se costuma ser sinônimo de modificar-se. E como ele se modifica? Agindo! Ora, se ele nem sempre sabe quem ele é, como é que pode acertar ao agir? Digamos que o protagonista nem sempre sabe, mas **desconfia**! Ou simplesmente intui. Existe algo que o move, uma espécie de vocação, algo que alguns chamam de talento, outros de dom... O nome não importa muito, mas o fato é que ele age conforme aquilo que nele fala mais alto – e isso que fala mais alto tem uma maneira infalível de se manifestar em nós: quando o fazemos, gostamos muito! Gostar muito de fazer algo é, decididamente, aquilo que fala mais alto em uma pessoa e o que a move no mundo.

Tudo isso pode ser resumido na seguinte expressão: **potência de si**. Cada um tem sua própria potência, e exercitá-la aumenta-a ainda mais. A potência de cada um é aquilo que a pessoa **não pode deixar de fazer**: um cantor não pode não cantar, alguém que gosta de cálculos matemáticos não consegue não calcular – porque essa é a sua potência. Não exercitar a própria potência nos torna... impotentes, é claro – e isso é sinônimo de infelicidade.

O conto "O Dragão de Fogo", que você vai conhecer agora, é um exemplo formidável das maravilhas da potência de si. Acompanhe atentamente a leitura e participe com suas ideias, sempre que o educador sinalizar.

O Dragão de Fogo

A paz e a tranquilidade, acompanhadas pela alegria, viviam, há muito tempo, na linda aldeia onde morava Shun Li, o pequeno desenhista. Todos o conheciam assim, porque ao completar seis anos de vida, ele começara a reproduzir sobre o papel de arroz tudo o que via entre a sua gente.

Já possuía uma imensa coleção de cenas desenhadas. Eram momentos que o faziam muito feliz e seu traço tornava-se mais e mais delicado. Todos apreciavam o seu trabalho e nem se importavam com a ausência de Shun Li nas lidas do plantio e da colheita. Até com muito prazer, separavam o material necessário à fabricação do papel para o pequeno artista.

Certa manhã, quando os primeiros raios amarelos do sol projetavam as esguias sombras das casas sobre o chão verde-musgo, alguma coisa fez o solo tremer. Um rugido rouco apertou os corações de todos e um clarão alaranjado ofuscou por alguns momentos a pálida luz matinal. Ninguém precisou perguntar nada. A aldeia inteira correu para as plantações.

O quadro diante de seus olhos não os surpreendeu, embora os entristecesse amargamente. Apenas gravetos negros e ressequidos saltavam das valas do arrozal. Tudo queimado. Eles sabiam o significado daquilo. O grande Dragão de Fogo despertara do longo sono que lhe fora imposto muito tempo atrás, pelos antigos heróis.

Convocaram o conselho. Fizeram-se presentes jovens e velhos e até os doentes estavam lá. Vários homens fortes, treinados nas artes da guerra, pediam o privilégio de lutar contra a fera. Porém, o costume mandava realizar um sorteio, fosse quem fosse o escolhido, teriam que se contentar e confiar. Assim foi feito. Shun Li, o desenhista: foi este o nome que saiu. Shun Li deveria enfrentar o Dragão de Fogo. No dia marcado, ele subiu, resolutamente, o tortuoso caminho, ladeado por plantinhas chamuscadas e carcaças torradas de diversos animais, e apresentou-se diante da cova escura.

- Senhor Dragão! Eu sou Shun Li e venho daquela aldeia lá embaixo! Preciso falar com o senhor!

Silêncio. Algumas borboletas azuis distraíam o seu olhar.

- Se o senhor não sair, serei obrigado a entrar em sua casa e isto seria uma falta de respeito. E, também, eu poderia tropeçar na sua pata, porque este buraco não tem nenhuma luz. É melhor o senhor vir aqui fora.

Nenhuma resposta. Subitamente, porém, uma enorme cabeça verde, com olhos duros e frios, emergiu da escuridão. Shun Li sentiu suas pernas tremerem e soube que, se pretendesse correr, elas não obedeceriam. Resolveu ficar. O bicho à sua frente foi abrindo a bocarra, mostrando duas fileiras de dentes enormes, pontiagudos e uma língua vermelha, cheia de manchas pretas. Shun Li ficou esperando que a chama fatal fosse lançada, transformando-o em um pedaço de carvão. Mas não aconteceu assim. Com uma voz parecida a uma porção de latas raspando-se umas nas outras, o Dragão falou:

- Você é muito corajoso e falou muito bem. Gosto disto. O que você quer?

- Que o senhor pare de atacar nossa aldeia. Volte a dormir.

- Você é muito atrevido. Mas vou dar-lhe uma oportunidade. Proponho-lhe três tarefas. Se for bem sucedido, voltarei ao meu sono por mais alguns séculos. Contudo, se falhar em uma única delas, assarei você e toda a aquela gente lá embaixo. Na sua opinião, qual é a coisa mais útil do mundo?

- O papel. – Respondeu Shun, sem sequer refletir.

- Ah, é? Muito bem. Sua primeira tarefa será a de trazer-me o fogo embrulhado no papel. Vá e volte amanhã.

Coitado! Sua cabeça fervia. Pela primeira vez, percorreu um caminho sem ver as coisas à sua volta. À noite, teve febre. Seu povo dependia de como se saísse e ele não tinha a mais tênue ideia.

Como uma espécie de consolo, dedicou-se a organizar e a rever os próprios desenhos. Talvez fosse a última vez em que os contemplava. Mas... o que é isto? A festa de casamento de Hao Piao Ping, reproduzida em várias folhas, ricas de pormenores. E quantas lanternas havia! Lanternas de papel! Shun lembrou-se de que trouxera algumas para casa. Foi procurá-las. Apanhou três, pendurou-as numa vara e, mal despontara o dia, correu montanha acima e apresentou-se ofegante ao grande animal.

- Muito bem! Você não só é valente, mas possui, também, uma qualidade maior. É inteligente. Sua próxima missão será a de trazer-me o vento seguro pelo papel.

Desta vez, Shun foi direto à sua coleção. Ela já o ajudara uma vez. Por que não uma segunda? Olha que olha, examina que examina e, finalmente, lá estava a resposta. Um outro objeto de papel, muito usado por seu povo. O leque. Restava vencer, ainda, uma última etapa. O que prepararia o inimigo?

- Esta é decisiva e, com certeza, será a mais difícil – articulou maliciosamente o gigantesco animal. – Traga-me, amanhã, envolta em papel, a coisa mais forte e poderosa do mundo.

Shun desceu vagarosamente o caminho. Não há pressa, para quem nada tem a fazer. Após três dias de trégua, já apareciam novos brotos coloridos. Ele os olhava e os invejava, pois era certo que não teria nova oportunidade.

Em todo caso, remexeu os desenhos, olhou-os durante horas e, como esperava, nenhuma saída. À noite, prateada pela enorme Lua flutuando no céu cravejado de infinitos brilhantes, foi-se deixando vencer pelo dia. Nosso pequeno, a título de despedida, foi desenhando, um a um, todos os rostos mais queridos da sua vida. Pai, mãe, irmãos, alguns vizinhos. O desenho foi ficando enorme. Quanta gente ele amava. Pequenas lágrimas, faiscantes como as estrelas, respingaram sobre o

papel de arroz. Lembrou-se, também, dos velhos Lin Tao e Chu Wong, que, após muitas horas de trabalho exaustivo nas plantações, ainda encontravam ânimo para fabricar o papel, de modo que Shun não ficasse sem ele. Mais dois grandes rostos completaram o desenho. Quando os primeiros clarões amarelados do Sol tingiram os galhos das árvores carbonizadas, ele enrolou a folha e com ela sob o braço, caminhou para o seu encontro.

- E então, pequeno Shun Li? Como se saiu? Nada tendo a dizer, o jovenzinho estendeu-lhe o canudo e pediu:

- Como recordação destes dias, deixe isto em sua parede. Provavelmente é tudo o que sobrará de mim e da minha gente.

O outro desenrolou a folha e examinou-a como se quisesse compreender alguma coisa. Depois falou assim:

-Pequeno Shun Li. Você conseguiu. Aqui eu vejo a coisa mais poderosa e forte que há no mundo. Vejo muito amor. Diga ao seu povo que eu vou dormir.

Conto da cultura popular chinesa, recontado pelos contadores de história
Clarice Schcolnic e Fernando Bezerra – Movimento Hora do Conto.

Você viu que desenhar era a potência de Shun Li. Repare que ele desenhava sem qualquer intuito de "resolver um problema", mas, quando a situação crítica surgiu, ele estava tão afinado na sua arte que já era capaz de vencer um dragão – sem sequer ter pensado nisso. Na vida, cada um vence o dragão com a potência que tem – você deve ter observado que o Dragão não exigiu nada que o pequeno desenhista não soubesse fazer! Assim, quando nos dispomos a resolver um problema, pode ser que de imediato não saibamos exatamente o que fazer, mas só a nossa disposição em enfrentá-lo já mostra que, de algum modo, no nosso íntimo, desconfiamos que temos, sim, a solução.

Essa disposição se chama **iniciativa**, e é o pontapé inicial para o seu Clube de protagonismo. Iniciativa é a capacidade de decidir o que deve ser feito diante de uma situação-problema, mas para isso é preciso se conhecer, se descobrir – e, conforme mencionado no início da aula, cada um se descobre exercitando a potência de si. Tomado pelo desejo de fazer algo, pelo prazer de inventar junto com os amigos, você coloca o melhor de si à disposição da comunidade escolar – que é mais ou menos como a aldeia de Shun Li. Bastará esse pequeno gesto para que você comece a vislumbrar várias possibilidades de ação na sua escola.

Mas, vamos por partes. Primeiro, nesta aula, você precisará dizer o que tem a oferecer. Responda em seu caderno:

1. Qual é a sua potência – aquilo que, quando você realiza, o faz se sentir pleno?
2. Fale um pouco sobre essa qualidade. Qual é a graça de exercitá-la? O que ela tem de fascinante? Por que o mundo poderia ficar um pouquinho melhor com ela?
3. Agora que você refletiu um pouco sobre a sua potência, é preciso colocá-la à disposição da comunidade, e isso será determinante para as aproximações necessárias entre você e os membros do futuro Clube, conforme veremos na próxima aula.

Escreva em uma folha de papel, à parte, as seguintes informações:

Eu, _____(escreva o nome completo), tenho a oferecer à comunidade escolar _____ (escreva as suas habilidades). Ponho-me à disposição para contribuir para as seguintes áreas _____ _____ (liste suas áreas de interesse).

Ao final, entregue esta atividade ao educador.

Anexo B - Meus Talentos

Na Antiguidade Grega, os jovens livres, quando era chegado o momento de participar da vida pública, dirigiam-se à praça central (que era chamada Ágora) e ali discursavam para os demais cidadãos. O que eles diziam? Basicamente, quem eles eram e o que tinham a oferecer à cidade, de modo que merecessem a cidadania. Se isso lhe parece familiar, é por coincidir com a última atividade da aula anterior, quando você entregou ao educador um papel em que, em seu próprio nome, dizia o que tem a oferecer e se colocava à disposição da comunidade escolar. Dirija-se ao seu grupo, conforme orientação do educador, e leia para os demais integrantes o que está escrito na sua folha – esse é um gesto simbólico, em que você se apresentará como cidadão para os seus colegas, e como cidadãos em busca do bem comum para a comunidade é que trabalharão nesta aula.

É possível que você nem imaginasse que alguns de seus colegas possuíssem habilidades e interesses parecidos aos seus. É um ótimo pretexto para vocês conversarem e permitirem-se um contato que talvez, de outro modo, não ocorresse tão cedo. Pode ser que dessa aproximação surjam ideias inimagináveis!

Você é absolutamente livre para decidir com quem vai trabalhar na criação e no desenvolvimento do seu Clube. Mas, antes de tomar qualquer decisão, algumas coisas devem ser consideradas. Por exemplo, se o seu critério para participar de um grupo é a amizade, pode se deparar com o seguinte problema: o que fazer, se você e seus amigos não tiverem as habilidades necessárias para exercer determinado cargo no Clube? Então, considere questões práticas – e não apenas as sentimentais – quando se puser a pensar detalhadamente no seu Clube.

Pôr os talentos à disposição da comunidade não é dar aos outros esses talentos, é claro – é pô-los em prática! Então, quais as possibilidades de exercitá-los dentro da sua escola? Talvez algum colega já esteja fazendo isso fora da escola e você nem saiba. Talvez você esteja fazendo isso para além do âmbito escolar e os outros não saibam! O grupo que você precisa integrar nesta aula deve ser formado pelos interesses e entusiasmos afins. Para isso, levante o máximo de possibilidades com os seus colegas: Quais as ações que vocês podem empreender juntos com essas habilidades? São ações que dariam um Clube? Como elas poderiam ser realizadas? Em que local? Você, especialmente, quando estiver no Clube, qual será o seu papel? Por quê? Quem, dentre os colegas, poderia ser um grande parceiro – aquela pessoa junto da qual você se sente mais capaz? (Tem pessoas que tem o dom de aumentar a potência da gente!).

Dica de ouro para toda a aula: sonhe bastante, invente muito, explore todas as possibilidades que lhe ocorrerem, e não é proibido se divertir – muito pelo contrário: é sério, mas é também brincante! Algumas ideias, ao final das contas, talvez se mostrem apenas “viagens”, por não serem muito práticas. Não importa. Para um começo de conversa, vale pensar até o inimaginável. Além disso, você sabe: uma ideia leva a outra ideia, que leva a outra e outra... de repente, “a ficha cai”, e tudo se se transforma. Não se esqueça de tomar nota de todas as ideias. Elas serão muito úteis nas próximas aulas quando você for instigado a colocá-las em prática no seu Clube.

Atividade Extra

Na adolescência o convívio social é muito valorizado e o desejo de pertencimento a um grupo vai delimitando espaços e preferências. Criam-se grupos de amigos, rap, funk, skate, pagode, teatro, dança, esportes, e nesses espaços buscam respostas às suas inquietações, dúvidas, criam símbolos, vivenciam descobertas de si e do mundo, na constituição de uma identidade pessoal e coletiva. [...] Preparar para a vida de modo consistente significa olhar para fora da escola e formar indivíduos que se realizem como pessoa, como cidadão e como profissional; exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para situações de aprendizagem. Construir conhecimentos competências e habilidades significa trabalhar com conteúdos significativos para os jovens, temas que os incentivem a aprender num processo ativo em que eles sejam os protagonistas. Os jovens precisam ser estimulados no presente para se tornarem agentes de transformação, com autonomia para localizar seus problemas, fazer proposições e executar soluções, intervindo conscientemente na realidade social da qual fazem parte, assumindo seu espaço na escola e fazendo da prática democrática a forma privilegiada para a resolução de conflitos, o que favorecerá a sua educação integral. Ao atuar de forma propositiva em sua realidade o estudante exerce o protagonismo juvenil, sendo sujeito na construção da sua cidadania, no presente e para o futuro.[18]

Objetivos Gerais

- Refletir sobre o *Clube de Protagonismo* como uma organização de muitas forças, ideias de mundo e inquietações de pessoas revolucionárias, unidas para buscar soluções para os problemas que as afligem;
- Definir um tema para o Clube e desenvolvê-lo entre os colegas;
- Conhecer e convidar os colegas para trocar conhecimento sobre o tema do Clube;
- Definir a quantidade dos integrantes do Clube.

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Problemas X Soluções

Objetivo

- Refletir sobre o *Clube de Protagonismo* como uma organização de muitas forças, ideias de mundo e inquietações de pessoas revolucionárias, unidas para buscar soluções para os problemas que as afligem.

Desenvolvimento

Esta aula deve estimular também o autoconhecimento dos estudantes acerca das suas áreas de interesses, assim como, incentivar um diálogo com os colegas sobre as suas percepções de mundo, a começar, como enxergam a própria escola.

Além de questões relacionadas a escola o educador deve estimular o olhar crítico dos estudantes sobre questões que envolve o bairro e a cidade onde vivem, pois é preciso fazer com que eles reflitam sobre o social e como podem, porventura, colocar os seus talentos e energia em prol de algumas causas justas.

Em grupos, de preferência, que cada estudante permaneça agrupados de acordo com os seus clubes para disponibilizar os materiais da aula: tesoura, cola, revistas, jornais, lápis de cor, hidrocor, cartolina e fita adesiva. Na cartolina os estudantes devem escrever o seguinte título: “Problemas x Soluções” e selecionarem imagens de jornais e revistas que retratam alguns problemas sociais comuns em sua cidade. Para cada problema encontrado o grupo deve propor possíveis soluções.

A ideia é que os estudantes criem propostas variadas de soluções para os problemas apresentados se colocando como responsáveis por elas. Esse exercício proporciona a descoberta de si como possível agentes de transformação social e leva ao desenvolvimento do protagonismo.

Atividade: Meu Clube: Criando e Recriando

Objetivos

- Definir um tema para o Clube e desenvolvê-lo entre os colegas;
- Convidar os colegas para trocar conhecimento sobre o tema do Clube;
- Definir a quantidade de integrantes do Clube.

Desenvolvimento

Os estudantes vão definir temas para a formação dos Clubes. Para isso vão precisar pensar nos conhecimentos necessários para a estruturação dos mesmos. Entre os colegas precisam discutir a proposta inicial do Clube e até, definir a quantidade de integrantes.

Não importa qual a área de interesse dos estudantes, seja cultural, educacional, esportivo, social, o importante é que a partir das suas escolhas elaborem, mesmo que provisória, uma proposta para o Clube. Em seguida, distribuir a atividade “Meu Clube: Criando e Recriando” (Anexo A) para os estudantes responderem.

Por afinidade das temáticas e pelas propostas apresentadas os estudantes devem trocar conhecimento sobre o Clube, assim como, definir a quantidade de integrantes do Clube.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem que o Clube é a organização, formada por pessoas de interesses comuns e com muita ideia na cabeça para colocar em prática. Na elaboração da proposta do clube perceba o quanto é exequível o que propõem fazer.

Anexo A - Meu Clube: Criando e Recriando

Área Cultural

Criar, promover projetos e eventos culturais/sociais, através de atividades de artes cênicas, tais como: dança, música, cinema, teatro, concursos, mostras etc., bem como no trabalho de preservação do patrimônio público.

Área Educacional

Incentivar e participar das discussões junto aos Conselhos Escolares, nas definições da Política Pedagógica da escola, além de promover e incentivar projetos dos estudantes e professores nas questões sociais, culturais, esportivas e comunitárias que possam reverter-se em efetivo.

Área Esportiva

Participar e promover gincanas, campeonatos, torneios, olimpíadas etc. Buscar integração (parcerias) com outros segmentos da sociedade organizada (associações de moradores, grupos jovens de igrejas, outras agremiações juvenis...).

Área Social

Participar das comemorações cívicas, festivas, folclóricas e outras como gincanas, festas promocionais, excursões, mutirões, manifestações, etc.

MEU CLUBE:

Algumas propostas...

Quem são as pessoas que vão participar deste Clube?

AULA: SENDO UM CLUBE NÃO DÁ PARA ESTAR SOZINHO. PROCURAM-SE ASSOCIADOS! SER + OUVIR + FALAR = GENTE QUE SABE ENCARAR UM DIÁLOGO.



A palavra COMUNICAÇÃO é originária do latim COMMUNICARE, que significa “tornar comum”, partilhar, “repartir”, “associar”, “trocar” opiniões, “conferenciar”. Segundo o Dicionário de Comunicação (Elsevier Editora), comunicar implica participação (communicatio tem o sentido de “participação”), interação, troca de mensagens, emissão ou recebimento de informações.

Processo natural como respirar, comer, beber água, rir, chorar ou caminhar, a comunicação é a força que movimenta a vida das pessoas, das empresas e das sociedades. Sem a comunicação não adquirimos informações, não aprofundamos conhecimentos, não amadurecemos experiências, não intensificamos relações. Sem a comunicação somos incapazes de resolver problemas simples (...).[25]

Os seres humanos, através da comunicação, trocam informações, fazem questionamentos, expressam pensamentos e sentimentos, o que torna a comunicação uma atividade essencial para a vida em sociedade.

Em qualquer organização, a comunicação é uma das habilidades mais valorizadas nos dias atuais. Portanto, saber se comunicar de forma clara e objetiva, além de ter um bom relacionamento com os colegas de trabalho são competências fundamentais a serem desenvolvidas desde jovem.

Pensando nisso, esta aula busca trazer a importância do processo comunicativo para o centro das relações estabelecidas pelos estudantes nos clubes de protagonismo.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre a importância do processo de comunicação no estabelecimento das relações sociais;
- Estimular o exercício de escuta e do diálogo entre os integrantes do clube;
- Pensar em algumas práticas que facilitem a comunicação interna e externa do clube.

Materiais Necessários

- 1 folha de papel ofício - Uma para cada estudante;
- Lápis e borracha, canetas coloridas – Um kit por dupla;
- Pranchetas para desenho – Uma por dupla;
- Xerox das Imagens para descrição dos estudantes (Anexo A) ou outra da escolha do educador;
- Texto: “Afinal, o que é comunicação e para quê serve?” (Anexo B) – Uma para cada estudante;
- Cópias do Anexo C para todos os estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Conversa Inicial.	Conversa Inicial sobre os Elementos da Comunicação.	10 minutos
Atividade: Qual é a figura?	Descrição de algumas imagens para o colega e reflexão sobre a importância da comunicação para o alcance de objetivos comuns.	35 minutos
Atividade: Propostas de comunicação.	**1º momento:** Leitura do texto: Afinal, o que é comunicação e para quê ela serve? **2º momento:** Criação de estratégias para a melhoria da comunicação no Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

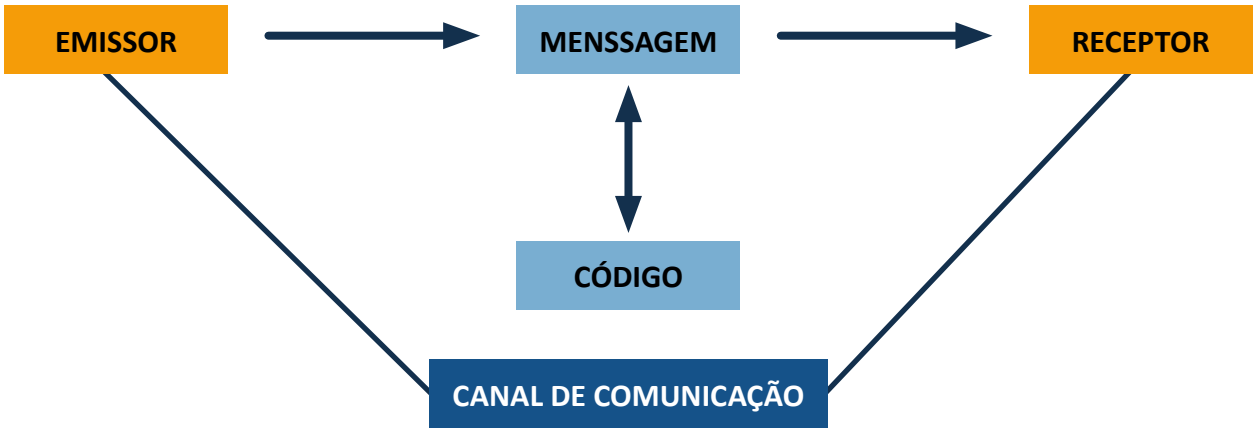
Atividade: Qual é a figura?

Objetivos

- Refletir sobre a importância do processo de comunicação no estabelecimento das relações sociais;
- Estimular o exercício de escuta e do diálogo entre os integrantes do clube.

Desenvolvimento

Para início de conversa como os estudantes é preciso abordar, de formar breve, os elementos da comunicação: Emissor, destinatário, mensagem, canal de comunicação, código e o contexto, pois isso os ajudará a entender como se dá um processo de comunicação.



É importante ressaltar que a linguagem é a maneira peculiar para se expressar. Ela é a utilização da língua em qualquer que seja a atividade comunicativa do ser humano, em que uma mensagem precisa ser transmitida a um receptor, a partir de algum meio que liga o que é transmitido como o que é entendido.

Após apresentar o esquema pedir que os estudantes formem duplas e se sentem de costas um para o outro. Para um dos membros da dupla entregar uma folha com algum desenho (Anexo A) e para o outro, uma folha de ofício, prancheta, lápis e borracha. Ao comando do educador, que está com a imagem deve descrevê-la para o colega que terá o dever de desenhá-la. É importante que cada estudante procure passar o máximo de detalhes sobre as imagens, exercitando suas habilidades comunicativas. Depois disso, solicitar que os estudantes comparem os desenhos e socializem a experiência com o colega. Em seguida, os papéis entre os estudantes devem ser trocados, quem era o receptor passará a ser o emissor. Para isso, uma nova imagem deve ser trabalhada pela dupla. Ao final, é importante que os estudantes pontuem as dificuldades encontradas e a

importância da comunicação no processo de levar a cabo o que foi proposto. E, principalmente, reflitam sobre os seus hábitos de fala, posturas e atitudes através da percepção do educador. Lembrar que a sensibilidade e a imaginação são manifestações comunicativas também. Assim como, salientar que a comunicação exige compreensão, pois não basta haver interação entre a dupla, se não houve entendimento entre as duas partes.

Comentário

O educador pode orientar os estudantes a explorarem outras linguagens na descrição das imagens propostas. Exemplo: A linguagem corporal.

Atividade: Propostas de Comunicação

Objetivo

- Pensar em algumas práticas que facilitem a comunicação interna e externa do clube.

Desenvolvimento

A leitura do texto “Afinal, o que é comunicação e para quê serve?” (Anexo B), pode ser realizada pelo próprio educador, com pausas regulares para comentários dos estudantes. O texto diz que a comunicação está presente desde os primórdios da humanidade. Na Pré-história, com objetivo de sobrevivência, através de gestos, danças e posturas, se criou uma forma primitiva e rudimentar de se comunicar. Os povos da Mesopotâmia se utilizaram da escrita cuneiforme e no Egito, do hieróglifo. Ambas as formas, como meio de comunicação, seja para gravar pensamentos, contabilizar rebanhos, marcar túmulos ou repassar conquistas, tradições e ensinamentos para outros povos. A comunicação neste sentido, é uma ferramenta de conhecimento. Pode ser utilizada, por exemplo, como estratégia para a conquista de direitos e mobilização social.

Com o surgimento dos meios de comunicação o acesso à informação aumentou, mas isso não quer dizer que dominamos todas as linguagens comunicativas. A começar pela leitura e escrita, pois sabemos que muitas das dificuldades de aprendizagem dos estudantes parte disto.

Contudo, é importante saber que há três concepções de linguagens quanto à educação: A linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação, como meio e objetivo de comunicação e a linguagem como forma ou processo de interação (Segundo Travaglia, 2001, p.21-23). Refletir sobre essas concepções pode ajudar os estudantes a melhorarem suas capacidades comunicativas e a desenvolverem seus clubes.

A partir disso, os estudantes devem fazer um levantamento dos problemas comuns no processo de comunicação que estabelecem com os colegas e a escola a partir, por exemplo, das ações já realizadas por seus clubes. Esse exercício permite diagnosticar os pontos fracos e fortes do grupo de acordo com os seus propósitos.

É necessário que os estudantes registrem numa folha de papel as questões levantadas para posterior socialização com a turma. Durante a socialização das propostas de comunicação se espera que os estudantes percebam que sempre é possível melhorar as formas de atuação no Clube.

Segue aqui alguns pontos para ajudar no levantamento dos problemas ou diagnóstico do processo comunicativo estabelecido pelos clubes:

1. Qual o principal meio de comunicação utilizado pelo clube para divulgar suas ações?
2. Como as informações chegam ao Clube? Existe uma pessoa responsável por estabelecer um canal de comunicação entre o clube e a Escola?
3. Como é possível assegurar a clareza de informações que precisam ser passadas pelo clube para os seus integrantes? Vocês acreditam que toda a informação necessária do clube chega da mesma forma aos seus integrantes? Se não, cite o que vocês acreditam estar faltando para esse processo acontecer adequadamente.
4. Quais os problemas de comunicação mais comuns no clube?
5. Existe um diálogo frequente do clube com a equipe escolar?
6. Como ocorre o diálogo e a escuta do clube com a equipe escolar?
7. Já aconteceu algum problema de comunicação do clube com a escola? Qual foi? Por que vocês acham que isso aconteceu?

Avaliação

É importante observar a capacidade dos estudantes em estabelecerem um fluxo lógico de informações ao descrever as imagens. Pois, a falta de conexão entre as ideias demostra dificuldades de raciocínio. Geralmente os estudantes que apresentam essa dificuldade, também apresentam falta de concentração durante a atividade.

Vale considerar, portanto, a capacidade dos estudantes em expressar as imagens de modo claro, se possuem o cuidado com as suas falas e com quem está lhe ouvindo. Às vezes, a fala confusa indica insegurança ou timidez.

A afinidade, o comprometimento e a confiança entre as duplas da atividade do desenho também são pontos a serem observados pelo educador.

Na última atividade é desafiante para os estudantes saberem escutar um aos outros e chegarem num denominador comum, principalmente, quando o clube apresenta muitos problemas de comunicação. A própria atividade é uma prática para a escuta e o diálogo. O produto das anotações dos estudantes no diagnóstico do processo de comunicação estabelecido em seus clubes pode ser utilizado pelo educador para autoavalição da aula pelos estudantes.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Comunicação É Tudo!

Autor: CARMINE GALLO

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: LANDSCAPE

Edição: 1

Assunto: Administração e Negócios – Administração

Ano: 2007

Este livro traz orientações de como desenvolver e transmitir as mensagens mais importantes durante a comunicação. De negócios à política, aqueles que prendem a atenção das pessoas, em suas vidas pessoais ou profissionais, são mestres em desenvolver e transmitir suas mensagens. A partir de vários exemplos de apresentação e da maneira como encantam as plateias mais difíceis da atualidade, este livro traz em destaque, as seguintes personalidades: Jack Welch, Steve Jobs, Michael Dell, Howard Schultz, John Chambers, Rudolph Giuliani, Carly Fiorina, Tony Blair, Donald Trump, Arnold Schwarzenegger e muitos outros.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: O Discurso do Rei

Gênero: Drama

Direção: Tom Hooper

Roteiro: David Seidler

Produção: Emile Sherman, Gareth Unwin, Iain Canning

Fotografia: Danny Cohen

Duração: 118 min.

Ano: 2010

Este filme conta a história do Rei Jorge VI que assume o trono e é oficialmente quem se comunica com a população, porém ele é gago e o filme mostra o intenso trabalho de Lionel Logue, o fonoaudiólogo, para desenvolver a comunicação do Rei, tão importante para exercer o seu papel social.

Algumas dicas para melhorar a comunicação para os estudantes: Desenvolva ou aprimore

a) **Suas expressões faciais -** Em frente ao espelho reproduza estes sentimentos, através da sua face e do tom de voz: Alegria, medo, sedução, tristeza, surpresa, dor, raiva, cansaço, tranquilidade.

b) **Seu olhar -** Treine diante do espelho e imagine-se olhando para todos. Quando assistir televisão ou um bom filme, perceba o quanto o olhar é capaz de comunicar.

c) **Sua Dicção -** Lábios - Abrir e fechar os lábios com a arcada dentária fechada. Língua - Movimentar a língua de um lado para o outro, primeiro dentro e depois fora da boca; - levantar a língua até o céu da boca. Mandíbula – Abrir a boca rapidamente e fechá-la devagar, depois inverter, mover a mandíbula para um lado e depois para o outro.

d) **Sua Voz -** Pegue uma mão e coloque em forma de concha em uma das orelhas, pronunciando o seu nome. Depois, coloque uma mão em cada orelha, em forma de concha e repita o seu nome. No primeiro exercício você ouvirá a sua voz em “mono” e, no segundo, em “estéreo”. Faça isso de vez em quando para você perceber o ritmo e volume da sua voz, fazendo os ajustes necessários.

e) **Evite vícios de linguagens -** Né, tá, aí, entendeu, tipo assim, entre outros.

Anexo A - Imagens para descrição dos estudantes

Imagem 1. Luncheon of the Boating Party, Pierre Auguste Renoir.

A pintura retrata um grupo de amigos de Renoir relaxando em uma varanda ao longo do rio Sena. Nesta pintura Renoir conquistou a alegria da classe média do final do século 19 na França, é uma pintura viva que traz felicidade e emoção para qualquer sala.



Imagem 2. Dora Maar com gato, de Pablo Picasso.

Dora Marr, amante de Picasso, numa cadeira com um pequeno gato sobre os ombros, foi pintado em 1941, durante a invasão nazista na França. Este foi um dos muitos retratos que o artista lhe dedicou. Com 29 anos de idade (26 anos mais nova do que Picasso), Dora esteve com ele por mais de uma década.



Imagem 3. Cafe Terrace at Night, de Vincent Van Gogh.

É uma das mais famosas obras do pintor holandês. A tela foi finalizada em setembro de 1888, sete meses após a chegada de Vincent à cidade de Arles, no sul da França, vindo de Paris. Ainda hoje o café da pintura pode ser encontrado no mesmo Local, sob o nome de “Café Van Gogh”. No início dos anos 90, sua fachada foi pintada em tons de verde e amarelo, aproximando-a da forma com que é vista no quadro.



Anexo B - Texto

Afinal, o que é comunicação e para quê ela serve?[26]

A comunicação acompanha a humanidade desde os primórdios, possibilitando a reconstrução da história, a construção do presente e a projeção do futuro. [...]

Desde antiguidade, o homem sentia a necessidade de se comunicar, ora como forma de sobrevivência, outrora como legado e, ainda, como meio de dominação e liberdade de expressão (por meio de canções, textos, cartas, dança, teatro, pinturas).

Os homens pré-históricos, por exemplo, com seus desenhos nas cavernas, os fizeram retratando seu cotidiano, permitindo a partir deles o surgimento de teorias que explicariam o significado daquela arte que, embora simples, caracterizou aquela sociedade, o que proporcionou a reconstrução do seu legado.

O povo da Mesopotâmia também permitiu-nos desvendar as suas ações diárias, a partir da escrita cuneiforme, que fora criada para se comunicar, trabalhar e até mesmo gravar seus pensamentos.

Junta-se a eles, o exemplo dos egípcios que introduziram o Hieróglifo para marcar túmulos e templos. Esse tipo de escrita, vale ressaltar, era considerada sagrada e era dominada apenas por pessoas que tinham o poder sobre a população, como: sacerdotes, membros da realeza e escribas.

Somente esses tinham o conhecimento de ler e escrever essa escrita sagrada, o que demonstra que essa forma de comunicação, além de reconstruir a história desse povo, tem as limitações, pois era utilizado como status de poder.

Com o decorrer do tempo, dá-se maior importância ao ato de comunicar-se bem.

[...] Basta lembrarmos de Hitler; da imposição do catolicismo em lugares como a antiga Inglaterra, Brasil de Napoleão Bonaparte; de Getúlio Vargas.

Este último, inclusive, manteve ligação direta com o rádio que, na época de seu ofício, era o meio de comunicação de massa de maior alcance, utilizando-o para apresentar o seu projeto de integração nacional, para divulgar a sua imagem e dos produtos brasileiros no exterior e, em especial, para se fazer ouvido pelos brasileiros de todas as regiões.

Assim como o rádio, existem outros meios de comunicação que surgiram, a partir do contexto social que se inseriam, com a finalidade de aprimorar e facilitar o efeito de emitir, transmitir e receber mensagens. É o caso da prensa, da televisão, do telefone, da internet.

[...] Cada dia que passa, as limitações geográficas são vencidas pelas inovações tecnológicas.

As informações, as relações do homem com o mundo e a interação social e cultural ultrapassam os limites geográficos e favorecem a emissão de diálogos, a discussão de ideias, a defesa de ideologias, enfim, a comunicação.

[...] não importa se nos comunicamos por abraços, livros, sistemas de escritas que não são mais empregadas pela maioria, comunicar está literalmente ligado ao ‘estreitar de laços’ com o nosso semelhante e as condições sociais que o rodeiam.

Para Saber Mais

A personalidade é geralmente definida como os elementos distintivos e característicos de uma pessoa, bem como a maneira como esses traços interagem para ajudar ou dificultar o seu ajustamento com o mundo real, outras pessoas ou situações. A personalidade refere-se ao padrão típico de comportamento de uma pessoa frente ao ambiente que a rodeia. Cada pessoa apresenta certos traços de personalidade que a identificam e a personalizam.

Existem muitas teorias a respeito da personalidade e várias abordagens diferentes. Contudo, existe um consenso, entre os psicólogos, de que existem cinco fatores básicos de personalidade comumente denominados BIG FIVE, a saber:

1. Extrovertido: sociável, agradável, gregário, caloroso, assertivo, ativo.
2. Agradável: Cortês, confiável, flexível, franco, emotivo.
3. Consciente: Cuidadoso, perfeccionista, trabalhador, ambicioso, perseverante.
4. Neurótico: Ansioso, deprimido, irritadiço, complicado.
5. Aberto a experiências: Original, imaginativo, criativo, curioso, ousado. (...)[27]

.....

Interagir é agir em sintonia com o outro. É agir em grupo. Um bom conjunto de música tem que ser afinado na arte de interagir. O passageiro de um ônibus lotado, que precisa descer no próximo ponto, ou o cidadão que solicita informações ao trocador, também, precisam saber interagir.

Para tanto, são importantes algumas aprendizagens:

- Aprender a abordar os outros com respeito e cortesia.
- Aprender a comunicar-se como os outros. Saber conversar é saber decidir. É saber ajudar e ser ajudado.
- Aprender a estar com os outros. É aprender a concordar e discordar sem romper a convivência.
- Aprender a viver em intimidade. É aprender a cortejar e a amar, respeitando os seus sentimentos e os sentimentos da outra pessoa.
- Aprender a perceber-nos e a perceber os outros como pessoas. É respeitar os direitos humanos de todos os homens, sem distinções de religião, crença, opinião, nacionalidade, situação econômica e tantas outras.

Competência Social está ligada à capacidade da pessoa relacionar-se de forma harmoniosa e produtiva com as outras pessoas na família, na escola, na comunidade, no trabalho e em outros lugares e situações. Trata-se de aprender a conviver (...).[28]

.....

Autocontrole

Considera-se a habilidade de regular o próprio comportamento e de agir de acordo com os padrões sociais, um sinal de desenvolvimento da socialização nos primeiros anos de vida. Nessa habilidade, conhecida como autrocontrole, está a capacidade de inibir os próprios impulsos, ou seja, parar e pensar antes de agir.

Pesquisas com estudantes têm demonstrado que aqueles com maior autocontrole tendem a ser academicamente mais motivados e adquirem um aprendizado mais sólido. Além dos problemas sociais, portanto, problemas na aquisição de habilidades acadêmicas estão relacionados com as dificuldades de autocontrole da atenção, do comportamento e das emoções.[29]

AULA: POR ONDE COMEÇAMOS? O NOSSO PLANO DE AÇÃO.

28



Sonhos ou ideais são somente abstrações, vontades vazias de ações e devaneios de nosso mundo interior. “Querer” é ansiar, pretender, ter vontade... intenções que muitas vezes ficam pairando na nossa mente sem uma ação concreta. Querer sem fazer, sem ação não significa nada, pois é estar em terra de ninguém, sem direção para seguir, sem resultados para alcançar. Devaneios! Os registros de querer, ansiar e pretender não possuem sentido específico para o nosso cérebro. Você pode passar a vida inteira querendo e não conseguir o que se quer. Contudo, podemos transformar nossos quereres em realidades, nossos sonhos em metas, podemos dar sentido a estas abstrações transformando o intangível em objetivo. Criar um objetivo claro, definido, tangível e visualizá-lo de forma plena é o primeiro passo para atingi-lo. Mas, isso não basta, pois o objetivo é um processo para um determinado fim e não um fim que termina em si mesmo. Assim, partimos da visualização criativa para formular um plano de ação e procedimentos adequados para obtermos sua concretização. Este conjunto de procedimentos quando é escrito e usado como base de ações e pauta para nossas escolhas, nos fornece um salto do campo dos sonhos para a terra firme dos objetivos, com um percurso para ser seguido e realizado. O objetivo é um plano de ação definido para atingir determinado fim.[30]

Nesse sentido, estas aulas tem o intuito de orientar os estudantes a elaborar um *Plano de Ação* para o Clube, como também, fazê-los entender a sua importância para se alcançar objetivos.

Objetivos Gerais

- Compreender a importância de estruturar um Plano de Ação para o Clube de Protagonismo;
- Esboçar o Plano de Ação do Clube.

Material Necessário

- Plano de Ação – Uma xerox para cada Clube.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Clube em Ação.	Reflexão e esboço de alguns pontos para "dar vida" ao que será o primeiro Plano de Ação do Clube.	45 minutos
Atividade: Um passo de cada vez: a caminho do objetivo!	Apresentação Geral do Plano de Ação e definição dos objetivos do Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Clube em Ação

Objetivo

- Compreender a importância de estruturar um Plano de Ação para o Clube de Protagonismo.

Desenvolvimento

Nesta aula o estudante vai se familiarizar-se com a elaboração do Plano de Ação do Clube, pois, vai começar a estruturá-lo. É importante explicar aos estudantes que o Plano de Ação não é um documento rígido e inalterável. A cada vez que os objetivos do Clube forem sendo atingidos ele deverá ser reformulado, novas metas, por exemplo, precisam ser estabelecidas.

O Plano de Ação é estratégico para se alcançar o que se espera no Clube. Por isso, não tem como pensar no Plano sem pensar no que o grupo almeja para o Clube. A ideia é que se estabeleça um quadro geral, mas suficiente sistemático das aspirações dos clubes e isso sirva posteriormente para a estruturação do Plano de Ação.

Por outro lado, a atividade chama para o primeiro plano os cuidados necessários a trajetória de cada estudante a partir dos seus clubes. Ou seja, cria perspectivas de desenvolvimento pessoal que surgem das necessidades que os estudantes se deparam em seus clubes.

Com os estudantes agrupados de acordo com os seus clubes eles devem refletir e esboçar alguns pontos para “dar vida” ao que será o primeiro Plano de Ação do Clube. Para começar a atividade o educador deve escrever na lousa as seguintes perguntas para os grupos responderem:

1. Façam um breve relato sobre o seu Clube:
2. Aonde o seu Clube quer chegar?
3. Tudo o que o grupo deseja para o Clube é passível de realização?
4. Quais os valores nos quais o grupo se apoia e que os orientarão o caminho?
5. Quais as barreiras que o grupo vislumbra e que de alguma forma os impedem de realizar o que seu clube se propõe?

Na sequência das respostas apresentadas anteriormente os estudantes devem responder também:

1. Vocês discordaram de algum aspecto? Qual? Por quê?
2. Você saiu da conversa mais motivado ou desanimado? Conte um pouco.
3. Quais as etapas do seu projeto que eles consideraram mais difíceis? Por quê? Como vocês pretendem superá-las?
4. Durante o diálogo, surgiu algum aspecto que você não havia observado? Qual?

É importante que o educador faça uma apresentação de cada pergunta antes, para que os estudantes escrevam de acordo com as considerações do grupo. É necessário se ater a duas perguntas principais: **Aonde o seu Clube quer chegar** – Aqui se esboça um pequeno passo adiante, passando do sonho à projeção de um lugar ao qual todos desejam e isso deve impulsionar o grupo e, **Tudo o que o grupo deseja para o Clube é passível de realização?** – Aqui os estudantes entram no terreno da concretude. Metas e planos de ação começa, a se impor a partir de agora.

Importa encerrar esta aula ressaltando que o Plano de Ação que será apresentado na próxima aula, deve ir passando por uma reelaboração nas próximas aulas, à medida que todos forem entendendo melhor seus estruturantes. O que depende das percepções de casa um.

Atividade: Um Passo de Cada Vez – A Caminho do Objetivo

Objetivos

- Conhecer, em linhas gerais, os estruturantes do Plano de Ação;
- Esboçar o Plano de Ação do Clube.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é fazer com que os estudantes conheçam a estrutura do Plano de Ação e descrevam, mesmo que de forma introdutória, o Plano de Ação do seu Clube. Na conversa inicial com os estudantes deve ser explicado que tanto as pessoas como as organizações buscam ter objetivos e metas claramente definidas. Contudo, existe um fator que determina o sucesso de cada uma delas – A existência de um Plano de Ação (consultar o texto de apoio ao professor).

No 1º momento: Pedir aos estudantes que se agrupem de acordo com os seus Clubes. Distribuir para cada grupo a ficha: **Estrutura do Plano de Ação** (Anexo A) e orientar a atividade para que os estudantes descrevam, com o apoio do educador, cada um dos estruturantes do Plano de Ação do seu Clube.

A partir desta atividade é provável que os estudantes tenham cada vez mais dúvida sobre o Plano de Ação, mas cabe ao educador e orientando os estudantes a cada aula. Este momento é apenas um de tantos outros que ajudarão os estudantes na consolidação dos clubes na escola.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a estrutura do Plano de Ação e se conseguem relacioná-la com o próprio desenvolvimento de seus clubes até o momento.

Na Estante

Vale a pena LER



O conto da ilha desconhecida, José Saramago.[31]

Um homem vai ao rei e lhe pede um barco para viajar até uma ilha desconhecida. O rei lhe pergunta como pode saber que essa ilha existe, já que é desconhecida. O homem argumenta que assim são todas as ilhas até que alguém desembarque nelas.

Este pequeno conto de José Saramago pode ser lido como uma parábola do sonho realizado, isto é, como um canto de otimismo em que a vontade ou a obstinação fazem a fantasia ancorar em porto seguro. Antes, entretanto, ela é submetida a uma série de embates com o status quo, com o estado consolidado das coisas, como se da resistência às adversidades viesse o mérito e do mérito nascesse o direito à concretização. Entre desejar um barco e tê-lo pronto para partir, o viajante vai de certo modo alterando a ideia que faz de uma ilha desconhecida e de como alcançá-la, e essa flexibilidade com certeza o torna mais apto a obter o que sonhou.

"...Que é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não saímos de nós...", lemos a certa altura. Nesse movimento de tomar distância para conhecer está gravado o olho crítico de José Saramago, cujo otimismo parece alimentado por raízes que entram no chão profundamente.

Inédito em livro, *O conto da ilha desconhecida* é ilustrado por oito aquarelas de Arthur Luiz Piza.

Vale a pena ASSISTIR



O filme **Duelo de Titãs** conta a história de um grande treinador negro escalado para treinar um time cujo antigo treinador era branco, num país que vivia o auge da segregação racial. Seu desafio era promover a integração entre brancos e negros e minimizar os efeitos do racismo no esporte, fazendo com que seus atletas trabalhassem em equipe em prol do objetivo de conquistar o torneio. Este filme enriquece as aulas, pois mostra que o plano de ação é um instrumento de suma importância para alcançar mais facilmente o sucesso.

Texto de Apoio ao Educador

Missão, visão e valores são os elementos típicos na formação da identidade da empresa. Mas o que é cada um?[32]

Daniel Castello

Tipicamente os elementos de identidade de uma empresa são sua declaração de Missão, sua Visão e seus Valores. [...]

A construção da Missão é a que requer mais esforço intelectual. Missão se constrói da parte para o todo, entendendo cada uma das propostas de valor que podemos entregar e escolhendo conscientemente aquelas que vamos de fato oferecer. Aqui são feitos os *trade-offs* que Porter define como essenciais à estratégia, aqueles que limitam propositalmente o que ofertamos. E isto define uma boa discussão sobre Missão: Missão é o que fazemos, e o que não fazemos, juntos.

Embora normalmente tenha um tanto de aspiração na redação da Missão, ela basicamente descreve a nossa razão de existir em um dado contexto – a nossa função no sistema. E ela muda sim com o tempo, ajustando-se continuamente ao fluxo da realidade.

A segunda construção essencial é sobre Valores. Valores não devem conter elementos de aspiração. Valores não são escritos para o mercado. Nossos valores são os nossos inegociáveis. É a nossa lei, o que pode e o que não pode aqui dentro. Queremos realizar nossa missão e atingir nossa visão, mas não à custa dos nossos valores. Nossos valores são a expressão íntima de nossa identidade e de nossa singularidade. No começo os valores de uma empresa são os valores de seus donos e está certo ser assim. Com o tempo, pode ser que os valores da empresa e os dos donos comecem a divergir, e isto também está certo ser assim.

E a terceira construção essencial é a de Visão. Se Valores é quem eu sou e Missão é o que eu faço, Visão é o que o eu quero atingir. É o nosso destino. Pode ser ampla e estratosférica ou simples e pautada – gosto mais do segundo tipo.

Visão também se constrói da parte para o todo. Uma visão, para ser realmente útil como um destino a ser alcançado, tem que definir claramente quais são as áreas chaves de resultado na construção deste futuro. A frase final vai ser apenas uma síntese, construída a partir das descrições do estado futuro ideal de cada proposição de valor e de cada competência essencial que decidirmos desenvolver.

Estas descrições norteiam o planejamento estratégico e é em direção a elas que devem apontar todos os objetivos de curto e médio prazo, assim como todos os indicadores usados no dia a dia na gestão do negócio. [...]

Anexo A - Estrutura do Plano de Ação

VISÃO DE FUTURO

Representa uma condição futura, idealizada sem as limitações do tempo presente, mas com a definição do prazo para a sua realização. O que o Clube deseja realizar? Qual a situação de futuro que o Clube almeja?

MISSÃO

É uma reflexão sobre a razão de ser e existir do Clube. Deve ser clara, objetiva e desafiadora, abrangendo as características que possui e que o diferencia.

PREMISSAS

São os pontos de partida para a definição de objetivos, prioridades e metas do Clube. Elas são marcos que representam os princípios básicos, aos quais se conectam objetivos, prioridades e resultados esperados.

VALORES

São as convicções e crenças dominantes definidas por todos os integrantes do clube e que nortearão as decisões conjuntas tomadas e as realizações do Clube.

OBJETIVOS

Estabelecem e expressam o cenário ideal e é a descrição daquilo que se pretende alcançar ao final. Devem ser tangíveis, claros, precisos e observáveis ao final de um determinado período.

PRIORIDADES

Significa definir o que é mais importante, o que vem primeiro, o que fará a diferença na consecução dos objetivos. É importante refletir sobre cada um dos objetivos, elegendo como prioritários os pontos que provocarão maior impacto nos resultados ao longo do tempo.

METAS

É o que se pretende alcançar em curto, médio e longo prazo de acordo com os objetivos estabelecidos.

Para a execução do Plano de Ação é preciso que o grupo defina também:

As Funções de cada integrante do Clube:

Quem faz o quê no Clube? Todo mundo deve ter uma função. Isso independe das atribuições de cada integrante. Para definir as funções é preciso considerar os talentos e características pessoais de cada pessoa.

Um plano de atividades do Clube:

Neste ponto se define as tarefas de cada pessoa de acordo com as suas funções e atribuições, pois, todo mundo precisa ter claro o que precisa fazer para que o Clube atinja os seus objetivos.

Entendido cada um dos estruturantes acima, chegou o momento de iniciar a elaboração do PLANO DE AÇÃO do seu Clube. Com ajuda dos seus colegas e do educador preencham a planilha abaixo:

Plano de Ação do Clube:

Visão de Futuro
Missão
Premissas

Valores
Objetivos
Prioridades
Metas

AULA: E ASSIM FALOU MARTIN: “EU TENHO UM SONHO”. A MISSÃO DO CLUBE.



“Eu tenho um sonho”, declarou Martin Luther King. Esse sonho foi seu propósito, seu rumo, sua missão: assegurar os direitos civis a todas as pessoas. Definiu, assim, sua passagem por entre nós, no planeta Terra.

Em planejamento estratégico, missão é uma forma de se traduzir determinado sistema de valores em termos de crenças ou áreas básicas de atuação, considerando as tradições e filosofias da empresa. (...)

A missão da empresa exerce a função orientadora e delimitadora da ação empresarial, e isto dentro de um período de tempo normalmente longo, em que ficam comprometidas as crenças, expectativas, conceitos e recursos.

No sentido figurado, a missão empresarial estabelece “qual vai ser o jogo”, e em “que campo vai ser jogado”. Com referência às “regras do jogo”, estas serão estabelecidas na fase seguinte, ou seja, quando do estabelecimento dos instrumentos prescritivos do planejamento estratégico.

Na realidade, a missão da empresa representa um “horizonte” no qual a empresa decide atuar e vai realmente entrar em cada um dos negócios que aparecem neste horizonte, desde que seja viável sobre os vários aspectos considerados.

Esses negócios identificados no horizonte, uma vez considerados viáveis e interessantes para a empresa, passam a ser denominados propósitos da empresa. (...)

Para facilitar o entendimento, pode-se comparar a determinação da missão de uma empresa à utilização de uma bússola (definição de missão) pela qual se orienta um navio (empresa).

A missão deve ser entendida como a identificação a ser seguida, mas nunca algo específico a ser alcançado.

A bússola vai permitir que o navio faça sua viagem de maneira planejada.

O navio pode precisar desviar a sua rota para fugir de uma tempestade, diminuir a marcha num nevoeiro ou mesmo parar diante de um terrível furacão.[33]

Objetivos Gerais

- Compreender a importância da missão num projeto para o alinhamento da equipe de trabalho;
- Refletir sobre a missão do Clube de Protagonismo.

Material Necessário

- Imagens de alguns líderes servidores: Martin Luther King, Gandhi, Madre Teresa de Calcutá, Nelson Mandela (Anexo A);

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Ter uma Missão.	Apresentação e leitura das imagens de líderes servidores com foco em suas missões (Martin Luther King, Gandhi, Madre Teresa de Calcutá, Nelson Mandela).	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Ter uma Missão

Objetivos

- Conhecer a missão de diferentes personalidades da história;
- Pensar na missão do Clube.

Desenvolvimento

A declaração da missão "opera no espírito do Clube de Protagonismo", pois é ela que dá sentido à existência do clube. Ou seja, a missão do Clube representa a filosofia de vida, o propósito do grupo e sua crença. A partir da missão, toda a equipe terá um guia para seus passos e uma orientação para suas decisões.

Partindo destes pressupostos, a atividade deve ser iniciada com a apresentação de alguns líderes servidores para os estudantes - Martin Luther King, Madre Teresa de Calcutá, Gandhi, Nelson Mandela, etc. Todos como exemplos de pessoas que tiveram um sonho e uma missão em suas vidas e por isso foram capazes de desenvolver as suas trajetórias a partir disto. Ou seja, as biografias devem ajudar os estudantes a estabelecerem consonâncias com o Plano de Ação dos seus clubes a respeito da razão de ser – A Missão do Clube.

A partir das imagens dos Líderes, sejam elas visualizadas através de fotografias projetadas numa tela ou impressas pelo educador, os estudantes devem ser levados a descobrir suas histórias de vida, percebendo quais as características de cada um deles e o que os diferenciam das outras pessoas. Ao lado seguem um resumo sobre cada líder para apoiar a fala do educador:

Martin Luther King[34]

Ativista norte-americano que defendeu várias causas sociais e, inclusive, nos faz lembrar o grande Mahatma Gandhi, porque também pregava a não-violência acima de tudo. Seu discurso “Eu tenho um sonho”, realizado em Washington, em 1963, se tornou mundialmente conhecido. Ele tinha o poder de usar as palavras de forma intensa e de tal entusiasmo, que cativava, motivava e inspirava os que as escutava. King “bradava” justiça, igualdade, liberdade e paz.

Toda a formação e as influências que Luther King recebeu desde a infância foram de grande importância para que ele se tornasse a personalidade que hoje conhecemos. Ele nasceu na cidade de Atltanta, estado da Geórgia (reconhecido por ser racista e Martin era negro), no dia 15 de janeiro de 1929, ano da Grande Depressão, da quebra da Bolsa de Valores de Nova York.

Os pais de Martin Luther King Jr eram Martin Luther King e Alberta Williams King. Ele tinha dois irmãos: a mais velha era Willie Christine King e o mais novo se chamava Alfred Daniel Williams King.

Embora tenha sido levado para a igreja desde criança, ele sempre foi muito crítico e até cético em relação a alguns dogmas da igreja, pelo menos num primeiro momento. Certa vez, durante a Escola Dominical, com apenas 13 anos de idade, Luther King chegou a questionar a ressurreição corporal de Jesus Cristo. Segundo ele, a partir desse momento, muitas dúvidas começaram a surgir, uma em seguida da outra.

Ao chegar à conclusão de que a Bíblia teria muitas verdades profundas e de que nós não poderíamos escapar delas, ele entra para o seminário, como você vai ver a seguir.

Sua primeira formação foi em Sociologia, curso concluído no ano de 1948, na instituição Morehouse College. Três anos depois, Luther King se formava no Seminário Teológico Crozer. Era filho de um pastor da igreja batista e seguiu os passos do pai, se tornando também pastor em 1954, no estado da Virgínia.

Casou-se no ano de 1953 com uma mulher chamada Coretta Scott King e os dois tiveram quatro filhos juntos. Em 1955, Martin Luther King obteve o título de PhD em Teologia Sistemática, pela renomada Universidade de Boston.

Ativismo político - Em 1955, portanto aos 26 anos de idade, Martin Luther King começou a sua missão como ativista político. Nesse ano, um fato foi muito marcante: uma mulher negra, chamada Rosa Parks, foi presa por se negar a ceder o seu lugar no ônibus para uma mulher branca. Foi assim que os líderes civis negros se organizaram para promover um boicote às empresas de ônibus da cidade de Montgomery. Luther King foi um dos líderes desse boicote, que tinha como objetivo protestar contra a discriminação racial vivenciada diariamente no transporte público.

O próximo passo foi a participação na fundação da Conferência da Liderança Cristã do Sul (CLCS), que liderou e que também lutava em prol dos direitos civis de uma forma organizada. A CLCS ficou sob responsabilidade de Martin Luther King até a morte dele e era constituída, predominantemente, por comunidades negras ligadas à igreja batista.

Luther King pregava a desobediência civil, assim como Mahatma Gandhi, de modo que os protestos que ele organizava por meio da CLCS eram todos orientados por essa premissa. E por falar nisso, durante toda a década de 60, o ativista atuou comandando marchas e protestos que se manifestavam em defesa da igualdade de direitos para brancos e negros e pediam o fim da discriminação social. Sempre sem violência.

No dia 14 de outubro de 1964, o reconhecimento do trabalho de Luther King ganhou visibilidade internacional. Foi a data em que ele ganhou o Prêmio Nobel da Paz, pela sua luta contra o preconceito nos Estados Unidos.

Sempre engajado politicamente, em 1967, Luther King realizou diversos discursos se declarando contra a participação do país norte-americano na Guerra do Vietnã. No ano seguinte, em 1968, encabeçou a chamada Campanha dos Pobres, que pregava a justiça social e econômica, além da igualdade racial. Isso mostra que esse líder tentou atingir todas as camadas menos privilegiadas com seu ativismo.

A vida de Martin Luther King foi marcada por ameaças de morte, que vinham de pessoas e grupos que defendiam a segregação racial nos Estados Unidos. Em 4 de abril de 1968, ele estava no quarto de um hotel na cidade de Memphis, quando foi assassinado.

Mesmo com o fim precoce, o trabalho de Luther King influenciou as mudanças na legislação norte-americana, por meio das quais as leis discriminatórias foram sendo reduzidas e, no lugar delas, implantadas outras mais igualitárias. Apesar de ter atuado nos Estados Unidos, é uma inspiração no mundo todo.

Madre Teresa de Calcutá[35]

Madre indiana nascida em Skopje, na Macedônia, cuja dedicação em vida aos pobres da Índia lhe valeu um Prêmio Nobel da Paz (1979). Filha de merceeiro albanês, ingressou na Ordem de Nossa Senhora de Loreto e foi para a Irlanda (1928) para estudar no Instituto da Bendita Virgem Maria, mas logo embarcou para a Índia onde estudou enfermagem, mudou-se para as favelas e começou a trabalhar com os pobres de Calcutá. Dizia que recebeu um chamado divino (1946) para se dedicar aos pobres e viver entre eles.

Adotou a cidadania indiana e foi-lhe cedido um albergue de peregrinos, perto do templo de Kali, onde ela fundou a Ordem das Missionárias da Caridade (1948) e passou a dar assistência aos necessitados. Com a colaboração de voluntários organizou dispensários e escolas ao ar livre e fundou inúmeros centros para cegos, idosos, leprosos, aleijados e moribundos. Sua ordem (1950) recebeu sanção canônica do papa Pio XII. O papa Paulo VI presenteou-a com a limusine por ele utilizada em sua visita à Índia (1964) e ela rifou o carro, para ajudar a financiar uma colônia de leprosos. Em reconhecimento a seu apostolado, o governo indiano concedeu-lhe (1963) a medalha Senhor do Lótus. Sua ordem, já presente em vários países, tornou-se subordinada somente ao papa (1965).

Pelo trabalho da ordem foi indicada para o Nobel da Paz (1975), mas só ganhou o prêmio quatro anos depois. Paulo VI concedeu a madre Teresa o primeiro Prêmio João XXIII da Paz (1971). Sua saúde começou a decair, após um ataque cardíaco (1983). Já debilitada solicitou ao papa João Paulo II seu afastamento da liderança da congregação (1990). Em agosto deste ano ficou internada em razão de problemas cardiorrespiratórios e morreu em 5/9, de ataque cardíaco, em Calcutá, Índia. Foi beatificada em 19 outubro (2003) pelo papa João Paulo II. Como fundadora das Missionárias da Caridade, foi testemunho vivo de amor a Jesus Cristo por sua entrega total a serviço dos mais pobres entre os pobres. Seu exemplo haverá de ter sido um guia para a consciência da humanidade.

Gandhi[36]

Mahatma Gandhi (1869-1948) foi um líder pacifista indiano. Principal personalidade da independência da Índia, então colônia britânica. Ganhou destaque na luta contra os ingleses por meio de seu projeto de não violência. Além de sua luta pela independência da índia, também ficou conhecido por seus pensamentos e sua filosofia. Recorria a jejuns, marchas e à desobediência civil, ou seja, estimulava o não pagamento dos impostos e o boicote aos produtos ingleses.

As rivalidades entre hindus e muçulmanos retardaram o processo de independência. Com o início da Segunda Guerra Mundial, Gandhi voltou a lutar pela retirada imediata dos britânicos do seu país. Só em 1947 os ingleses reconheceram a independência da Índia.

Mahatma Gandhi (1869-1948) nasceu em Porbandar na Índia, no dia 2 de outubro de 1869. Seu nome verdadeiro era Mohandas Karamchand. Seu pai era um político local. Como era costume Gandhi teve um casamento arranjado aos 13 anos de idade. Foi para Londres estudar Direito e em 1891 voltou ao seu país para exercer a profissão. Dois anos depois, vai para a África do Sul, também colônia britânica, onde inicia um movimento pacifista.

Terminada a Primeira Guerra Mundial, a burguesia na Índia, desenvolveu forte movimento nacionalista, formando o Partido do Congresso Nacional Indiano, tendo como líderes Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nahru. O programa pregava: a independência total da Índia, uma confederação democrática, a igualdade política para todas as raças, religiões e classes, as reformas socioeconômicas e administrativas e a modernização do Estado.

Mahatma Gandhi destacou-se como principal personagem da luta pela independência indiana. Recorria a jejuns, marchas e a desobediência civil, incentivando o não pagamento de impostos e o não consumo de produtos ingleses. Embora usassem a violência na repressão ao movimento nacionalista da Índia, os ingleses evitavam o confronto aberto. Em 1922 uma greve contra o aumento de impostos reúne uma multidão que queima um posto policial e Gandhi é detido, julgado e condenado a seis anos de prisão. Em 1924 é libertado e em 1930 lidera a marcha para o mar, quando milhares de pessoas andam mais de 320 quilômetros, para protestar contra os impostos sobre o sal.

As rivalidades que existiam entre hindus e muçulmanos, que tinham como representante Mohammed Ali Jinnah e que defendia a criação de um Estado muçulmano, retardaram o processo de independência.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, Gandhi volta à luta pela retirada imediata dos britânicos do seu país. Por fim em 1947 os ingleses reconheceram a independência da Índia, contudo mantendo seus interesses econômicos. As divisões internas levaram o governo a criar duas nações, a União Indiana, governada pelo primeiro ministro Nehru, e o Paquistão, de população muçulmana. A divisão interna gerou violenta migração de hindus e muçulmanos em direção opostas da fronteira, que resultou em sérios conflitos.

Gandhi aceita a divisão do país e atrai o ódio dos nacionalistas. Um ano após conquistar a independência, foi morto a tiros por um hindu rebelde, quando se encontrava em Nova Délhi, capital indiana, no dia 30 de janeiro de 1948. Suas cinzas foram jogadas no Rio Ganges, local sagrado para os hindus.

Nelson Mandela[37]

Foi presidente da África do Sul. Foi o líder do movimento contra o Apartheid - legislação que segregava os negros no país. Condenado em 1964 à prisão perpetua, foi libertado em 1990, depois de grande pressão internacional. Recebeu o “Prêmio Nobel da Paz”, em dezembro de 1993, pela sua luta contra o regime de segregação racial.

Nelson Mandela (1918-2013) nasceu em Mvezo, África do Sul, no dia 18 de julho de 1918. Nascido em uma família de nobreza tribal, da etnia Xhosa, recebeu o nome de Rolihiahia Dalibhunga Mandela. Em 1925 ingressou na escola primária, onde recebeu da professora o nome de Nelson, em homenagem ao Almirante Horatio Nelson, seguindo um costume de dar nomes ingleses a todas as crianças que frequentavam a escola.

Com nove anos, com a morte do seu pai, Mandela foi levado para a vila real, onde ficou aos cuidados do regente do povo Tambu. Ao terminar sua formação elementar, Entrou na escola preparatória Clarkebury Boarding Institute, um colégio exclusivo para negros, onde estudou cultura ocidental. Ingressou no Colégio Healdtown, onde era interno.

Em 1939, Mandela ingressou no curso de Direito, na "Universidade de Fort Hare", a primeira a ministrar cursos para negros. Por se envolver em protestos, junto com o movimento estudantil, contra a falta de democracia racial na instituição, foi obrigado a abandonar o curso. Muda-se para "Joanesburgo", onde se depara com o regime de terror imposto à maioria negra.

Em 1943, concluiu o bacharelado em Artes pela Universidade da África do Sul. Após obter autorização, continuou os estudos de Direito, por correspondência, na universidade de Fort Hare. Mais tarde receberia o título de "Doutor Honoris Causa", na tentativa de compensar a sua expulsão.

A segregação racial, a falta de direitos políticos e civis e o confinamento dos negros em regiões determinadas pelo governo branco provocava a luta clandestina do negro. O principal instrumento de representação política desses negros era o Congresso Nacional Africano (CNA), cujo líder maior era Nelson Mandela. Em 1944, junto com Walter Sisulo e Oliver Tambo, fundou a Liga Jovem do CNA. Nesse mesmo ano casa-se com Evelyn Mase, com quem teve quatro filhos. Em 1956 o casal se separa. Em 1958 casa-se com a militante antiapartheid, Winnie Madikizela, de quem viria a se separar em 1992.

Em 1960, centenas de líderes negros foram perseguidos, torturados, presos, condenados e assassinados. Entre eles estava Mandela. Preso em 1962, é condenado em 1964, à prisão perpétua. Na década de 80, intensificou-se a condenação internacional ao apartheid, que culminou com um plebiscito, que terminou com a aprovação do fim do regime.

Em 11 de fevereiro de 1990 Mandela foi libertado. Em 1993, Nelson Mandela e o presidente Frederick De Klerk, assinaram uma nova Constituição sul-africana, colocando um ponto em mais de 300 anos de dominação política da minoria branca. Essa nova Constituição simbolizava o fim oficial do Apartheid, e preparava a África do Sul para um regime de democracia multirracial. Em 1993 Mandela recebeu o Prêmio Nobel da Paz, dividido com o presidente, que junto com Mandela procurava um caminho para o fim da segregação.

Em abril de 1994, houve eleições na África do Sul, quando Mandela foi eleito presidente da República e De Klerk, vice-presidente. Mandela governou até 1999. Foi premiado pela Anistia Internacional, em 2006, pela sua luta em favor dos direitos humanos. Nelson Rolihlahla Mandela faleceu em Joanesburgo, África do Sul, no dia 5 de dezembro de 2013.

Ao final da fala sobre os líderes deve destacar que cada um deles tinha uma missão e uma visão de longo prazo. A coragem, a liderança, a humildade e a sinceridade constituíram parte da identidade de cada um. Assim como, a vontade de ajudar as pessoas. Outro ponto a ser destacado é que o respeito foi algo conquistado por todos os líderes mesmo depois da morte de cada uma deles e isto só foi possível devido a confiança que passaram para as pessoas na defesa dos seus ideais e dos outros (altruísmo), bem como, devido ao compromisso que possuíam consigo mesmo – "ser fiel à sua escolha". Contudo, o ponto mais importante é que todos sabiam quem eram e o aonde queriam chegar transmitindo (comunicando) muito bem as pessoas essas duas coisas. A partir disto peça para os estudantes, reunidos em seus clubes, refletirem sobre o que caracteriza e diferencia os seus clubes, para ajudá-los na definição da missão do Clube.

A missão do Clube tem a ver com o propósito dele e dos feitos que sua atuação tem na vida de todos a sua volta. Uma vez definida a missão do Clube ela deve ser cumprida por todos os seus integrantes.

Assim, é importante que todos os integrantes enxerguem na missão do seu Clube uma oportunidade, direção, significância e realização. Uma missão bem definida atua como uma mão visível que guia todos para um trabalho independente, coletivo, na direção da realização do potencial do próprio Clube.

Avaliação

Observar a compreensão dos estudantes em relação à temática da aula com a apresentação das biografias dos líderes servidores. É esperado que ao final dessa atividade os estudantes consigam refletir sobre a missão de seus clubes. Para isso eles devem identificar o que os mantém unidos e orienta todas as ações do Clube na direção de sua visão de futuro, pois é a missão que delimita o fazer do Clube.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Volta ao mundo em 13 escolas: sinais do futuro no presente.

Autor: André Gravatá [et al] – Coletivo Educ-ação

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: Fundação Telefônica

Ano: 2013

Este livro é indicado para o educador e tem como propósito estimular perguntas e ampliar horizontes, ideias e olhares. E se a diversidade fosse mais valorizada durante os processos de aprendizagem? E se a relação entre professor e aluno fosse menos hierárquica? E se aprender e brincar se tornassem sinônimos? E se você pensasse nos seus próprios “E se...”?

Estas páginas são um convite para uma jornada por caminhos inspiradores na área da educação, repletos de histórias e interrogações. É uma viagem pelos sinais do futuro que estão diante de nós.

Como o amanhã é feito de um material chamado “hoje”, legitimar o futuro que está no presente é cultivar o que já existe de promissor. Embarquemos juntos nesta viagem!

Anexo A - Imagens dos Líderes Servidores (Martin Luther King/ Madre Teresa de Calcutá/Mahatma Gandhi/Nelson Mandela).

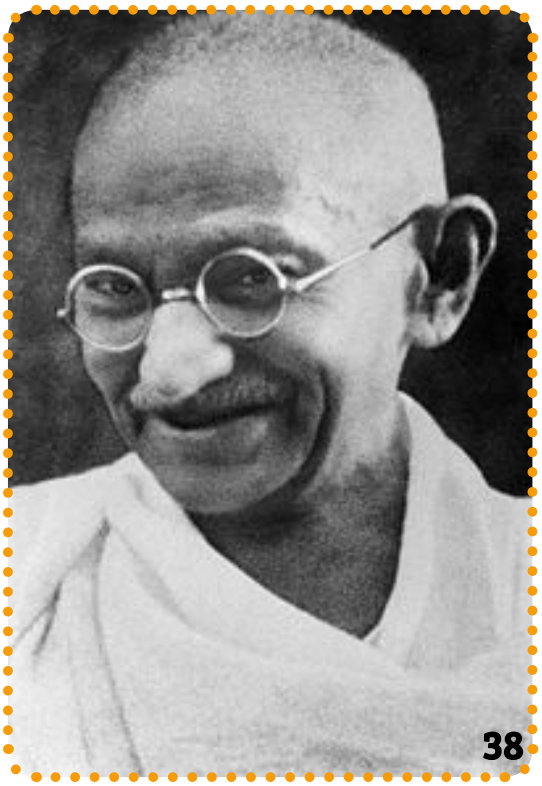








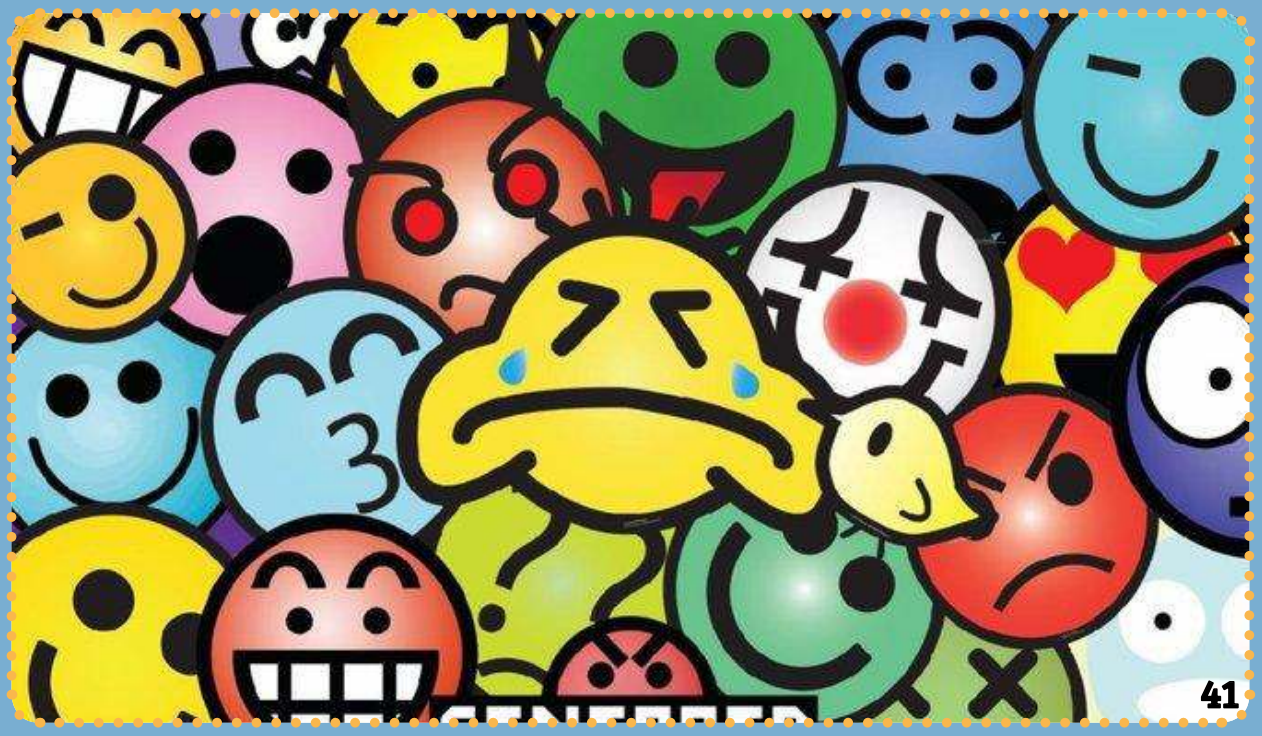

37


38


39


40

AULA: UM CLUBE SE FAZ COM MENTES BRILHANTES, CORAÇÕES INQUIETOS E MUITAS MÃOS: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE.



"Quando falamos em trabalho em equipe, logo nos lembramos das formigas e dos gafanhotos, seres tão pequenos, mas que dão um grande exemplo de união, força e auto-gerenciamento. As primeiras têm um líder, vivem numa sociedade eficazmente organizada e não precisam receber ordens para executar seu trabalho. Você já viu de perto um formigueiro? Já notou como elas andam em fileiras e sincronia perfeitas e preparam seu alimento no verão para os dias de chuva, quando não podem trabalhar? Já os gafanhotos não têm um líder, porém sabem o que devem fazer exatamente".[38]

Numa organização o trabalho em equipe é fundamental para se alcançar objetivos comuns. O que é, para qualquer empresa um grande desafio, pois não é fácil fazer com que cada pessoa atue dentro das suas funções, vivenciando o que gostam a partir do compartilhamento de suas ideias e sabem fazer.

Nesta aula, tomando como ponto chave o trabalho em equipe, os estudantes devem refletir sobre as possibilidades de atuação no Clube a partir de suas habilidades pessoais. Para isso, eles devem considerar como importante a singularidade de cada integrante do clube.

Objetivos Gerais

- Estimular o respeito pela singularidade de cada integrante do clube no trabalho em equipe.
- Refletir sobre as possibilidades de atuação no Clube a partir de suas habilidades pessoais;

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Lápis de cor, revistas, cola, tesoura, tecidos, adereços - Um kit por grupo;
- Cartela: Aprendizagens Socioemocionais - Anexo A – 1 por grupo;

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Expressão Corporal.	Expressividade das emoções/sentimentos. Reflexão sobre a importância do trabalho em equipe no clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Expressão Corporal

Objetivo

- Estimular o respeito pela singularidade de cada integrante do clube no trabalho em equipe.

Desenvolvimento

Perceber-se como ser único, dotado de capacidades que podem influenciar positivamente no desenvolvimento dos Clubes faz parte formação protagonista adotada neste curso. Para isso, é necessário que cada estudante consiga identificar e valorizar as suas potencialidades. Assim como, no convívio com os colegas, aprendam a respeitar as diferenças, a ser líder ou ser liderado de acordo com o que almejam.

O respeito pela singularidade de cada um advém do autoconhecimento, quando é possível identificar e reconhecer as próprias fortalezas e fraquezas, sem medo de expô-las. Assim, com os estudantes em seus clubes entregar para cada grupo uma cartela com uma emoção, sentimento e estados de acordo com a sugestão da lista *Aprendizagens Socioemocionais* (Anexo A) para cada estudante. Eles devem pensar em como pode descrevê-las. Não esquecer de explicar antes o significado de cada palavra da cartela. A partir disto, os estudantes devem socializar em grupo o que pensaram e juntos, devem definir a melhor maneira para apresentação. A expressão é livre, pode ser por meio de desenho, expressão corporal, representação teatral, etc.

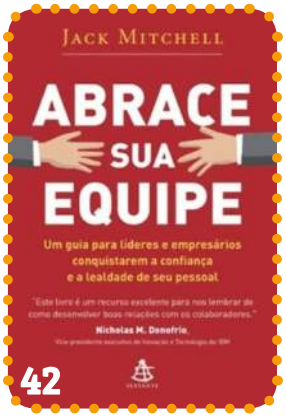
Na sequência, quando todos os clubes apresentarem qual foi a emoção/sentimento trabalhada, o educador deve solicitar que pensem em alguma situação vivenciada no clube em que houve a ausência ou presença da emoção/sentimento/estado. Principalmente, se conseguem identificá-las em situações que foram liderados ou lideraram alguma ação do clube. Peça para eles falarem sobre isso ajudando-os a identificar outras emoções/sentimentos envolvidos. Bem como, a pensarem como cada um lida com suas emoções e se, por acaso, acham que o próprio jeito de lidar com emoções influencia no trabalho do Clube.

Avaliação

Deve ser observada a capacidade dos estudantes no reconhecimento de si e do outro a partir das suas singularidades. A maneira como eles expõem os seus sentimentos, retratam alguns conflitos vivenciados no clube e se relacionam com os colegas são demonstração ou não da sua maturidade quanto a atuação colaborativa que deve existir no Clube. Entender que cada pessoa tem algo a contribuir no desenvolvimento do Clube e que é em grupo todos se fortalecem, é fundamental. Assim como, diante do reconhecimento de si, ter compreendido que para o Clube dar certo é preciso saber ser líder em alguns momentos e liderado em outros.

Na Estante

Vale a pena LER



Título: Abrace sua Equipe

Autor: Jack Mitchell

Editora: GMT

Edição: 1

Ano: 2010

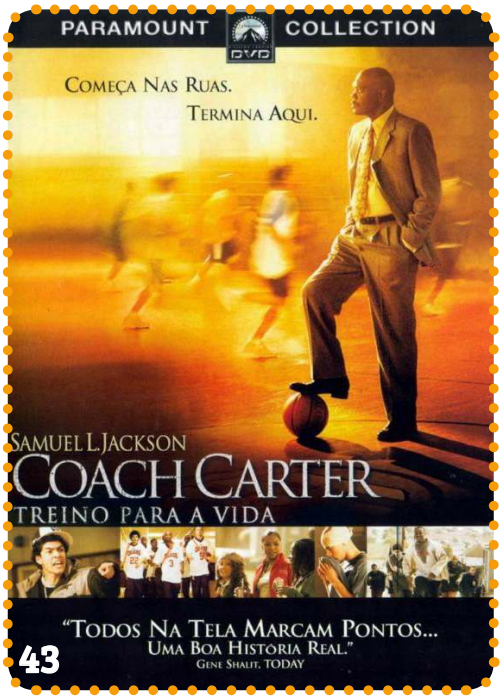
Especificações: Brochura | 208 páginas

ISBN: 978-85-7542-580-0

Peso: 240g

O livro **Abrace sua Equipe** traz orientações sobre como construir uma cultura na qual as pessoas se sintam felizes e expressem essa satisfação na interação com o cliente. Mostra, ainda, que é impossível oferecer um serviço de qualidade se você não tratar bem quem trabalha ao seu lado. A liderança assume um papel fundamental para desenvolver um time forte, unido e motivado. No entanto, é necessário ter uma relação pessoal harmônica com cada integrante da equipe e deixar claro que a função do líder é fundamental para o êxito do negócio, além de reforçar que atitudes simples, como fazer um elogio ou criar um ambiente agradável, são alguns abraços que não custam nada e geram resultados surpreendentes.

Vale a pena ASSISTIR



Gênero: Drama

Direção: Thomas Carter

Roteiro: John Gatins, Mark Schwahn

Elenco: Antwon Tanner, Ashanti, Channing Tatum, Nana Gbewonyo, Rick Gonzalez, Rob Brown, Robert Ri'chard, Samuel L. Jackson, Texas Battle

Produção: Brian Robbins, David Gale, Michael Tollin

Fotografia: Sharone Meir

Trilha Sonora: Lionel Bermingham, Trevor Rabin

Duração: 136 min.

Ano: 2005

País: Alemanha / Estados Unidos

Cor: Colorido

Estúdio: MTV Films

O filme **Coach Carter – Treino para a vida** traz uma história baseada em fatos reais, inspirada na trajetória de um treinador chamado Ken Carter, que resolve impedir seu time de basquete de jogar por causa do mau desempenho acadêmico. Por sua atitude, Ken é criticado

e admirado por muitos e mostra aos jovens jogadores a importância de investir no futuro e em suas vidas. Este filme é um grande modelo de liderança que conquista pelo exemplo de suas ações, e que inspira seus liderados a acreditarem em seus sonhos e darem valor à vida.

Texto de Apoio ao Educador

A Liderança e o Trabalho em Equipe[39]

Leila Navarro

"Nunca se falou tanto sobre a importância do trabalho em equipe como agora. A procura por indivíduos que tenham habilidade para trabalhar em conjunto é cada vez maior, sendo apontada como uma competência essencial.

Equipe não é somente o conjunto de pessoas que atuam juntas num determinado projeto, cada qual na sua função. O significado é mais profundo: a ideia é que cada integrante saiba qual é a sua parte no grupo, mas que leve em consideração o todo, valorizando o processo inteiro e colaborando com ideias e sugestões. E o resultado da meta estabelecida, seja num projeto empresarial, num grupo voluntário ou numa sala de aula, não é mérito somente do líder. É mérito de todos!

Faz parte do ser humano o sentimento de pertencer, integrar algo maior que ele próprio e assumir um ideal comum. Portanto, cada integrante de uma equipe precisa ter consciência de que seu trabalho é importante para seu grupo e se sentir valioso para ele.

Trata-se de uma sensação de comunidade em que todos se conhecem, se encaixam, se sentem seguros e amadurecem. Manter uma equipe coesa, no entanto, não é tarefa das mais fáceis. Afinal, trata-se de lidar com seres humanos e saber conciliar suas diferenças.

Tomemos como exemplo o corpo humano. É uma perfeita equipe! Cada órgão tem o seu funcionamento, mas se um deles apresenta algum problema, todo o organismo se estrutura para funcionar da melhor forma possível, tentando minimizar a situação e se esforçando para encontrar um caminho para solucioná-la.

Equipe é isso. Ela tem um líder natural, mas também tem de ter tripulantes e não passageiros. Os passageiros apenas ficam encostados à janela do avião, esperando a aterrissagem. Já os tripulantes colaboram para o sucesso da aterrissagem, porque cada um tem a sua função também. E todas elas são peças fundamentais para que esse avião possa decolar e aterrissar.

O dia-a-dia nos toma tanto tempo que corremos o risco de deixar passar chances únicas em nossas vidas. Temos de ser e não esperar ser, ou seja, as pessoas têm de estar dispostas, principalmente para discutir diferentes assuntos. Além disso, é necessário que cada um tenha também flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente e emocionalmente.

Emocionalmente porque todos nós teremos de aprender, daqui para frente, a liderar e sermos liderados. [...]

Isso habilita a pessoa a aceitar críticas honestas e opiniões conflitantes, ou seja, dá mais jogo de cintura e flexibilidade para receber e dar feedback.

Equipes que encorajam esse tipo de prática vão aproveitar ao máximo as habilidades individuais de seus membros. E se quisermos que as nossas equipes sejam melhores e cumpram os seus objetivos, cada integrante deve se preparar para ser, individualmente, o melhor. [...]"

Anexo A - Aprendizagens Socioemocionais

Para as Cartelas: Sugestão para escolha do educador.

Listas das emoções, sentimentos, estados:

AGRESSIVIDADE
AGITAÇÃO
FELICIDADE
ESTRESSE
ARREPENDIMENTO
CURIOSIDADE
CONFIANÇA
INDIFERENÇA
DESÂNIMO
COVARDIA
ORGULHO

AULA: SABEMOS ONDE QUEREMOS CHEGAR... MAS COMO? OS OBJETIVOS DO CLUBE.



Ao longo das aulas foi possível perceber que o Clube é muito mais que um tempo e espaço destinado à prática e à vivência do Protagonismo. Assim como, que o Clube se consolida a partir dos interesses comuns dos estudantes, proporcionando oportunidades de trocas de conhecimentos e de experiências que contribuem para o desenvolvimento integral de cada um. No entanto, para que um Clube funcione bem, é preciso que os estudantes definam quais são os objetivos a serem alcançados pelo Clube e que todos os seus associados tenham clareza sobre isso para trabalharem de forma integrada. É sobre a importância da definição dos objetivos do Clube que esta aula irá tratar.

Objetivo Geral

- Compreender a importância de definir objetivos de atuação do Clube.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Atividade: O que queremos para o nosso Clube? (Anexo A) – 1 cópia para cada estudante.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que queremos para o nosso Clube?	Descrição dos objetivos e das metas do Clube de Protagonismo, a partir da resposta aos questionamentos: Quais são os objetivos do Clube? Quais são as metas que devemos traçar para alcançar os objetivos?	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que queremos para o nosso Clube?

Objetivo

- Compreender e definir os objetivos do Clube.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é fazer com que os estudantes compreendam a importância de definir os objetivos para alcançar o que se desejam. Para isso, fazer uma breve explanação sobre o que é objetivo e o que são metas (Ver texto de apoio ao Educador).

Com os estudantes, agrupados de acordo com seus Clubes, eles devem responder a *Atividade: "O que queremos para o nosso Clube?"* (Anexo A), na qual terão que pensar quais são os objetivos do seu Clube. Logo após, devem estabelecer metas para cada um dos objetivos definidos no balão.

É importante reforçar que pensar no objetivo do Clube é o mesmo que pensar sobre a razão pela qual ele foi criado, o que ele pretende alcançar. Para ajudar os estudantes a definir os objetivos do seu Clube o educador por fazer as seguintes perguntas:

- O que o Clube faz e por quê faz?
- O que os associados do Clube fazem?
- Por que ele existe?

Tudo isso define o objetivo do Clube.

Ao final, alguns grupos podem apresentar os objetivos dos seus Clubes e refletir sobre a importância de somar os esforços dos seus associados, no sentido de atingir o que é preciso.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a importância de definir os objetivos do Clube para alcançar o que desejam, como também, se conseguem estabelecer algumas metas a partir dos objetivos apresentados.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Plano de Voo - O segredo do sucesso.

Gênero: Autoajuda e Reflexão

Autor: Valentine Cirano

Editora: Reflexão Editora

Ano de Edição: 2012

O livro Plano de voo “O segredo do sucesso” reforça a importância de traçar os objetivos que se pretende alcançar no futuro, como respostas aos questionamentos: Onde você quer chegar? O que fazer para chegar lá? Enfatizando que o sucesso do presente é resultado de escolhas acertadas no passado. E convida o leitor a formular um "plano de voo" para tornar sua trajetória mais segura e produtiva.

Texto de Apoio ao Educador

Entenda qual a diferença entre metas e objetivos.[40]

As metas e os objetivos se complementam, entretanto seus significados são distintos. Objetivo é a descrição daquilo que você pretende alcançar. Já a meta é o alvo, é o resultado a ser atingido, ou seja, é uma etapa do objetivo. Por conta disso, uma dica é segmentar essas fases para facilitar o processo e cumprir efetivamente o que se quer.

Para alcançar o sucesso em seus objetivos é necessário identificar claramente o que se quer realizar. Por isso, é imprescindível que eles sejam mensuráveis e específicos. Assim, ficará mais fácil focar e concentrar esforços para obter resultados positivos.

Antes de definir seus objetos responda a uma série de questões, tais como qual o significado desse objetivo, o quanto ele é importante e se ele é atingível. Para ser bem-sucedido na conquista, é necessário sentir-se motivado e engajado para que todas as etapas das metas sejam realizadas de forma eficaz e, assim, o objetivo se tornará algo concreto.

Para garantir que seus objetivos serão alcançados é de extrema importância revê-los todos os dias e não desanimar no meio do caminho. Então, separamos algumas dicas para ajudá-lo nessa caminhada:

1- Seja claro: os objetivos devem estar bem definidos e alinhados com o que realmente deseja conquistar, devem ser mensuráveis e realistas;

2- Fique de olho nas oportunidades: as oportunidades passam por você a todo o momento, então esteja preparado para identificá-las e fazer bom uso delas;

3- Se desafie: para estimulá-lo em sua conquista, busque enfrentar desafios que lhe motivarão;

4- Foque: não desanime e procure não desviar de seus objetivos e metas;

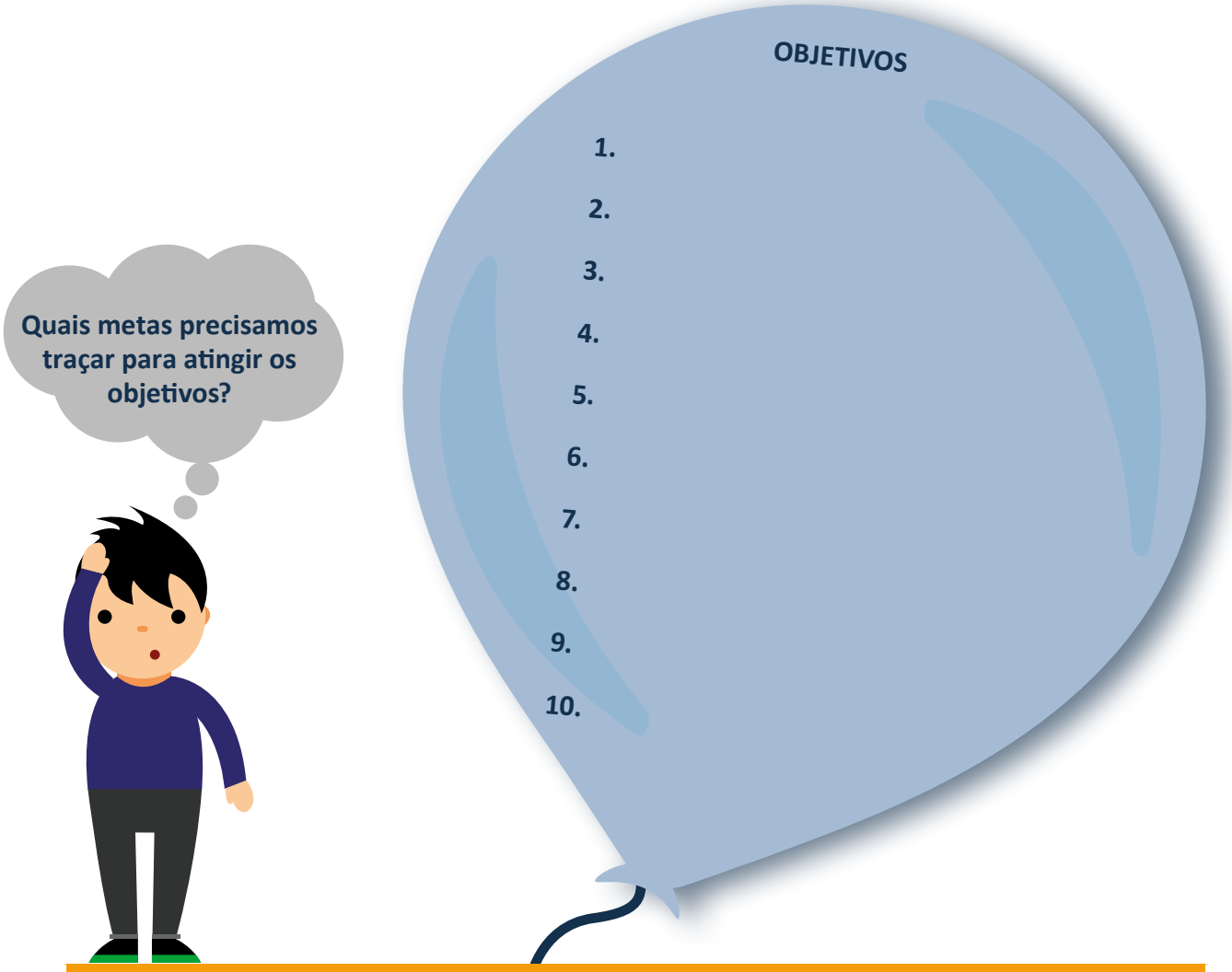
5- Seja otimista: está mais difícil do que imaginou? Não desista e busque manter-se sempre otimista. Isso facilitará para atingir o resultado final;

6- Fuja do negativismo: fique longe de pessoas que possam lhe influenciar negativamente e que desanimem o seu desejo pelo seu sucesso;

7- Dê-se feedback: estipule um tempo para alcançar seu objetivo e quantas metas serão necessárias para cumpri-lo. Então, especifique um momento para avaliar-se e definir se a forma como está agindo está lhe ajudando ou atrapalhando. Assim, ficará mais fácil identificar pontos positivos/ negativos e possíveis mudanças de comportamento;

8- Seja persistente: não desista no primeiro obstáculo. As barreiras estão aí para serem transpostas. Com certeza, o gosto da vitória será muito mais saboroso.

Anexo A - Atividade: O que queremos para o nosso Clube?



METAS
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

AULA: PARA CHEGAR ONDE QUEREMOS, MUITAS ESCOLHAS SÃO FEITAS. OS NOSSOS VALORES NA "HORA DO VAMOS VER".


46

A questão dos valores é absolutamente fundamental para o *Homo Sapiens Sapiens*, pois, no fundo, somos *Homo Moralis*, *Homo Ethicus* ou mesmo *Homo Valens*; qual seja, não é possível pensar-se com rigor a existência humana sem um conjunto de valores de referência. Pode-se questionar a relevância dos valores assumidos, sua consistência ou seu grau de coerência, mas não sua presença na vida concreta das pessoas. Valor é um fim, algo para o qual a ação humana pode e deve se dirigir, aquilo que "vale a pena"; valor é o que dá sentido à atividade e, no limite, à vida.[41]

Neste sentido, esta aula busca fazer com que os estudantes reflitam sobre quais os valores que determinam suas posturas nos Clubes.

Objetivo Geral

- Identificar os valores que estão mais presentes no clube.

Materiais Necessários

- Revistas para recorte para cada Clube;
- Papel *kraft* para cada Clube;
- Lápis, borracha, tesoura e cola para cada Clube;
- Dicionário de Língua Portuguesa para cada Clube.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Aquilo que vale!	Discussão sobre os valores importantes para o Clube.	40 minutos
Atividade: Nossos valores.	Definição dos principais valores dos clubes.	45 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do estudo.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Aquilo que Vale

Objetivo

- Refletir sobre os valores que julga ser importante.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é fazer com que os estudantes reflitam e discutam sobre alguns valores e a importância de tê-los definidos claramente entre os colegas para melhor desenvolver o Clube. Haja vista que todas as escolhas e as decisões do Clube devem ter como diretriz os valores validados pelo grupo (ver texto de apoio ao educador).

Os estudantes, organizados numa Roda de Conversa devem receber uma lista de valores (Anexo A) e realizar leitura em voz alta com os colegas. Em seguida discutir com os colegas os valores descritos, buscando significá-los a partir de suas experiências e entendimentos pessoais. Se os estudantes sentirem necessidade podem incluir outros valores que não estão na lista. Também podem consultar o dicionário para saber a definição de algum valor, por isso disponibilizar em cada Clube um dicionário, para caso tenham dúvida e se possível, o Dicionário de Valores de Jose Pacheco (disponível em versão digital na web).

Com a lista dos valores em mãos e com a consciência dos significados das palavras, os estudantes devem responder as seguintes questões:

- Quais valores você possui?
- Quais valores têm o poder de aproximar as pessoas?
- Quais valores consideram mais significativos para o seu Clube e por quê?

É importante que essas questões sejam respondidas individualmente e só depois socializadas no grupo.

Atividade: Nossos Valores

Objetivo

- Definir os valores do clube.

Desenvolvimento

Dando continuidade a atividade anterior, os estudantes devem reunir numa única lista todos os valores mencionados na última questão para validação junto aos colegas do Clube.

Por definição, os valores são princípios, propósitos de vida, o conjunto de características e crenças que movem determinado agrupamento. Podem ser morais, éticos, sociais, culturais, espirituais. Eles constituem regras que conectam a convivência social. Para facilitar a construção da lista de valores dos Clubes, os estudantes podem partir da seguinte questão com os colegas: Quais são os valores nos quais os associados do Clube acreditam e que são importantes para realizar o seu objetivo? Os valores têm que estar presentes nas atitudes de todos. Se o Clube tem como valor o respeito à diversidade de opiniões, então todos devem agir de maneira respeitosa com quem

pensa diferente; se a Harmonia é um valor, então todos devem preservar a harmonia entre todos. Os valores devem estar presentes no Contrato de Convivência a ser elaborado pelo Clube.

Após a discussão os estudantes devem selecionar imagens nas revistas disponibilizadas pelo educador de acordo com os valores reunidos na lista. Os estudantes podem, primeiramente, escolher as imagens e num segundo momento definir as imagens que fazem sentido a todos os associados do Clube. Assim como, por último, recortar cada imagem para compor um cartaz.

Avaliação

Observe se os estudantes validaram conjuntamente a lista de valores e compreenderam a importância deles para a construção dos Clubes. Avalie se nos próximos encontros os estudantes são capazes de utilizar a lista de valores definidas em seus clubes para mediar atitudes e ações inadequadas de alguns colegas ou para decidir algo importante no Clube.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Dicionário de Valores.[42]

Autor: José Pacheco

Editora: Edições SM

Ano: 2012

Idioma: Português

Especificações: Brochura | 60 páginas

Versão digital:
<http://www.clicrbs.com.br/pdf/15794939.pdf>.

O objetivo deste livro não é, com certeza, ser um tratado sobre valores. Para isto, há muitas obras publicadas. O conjunto de valores aqui trabalhados é limitado. E justamente neste fato está o seu valor, a sua riqueza. Valores, temos muitos. Quais assumir? Quais tomar como referência? As reflexões aqui partilhadas pelo professor José Pacheco expressam, antes de tudo, uma prática, uma vivência concreta no âmbito da escola. Tais reflexões e experiências nos inspiram a desejar e a buscar transformação: primeiramente em nós mesmos e, por consequência, em nosso fazer pedagógico.

Vale a pena ASSISTIR

Filme: Carros



Direção: John Lasseter

Produção: Darla K. Anderson

Gênero: Animação

Origem: EUA

Duração: 117 min.

Ano de lançamento: 2006

Classificação: Livre

Estúdio: Pixar Animation Studios/ Walt Disney Pictures.

No filme de animação "Carros" é possível encontrar valores como temas centrais das histórias: amizade, coragem, ambição, sucesso, solidariedade, responsabilidade, respeito, entre outros. São abordados sob uma perspectiva que nos leva a repensar e refletir sobre os valores essenciais e como pode ser construído um mundo melhor tendo-os como base de nossas vidas.

O filme é um excelente material para levantar debates com os estudantes, levando-os a refletir a partir da trajetória do Relâmpago McQueen. O protagonista do filme é bastante ambicioso e teimoso. Acaba de ser o primeiro estreante da copa pistão a chegar à final, empatando com dois líderes das corridas.

Uma nova corrida é marcada. Motivado pela ideia de ser o primeiro a chegar, faz uma escolha irresponsável de seguir direto sem parada, o que faz com que seu motorista cochile no volante e McQueen tem seu destino mudado para sempre. Sua rota é desviada e ele vai enfrentar sua solidão, arrogância, impetuosidade em meio à pacata cidade Radiators Springs. Lá McQueen será impelido a repensar seus valores e torna-se um campeão de humanidade, respeito, compaixão e amizade.

Novos valores se sobrepõem à sua vida e suas escolhas são baseadas neles, que o faz perceber a importância de estar com outras pessoas, de ter uma equipe. O filme pode suscitar importantes diálogos entre os estudantes.

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1

Os valores e as escolhas.[43]

Não consegui evitar um certo azedume nas entranhas após ler no jornal o artigo que comentava a escolha do fotógrafo profissional R. Umar Abassi. Ele preferiu gastar duas dezenas de segundos para fotografar um homem prestes a morrer nos trilhos do metrô de Nova York, ao invés de correr para tentar salvar sua vida. Foi uma escolha. Pior ainda: ele saiu da estação rapidamente para vender sua foto exclusiva ao jornal New York Post que, por sua vez, não fez por menos: publicou-a no dia seguinte na primeira página com o texto:

“Empurrado da plataforma do metrô, este homem vai morrer”

Condenado

O fotógrafo informou às autoridades que usou o flash para alertar o condutor do vagão da presença do homem nos trilhos. Desde quando um flash em frente aos olhos facilita a visão? Alegar que o Código de Ética dos fotógrafos foi a razão do mesmo não ter agido em favor da salvação do coreano é bobagem. O código solicita que o fotografo evite interferir, influenciar ou alterar acontecimentos. Mas que acontecimentos? Mesmo quando a vida humana está em jogo? Por causa deste código muitos fotógrafos se esconderam por detrás das câmeras lavando as mãos feito Pilatos, enquanto poderiam tomar atitudes mais benignas. A mensagem que ele deixou foi clara: mais valem os milhares de dólares, a projeção de meu nome, um possível prêmio, que a vida de um cidadão qualquer. Ele escolheu a morte.

O valor da vida

Alegar esta regra antiética do código contraria os princípios norteadores e responsáveis pela existência dos salva-vidas, dos bombeiros, dos policiais, dos médicos socorristas e agentes de saúde cuja prioridade é salvar vidas. Mas, o fotógrafo é “neutro”? Nem no mundo fantasioso dos quadrinhos há dúvida. Peter Parker, o Homem-Aranha, é fotógrafo, mas (analisando a natureza das histórias até aqui) seus sentidos-aranha indicam que mais vale salvar uma vida que fotografar sua morte!

O que está em jogo numa decisão como esta são os valores. Definindo com simplicidade, quando reconhecemos um valor nas coisas, inclinamo-nos a ter uma atitude favorável para com elas que se reflete nos nossos atos e escolhas. Se não valorizamos a vida nossas escolhas não darão prioridade a ela. O fotógrafo declaradamente agiu valorizando seu trabalho, sua profissão, seu ganho, ou seja lá o que for, mas não priorizou salvar a vida.

Expor a vida para salvar vidas

Em contrapartida, apresento-lhes uma grande heroína polonesa da Segunda Guerra Mundial que salvou 2.500 crianças judias do gueto de Varsóvia, falecida em 2008. Em março de 2007 a Polônia lhe prestou uma homenagem solene e seu nome foi proposto ao prêmio Nobel da Paz (ano em que escolheram Al Gore). No entanto, o memorial israelense do Holocausto, o Yad Vashem, lhe entregou em 1965 o título de Justo entre Nações, destinado aos não-judeus que salvaram judeus.

“Continuo com a consciência pesada por ter feito tão pouco”, declarou.

Por valorizar a vida, Irena Sendler foi presa em sua casa em 20 de outubro de 1943. Durante o período em que ficou detida no quartel-general de Gestapo, foi torturada pelos nazistas que quebraram seus pés e pernas. Ainda assim, ela não deu informações. Logo depois, foi condenada à morte, mas milagrosamente foi salva quando a conduziam à execução por um oficial alemão que a resistência polonesa conseguiu corromper.

Sendler continuou sua luta clandestina sob uma nova identidade até o final da guerra, trabalhando como supervisora de orfanatos e asilos em seu país. Quanto aos valores deixarei que essa mulher que optou escolher pela vida, pela bênção, Irena Sendler, mencione as breves e suficientes palavras que o fotógrafo, bem como a multidão de pessoas que pensam como ele, deveriam atentar para entender onde está a raiz do problema:

"A razão pela qual resgatei as crianças tem origem no meu lar, na minha infância. Fui educada na crença de que uma pessoa necessitada deve ser ajudada com o coração, sem importar a sua religião ou nacionalidade".

Texto 2

Outro mundo possível passa pela sala de aula![42]

Olhando ao redor, vemos que a violência e a corrupção, por exemplo, são enormes chagas do nosso tempo. Como superá-las? Alguém poderia dizer: "Colocando um policial ao lado de cada cidadão". Essa resposta aparentemente tão simples e eficaz pode ser confrontada com uma perguntinha básica: "E quem controla o policial que controla o cidadão?". Não tem saída. Ou melhor, a única saída é pela Educação, pela assimilação, pela incorporação de valores. Na situação clássica do "troco a mais na padaria", o sujeito não vai ficar com ele porque está sendo filmado e depois poderá ser descoberto. Não! O fundamento para a decisão de um sujeito devidamente educado é outro: não vai ficar com o troco a mais por uma questão de princípio, porque aquilo não é bom, não é justo, ele não vai se sentir bem, enfim, por uma questão de valor. E onde este sujeito aprendeu isso? Basicamente, na família e na escola elementar. Dessa forma, nos aproximamos da relevante temática os valores na Educação.

Há professores que não dão suficiente valor ao seu trabalho: "Sou uma simples professora da periferia da cidade. Que valor pode ter meu trabalho?". Ora, se estiver desenvolvendo um trabalho que não vise apenas a assimilação de conteúdos, estará dando uma enorme contribuição para a construção de uma nova sociedade. Há, de um modo geral, um culto aos lugares de poder privilegiados. O que muitas pessoas não percebem é que não basta ocupar um lugar de alta concentração de poder se não tivermos uma rede de pessoas que sintam, pensem e façam diferente, que tenham um quadro diferente de valores. Se isso não ocorrer, dificilmente se conseguirá exercer o poder de forma diferente. Voltamos, portanto, à importância da família e da escola na formação das novas gerações para um novo mundo.

Valores

Valores, temos muitos. Quais assumir? Quais tomar como referência? As reflexões partilhadas pelo professor e amigo José Pacheco expressam, antes de tudo, uma prática, uma vivência concreta no âmbito da Escola da Ponte (e em novas práticas educativas nela inspiradas, inclusive aqui no Brasil). Ora, isso é decisivo uma vez que os valores são necessariamente do campo da prática, da vivência. É evidente que podemos — e devemos — discutir valores. Mas, essa discussão terá sido tempo perdido se, simultaneamente, não se partir para a incorporação — ainda que paulatina, contraditória — nas ações cotidianas, quais sejam, se não se traduzirem em atitudes, em valores assumidos integral e praxiologicamente pela equipe, uma vez que sabemos que a transmissão de valores se dá pela convivência, pelo exemplo, pelo contágio emocional, como afirma o autor. O relato que ele faz da importância da construção coletiva da matriz axiológica para a (re) configuração da escola é de um grande valor metodológico. Como também denuncia, muitos dos projetos político-pedagógicos de nossas escolas padecem de um grave equívoco: são ricos em "diagnósticos" e "planos de ação", mas omissos ou muito frágeis na componente utópica, axiológica ou valorativa. A simples explicitação desse conjunto de valores nos provoca, em primeiro lugar, para a riqueza de cada valor apontado. Em seguida, para outros valores a ele relacionados, a partir de nossos estudos, pesquisas, reflexões, intuições e, sobretudo, vivências. Embora não explicitada formalmente, creio que uma das intenções do autor é provocar para a construção coletiva do Dicionário de Valores.

Anexo A - Lista de Valores



AULA: EU QUERO O SOL... EU QUERO A LUA. POSSO? A HORA DE DEFINIR OS RESULTADOS QUE SE ESPERA ALCANÇAR.



49

Como qualquer organização, o Clube tem metas definidas que se alcançados deverão levar aos resultados esperados. As metas do Plano de Ação do Clube são os objetivos divididos em etapas menores. Porém, para a definição dos objetivos e metas do Clube é necessário ter clareza sobre a visão de futuro da equipe.

Quando o estudante consegue estabelecer relações de ordem sequencial e de causa e efeito entre interesses do Clube, objetivos e planejamento, já deu um passo importante no sentido de delinear os resultados que deseja alcançar no seu Clube.

O foco desta aula está justamente na importância de estabelecer uma sequência lógica de ações para chegar a um resultado.

Objetivos Gerais

- Compreender a relação entre a visão de futuro e os resultados esperados;
- Definir alguns objetivos e metas do Clube.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Texto: O Poder de uma visão positiva de futuro - Anexo A – 1 CÓPIA para cada estudante;
- Texto: O Rei que queria alcançar a Lua - Anexo A – 1 cópia para cada estudante;
- Cópia do Anexo C – 1 para cada clube
- Cópia do Anexo D – 1 para cada clube

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Conversa Inicial.	Retomada sobre a importância do Plano de Ação.	5 minutos
Atividade: Eu quero... Posso?	Leitura e interpretação dos textos: “O rei que queria alcançar a lua e “O poder de uma visão positiva de futuro”.	20 minutos
Atividade: Oito jeitos de mudar o mundo.	Exercício de escrita das metas do Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do estudo.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Conversa inicial

Na aula *Por Onde Começamos*, o Nosso Plano de Ação o estudante viu que o plano se compõe de várias partes, começando pela visão, que desemboca em missão, que leva a premissas... Como a ideia é aprofundar a estrutura do Plano, explorando cada uma de suas partes, nesta aula avançaremos mais um degrau, focando os objetivos – que devem estabelecer e expressar o cenário ideal do Clube; são eles a base para identificação dos resultados que se espera atingir, aonde se quer chegar.

Atividade: Eu quero...Posso?

Objetivo

- Compreender a relação entre visão de futuro e os resultados esperados.

Desenvolvimento

A atividade "Eu quero... Posso?" tem a intenção de incentivar os estudantes a dialogarem sobre a visão e objetivo de seus clubes. A proposta é que eles compreendam que é necessário ter uma visão de futuro para definir os objetivos do Plano de Ação.

Inicialmente para que os estudantes entendam melhor como a visão de futuro influência diretamente nas decisões do presente e gera um movimento positivo na vida das pessoas, leia o texto 1 do Anexo A – sobre o poder de uma visão positiva de futuro. Em linhas gerais o texto passa a mensagem que foi a visão de futuro que fez Viktor Frankl sobreviver a Auschwitz.

Como diz Dave Ramsey, (...) Percebo que sonhos são elementos essenciais para vencer. Entretanto, a própria natureza dos sonhos faz com que eles não sejam muito bem definidos. Eles são grandes e inconstantes e acabam se perdendo em meio às nuvens. Conforme se começa a adicionar substâncias às ideias geradas pelos sonhos, e conforme eles tomam forma, um pouco da névoa acaba se dissipando. Quando os sonhos começam a se transformar em realidade, eu começo a chamá-los de visões. A visão é o próximo passo para transformar o seu sonho em alguma coisa. Visões são sonhos com clareza maior. Sonhos se tornam realidade apenas quando você os tira lentamente das nuvens e transformam em visões. (Ramsey, Dave. Líder Empreendedor; tradução Ivar Panazzolo Júnior. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2014. P.37).

Em seguida sugerimos a leitura de outro texto *"O rei que queria alcançar a lua"*, de Heloisa Prieto (Anexo A) para fazer contraponto com as ideias do texto anterior. A leitura pode ser realizada pelo educador, em voz alta, com pausas regulares para comentários e, sempre que possível, dando espaço à participação dos estudantes.

Durante esta leitura é importante ressaltar alguns pontos:

- O desejo, ambição de alcançar o céu sem a definição clara e objetiva de uma visão de futuro;
- O desejo ou ambição do Rei refletida nas suas ações impensadas, sem um plano;
- Devido à falta de visão, tampouco existe objetivos e metas definidas;
- O fracasso de todas as suas ações empreendidas.

É importante dizer para os estudantes que sonhar sem uma visão de futuro clara e objetiva é um devaneio, não passa de um sonho. É a visão de futuro que vai fazer com que sonhos dos estudantes possam se tornar por realidade por meio da estruturação de um plano de ação.

A partir destes dois textos amplie a visão de futuro dos clubes junto com os estudantes, chame atenção para elementos indispensáveis à sua elaboração, como as ambições, desejos e esforços da equipe. A noção da Visão de Futuro deve ser entendida como uma projeção cuidadosa, não de uma situação estática que se encontra delimitada em algum lugar do futuro, e sim de um todo dinâmico que envolve ser, agir, interagir, produzir, exercer protagonismo, que respira e admite mudanças de rumo e sentido.

Perguntinhas para "cutucar" a inspiração na elaboração da Visão de Futuro do Clube:

- O que nos incomoda e eu gostaríamos de mudar?
- O que nos inspira?
- De que não abrimos mão?
- O que para mim e meus colegas é "estar bem"?
- O que significa sucesso para mim e meus colegas?
- O que o mundo vai pedir de nós?
- Que contribuição queremos deixar para o mundo?
- Quais são as nossas capacidades e limites?

Atividade: Plano de Ação: Meus Objetivos

Objetivo

- Definir alguns objetivos e metas do Clube.

Desenvolvimento

Quando falamos do Clube, os conceitos devem ser minuciosos e claros, para não gerarem dúvidas na hora de executar ou avaliar o Plano de Ação. Como a ideia é aprofundar a estrutura do plano, nesta atividade vamos focar nos objetivos. Eles são a base para identificação dos resultados que se espera atingir e aonde o Clube quer chegar.

Certamente não passou despercebido pelos estudantes que, entre um objetivo e uma meta, existem inúmeras ações. O que é muito natural, pois especificar os objetivos significa precisamente estabelecer um conjunto de ações necessárias ao que se quer alcançar. "O quê?", "Quando?", "De que maneira?" e "Em quanto tempo?" são dados básicos para isso. E a maneira infalível de cumprir os objetivos do Clube é não perder de vista as suas premissas, pois elas são os princípios básicos que lhe orientarão no seu plano de ação.

Nesta atividade, com a orientação do educador, os estudantes devem estruturar os objetivos do Clube. Conforme as ideias forem se aclarando, eles devem preencher o quadro abaixo que deverá ser passado pelo educador na lousa da sala de aula. Na coluna destinada às ações, eles devem listar as ações que correspondem diretamente aos objetivos do Clube.

Obs: *Os estudantes devem retomar os objetivos e metas da aula anterior: Sabemos onde queremos chegar... Mas Como? Os objetivos do Clube.*

Os Objetivos	As Metas	As Ações

Ao final, para ter certeza que as metas estão bem definidos os estudantes devem apresentar para os colegas de turma parte do plano do seu Clube. A ideia é que conversem sobre isso considerando: Eles possuem clareza de onde o Clube pretende chegar? Como pretende chegar lá? O que todos devem fazer? Essa conversa com os associados de outros clubes tem a possibilidade de ajuda-los a visualizar pontos que não estão tão alinhados.

Avaliação

Sobre a visão de futuro é esperado que os estudantes não se limitem a definir a visão de futuro do clube submetendo seus desejos a sua situação de vida atual.

Observe se os estudantes se sentem capazes de escrever objetivos para seus clubes e se conseguem compreender a divisão destes em metas menores que facilitem a execução do Plano de Ação. Além disso, é importante que consigam escrever metas factíveis e desafiadoras, conectadas aos objetivos e com prazo de execução definido. Os resultados esperados precisam ser possíveis de serem alcançados, pois eles ajudam a manter um ritmo de trabalho no grupo que deverá estar unido e atuando com foco.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Tríade do Tempo.[44]

Autor: Christian Barbosa

Idioma: Português

Editora: Sextante

Ano: 2012

Neste livro, Christian Barbosa oferece uma possível solução para quem deseja uma vida mais equilibrada, voltada para a realização dos seus sonhos. Com base em uma pesquisa realizada com mais de 42 mil pessoas em todo o mundo, ele apresenta um método de planejamento pessoal que pode ajudar o leitor a organizar sua vida e se tornar mais produtivo. A partir do conceito de que o tempo se divide em três esferas - importante, urgente e circunstancial -, o autor ensina como equilibrá-las para melhorar o desempenho e como agir caso se esteja desperdiçando energia demais na esfera errada. A obra traz ferramentas que podem ser colocadas em prática tanto por quem utiliza agendas convencionais quanto por quem prefere soluções tecnológicas.

Texto de Apoio ao Educador

Temos de dizer o óbvio: o futuro não está aqui.[45]

É por isso que o futuro nos causa essa mistura de apreensão e esperança, de dúvida e confiança. Ele não está aqui. E ao mesmo tempo está para chegar. As frases feitas e os lugares-comuns que se referem ao futuro falam num “futuro incerto”, num futuro que “a Deus pertence”, num “futuro pela frente”, num “futuro promissor” e, quando estamos muito otimistas, achando que tudo vai dar certo, apostamos num “grande futuro pela frente” (outro pleonasmo, pois ninguém se refere a um grande passado pela frente...ou a um grande futuro que já aconteceu).

O futuro, obviamente, é o que ainda não chegou. É a promoção que ainda não foi conquistada. É a aprovação de um projeto que ainda não foi anunciada pela diretoria. São as férias que ainda não chegaram. O futuro, grande ou pequeno, continua sempre à nossa frente.

Ao mesmo tempo, sabemos que o futuro chegará. O “amanhã” é algo que desponta. Essa outra frase feita, pura redundância – “amanhã será outro dia”, aponta para um tempo velho melhor do que o dia de hoje. A palavra “amanhã” vem do latim vulgar maneana, com sentido de um “bom amanhecer”, um dia novo, cheio de luz e possibilidades. (...).

O futuro não está aqui, ainda não chegou, mas em algum momento chegará. Mais cedo o mais tarde, o futuro se tornará presente. O futuro deixará de ser futuro assim que chegar. (...).

A cada minuto, o minuto futuro se transforma em minuto presente. E um novo minuto futuro se desloca para frente. Ou, como disse Millôr Fernandes, “nunca vi nada que tivesse acontecido no

futuro". De certo modo, o futuro é sempre alcançável e sempre inalcançável. É inalcançável como naquele paradoxo do filósofo grego Zenão, em que o grande guerreiro Aquiles, por mais que corra, não consegue ultrapassar uma simples tartaruga.

Herói cheio de virtudes, ferocidade e paixão, Aquiles era alto, forte e veloz, habilidades valorizadas nas lutas corpo a corpo. Na Ilíada, Homero destaca-lhe a velocidade, dizendo que Aquiles era o guerreiro "dos pés ligeiros". A tradição conta que se alimentava das entranhas dos leões, javalis e ursos para assimilar a energia vital desses animais, sua força, sua coragem, sua destreza. Para provar a tese de que o movimento era ilusório, Zenão imaginou uma corrida entre esse guerreiro veloz e uma tartaruga. Por considerar-se superior ao pobre animal, Aquiles lhe concede uma pequena vantagem. A essa altura, porém, com esforço hercúleo, a tartaruga conseguiu percorrer um metro de caminho. Perplexo com a reação da tartaruga, Aquiles dá uma passada e cobre esse um metro, mas a tartaruga já avançou mais 20 centímetros, mantendo a primeira colocação. Aquiles cobre então esses 20 centímetros, mas a tartaruga já correu outros dez centímetros, garantindo a dianteira. Esses dez centímetros Aquiles consegue cobrir outra vez, mas outra vez a tartaruga se manteve à frente, avançando cinco centímetros...E assim sempre!

Aquiles precisa alcançar sua rival para ultrapassá-la. No entanto, toda vez que o grande guerreiro vai emparelhar com a tartaruga, esta já se adiantou um pouco mais. Por mais rápido que corra, a tartaruga continuará em movimento, e continuará em vantagem. Por menor que seja a fração de distância entre Aquiles e a tartaruga, sempre haverá uma distância a vencer. A eternidade é insuficiente para que o herói vença a disputa.

Essa é, de certo modo, a disputa entre o homem e o futuro. Por mais rápido que corramos o futuro já se deslocou.

Ora, se futuro está sempre à nossa frente, se não está aqui, ao alcance da mão (e nunca estará), onde se encontrará ele, afinal? Em algum lugar fora do tempo, rindo-se de nosso ilusório desejo de alcançá-lo? Ou teremos de admitir, a inexistência do futuro? (...)

Anexo A

Texto 1

Sobre o poder de uma visão positiva do futuro

Um dos primeiros pesquisadores a comprovar a importância de construir uma imagem positiva do próprio futuro foi o psiquiatra austríaco Viktor Frankl, autor do livro *Em busca de sentido*. Ele foi levado como prisioneiro para o campo de concentração de Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial. Lá chegando, estabeleceu três metas: sobreviver, ajudar outras pessoas com seus conhecimentos de médico e aprender algo importante.

Foi nessa situação que ele descobriu o poder de uma visão de futuro. Para impedir que alguns companheiros desesperados se suicidassem, pedia que pensassem em algo que queriam fazer no futuro para um filho ou outra pessoa querida, e observou que dava certo. Ele mesmo, quando o sofrimento se tornava insuportável, imaginava-se num belo auditório repleto de médicos como ele, apresentando tudo o que aprendera de psicologia no campo de concentração e publicando livros sobre isso – e foi exatamente o que aconteceu depois da guerra, quando publicou vários livros, fundou a logoterapia e trabalhou até os 92 anos.

Texto 2

O rei que queria alcançar a Lua[46]

Era uma vez um rei muito mimado e teimoso. Todo mundo tinha de fazer exatamente o que ele desejava. Certa noite ele olhou pela janela e cismou que queria tocar a Lua. Simplesmente não se conformava com o fato de que a Lua fica longe de todos nós, até mesmo dos reis. Mandou construir uma torre altíssima, que chegasse até o céu. Pensava que subindo no topo da torre alcançaria a Lua. Mandou chamar vários construtores e todos lhe diziam a mesma coisa:

– Majestade, é impossível fazer uma torre dessa altura.

E o rei gritava:

– Impossível é uma palavra proibida neste reino Eu quero a torre e ponto-final!

Até que um carpinteiro falou:

– Majestade, se empilharmos mil móveis, acho que alcançaremos o céu!

O rei gostou tanto da ideia que obrigou todos os súditos a amontoar seus móveis. E pobre de quem se recusasse: era levado direto para a prisão!

Naturalmente, quando todos os móveis do reino foram empilhados, o rei descobriu que eles não conseguiam atingir o céu. Então, mandou cortar todas as árvores do reino para fabricar mais móveis e colocá-los na pilha. Quando os carpinteiros que ele contratara acabaram seu trabalho, o rei teimoso sorriu satisfeito. Sua torre de móveis alcançava as nuvens. Rindo, gritando, ele correu e começou a escalar a pilha até chegar ao topo. E, quando percebeu que nem assim era capaz de tocar a Lua, gritou furioso:

– Quero mais móveis!

E um carpinteiro lhe respondeu:

– Impossível, não há mais madeira.

E o rei ordenou:

– Tire o móvel que está na base da pilha e traga-o para o topo, porque a palavra impossível é proibida no meu reino.

O carpinteiro obedeceu e o que aconteceu já se sabe. A pilha desmoronou e o rei despencou lá de cima. E foi assim que terminou a história do rei teimoso.

AULA: TUDO AO MESMO TEMPO AGORA. O SEU MELHOR REQUER O SEU TEMPO.



51

"O tempo é o recurso mais escasso e o mais valioso que existe. O agora já passou e não tem dinheiro no mundo que possa comprar este minuto de volta. Aprender a administrar nossas atividades é uma das ações mais importantes que qualquer pessoa pode fazer para melhorar suas chances de sucesso nos negócios e na vida. [...]

A verdade é que "ministrar" o tempo é saber usá-lo para fazer coisas que você considera importantes e prioritárias, administrando e organizando suas atividades diárias de tal maneira que você obtenha tempo para fazer as coisas que realmente gostaria de fazer, no campo profissional e pessoal (...)".[47]

Partindo disto, esta aula busca fazer com os estudantes avaliem como podem organizar melhor as ações do Clube para melhor otimização do tempo.

Objetivo Geral

- Avaliar as ações do clube para melhor otimização do tempo.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Atividade: O que é importante (Anexo A) – 1 Cópia para cada estudante;
- Música: “Tempo Perdido”, composição de Renato Russo. (Disponível em: Legião Urbana, CD Mais ou Menos, EMI, Brasil, 1998);
- Aparelho de som.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que é importante?	Reflexão sobre o tempo, a partir da música “Tempo Perdido” de Legião Urbana. Definir as prioridades do Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que é importante?

Objetivo

- Relatar como administram as ações do Clube de acordo com os prazos estabelecidos.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é fazer com que os estudantes analisem como estão organizando as ações do Clube de acordo com o tempo, levando-os a perceber se estão utilizando o tempo com ações que são prioridades para alcançar os objetivos do Clube.

A partir da música *"Tempo perdido" de Legião Urbana* (Anexo A) refletir sobre como o tempo é importante para organizar o que fazemos. Em seguida, listar ações que são importantes para seus Clubes e dessas ações, quais são prioritárias. As ações importantes são todas aquelas ações que ajudam o Clube a atingir seus objetivos e devem ser executadas de acordo com uma lista de prioridades a curto e médio prazo. Para ajudá-los a descrever as ações é preciso que retomem os objetivos do Clube, pois é a partir disso que podem estabelecer no tempo e espaço as metas e ações do Clube.

É necessário destacar que as prioridades dependem das necessidades apresentadas no momento em que foi feito o planejamento das ações.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a importância de organizar as ações para otimizar o tempo estabelecido para alcance dos objetivos e metas do Clube.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: O tempo na sua vida.

Subtítulo: Organize estrategicamente sua vida, suas prioridades e seu tempo.

Número da edição: 1

Ano da edição: 2009

País: Brasil

O livro **O tempo na sua vida** faz um resgate histórico dos nossos antepassados que tiveram que lutar muito para sobreviver, ressaltando que o homem comum sempre teve pouco tempo livre. O lazer era privilégio dos nobres a das pessoas mais ricas da sociedade. A partir daí, os autores fazem um convite para organizar estrategicamente as nossas vidas, elencando as prioridades e administrando as nossas tarefas no tempo.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: O Preço do Amanhã

Gênero: Ficção Científica

Duração: 112 min.

Ano: 2011

País: Estados Unidos

Estreia: 04/11/2011 (Brasil)

Classificação: 12 anos

O filme O preço do amanhã é uma obra de ficção que aborda a relação de tempo e poder. Pois os cientistas conseguiram descobrir uma forma de destruir o gene do envelhecimento, o que tornou o tempo a moeda mais valiosa de todas. A partir desse filme é possível refletir sobre o uso do tempo na sociedade capitalista e sobre o nosso tempo que é o maior patrimônio, ou seja, a nossa vida. Reforçando a importância de organizar melhor o nosso tempo para alcançar os nossos objetivos.

Texto de Apoio ao Educador

Aprenda a estabelecer prioridades[48]

Paulo Kretly

Produtividade é a mensuração da produção no tempo, e o princípio-chave do gerenciamento do tempo e da vida é organizar e executar com base em prioridades e metas. A fórmula para melhorar a produtividade é simples: priorizar, organizar e desempenhar.

Priorizar significa decidir o que mais importa, quais valores levar a cabo, quais metas perseguir. Organizar significa agendar nossos próprios compromissos ou delegar tarefas a outros a fim de atingir a meta. Desempenhar significa disciplinar nossa atividade de acordo com um plano a fim de se obter os resultados desejados. [...]

Muitas pessoas sentem-se estressadas ou insatisfeitas porque não têm tempo suficiente para fazer tudo o que precisam. O problema é que nós achamos que devemos fazer tudo. "Uma das maiores necessidades que temos atualmente é aprender a dizer 'sim' e 'não'", diz o Dr. Stephen R. Covey, autor dos best-sellers internacionais Os ⁷ Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes. "Nós devemos aprender a dizer 'não' às coisas que não são prioritárias e aprender a ter um ardente 'sim' para as coisas que mais importam para nós".

O problema para a maioria de nós é que frequentemente administramos nossa vida conforme a urgência. Assuntos urgentes costumam exigir atenção imediata. Nós temos que reagir a eles da melhor forma que pudermos. Se não escolhemos seletivamente nossas ações, ficamos sufocados por coisas que não são urgentes para nós, mas sim para os outros. [...]

Líderes eficazes são aqueles que focam assuntos ou prioridades importantes, mas não urgentes. Isto requer iniciativa e proatividade: nós devemos agir sobre eles. Atividades tais como planejamento, preparação, manutenção preventiva e comunicação interpessoal são importantes, mas negligenciadas com frequência, porque a maior parte das pessoas não toma iniciativa. Em geral nós esperamos até que uma crise ou problema surja para reagirmos.

Pessoas de sucesso são proativas. Elas desenvolvem a disciplina de fazer coisas importantes, mas não necessariamente "urgentes". O sucesso vem de ser proativo, de trabalhar naquilo que mais importa, de conduzir resultados em longo prazo e de continuidade. Pessoas reativas, por outro lado, veem-se presas nas coisas que menos importam.

A frase gerenciamento de tempo é um tanto quanto equivocada. Afinal, todos têm exatamente a mesma quantidade de tempo, mas alguns conseguem realizar várias vezes mais do que outros com a mesma quantidade de tempo. Autogerenciamento ou gerenciamento da vida são expressões melhores porque implicam que nós gerenciamos nós mesmos no tempo que nos é destinado. Pessoas proativas fazem importantes contribuições enfocando atividades que fazem uma diferença significativa nos resultados.

Muitos executivos e líderes famosos, de todos os segmentos, servem como bons exemplos de "auto gerenciadores". Suas ideias e seu trabalho fluem a partir de valores e metas cuidadosamente selecionados. Eles investem sua energia em prioridades máximas e novas oportunidades - eles colocam em primeiro o mais importante.

Anexo A

Atividade: O que é importante?

Música: Tempo Perdido

Legião Urbana

Composição: Renato Russo

Todos os dias, quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo

Todos os dias, antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder

Nosso suor sagrado
É bem mais belo que esse sangue amargo
E tão sério
E selvagem
Selvagem
Selvagem...

Veja o sol dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega
É da cor dos seus olhos
Castanhos

Então me abraça forte e...
Me diz mais uma vez
Que já estamos distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo

Não tenho medo do escuro
Mas deixe
As luzes acesas
Agora

O que foi escondido
É o que se escondeu
E o que foi prometido
Ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens
Tão Jovens
Tão jovens...

1. Quais os objetivos do seu Clube

2. Para cada um dos objetivos mencionados na questão anterior, definir quais as metas do seu Clube:

3. Para cada uma das metas mencionadas na questão anterior, definir as ações do seu Clube:

4. Das ações mencionadas na questão anteriormente, criar uma lista numerada em ordem decrescente de prioridades.
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

AULA: HUM... PRA FAZER GOL TEM QUE TER ESTRATÉGIA. MAS QUEM VAI FAZER O QUÊ?



Manter uma equipe coesa não é tarefa das mais fáceis. Somos seres humanos e temos nossas diferenças, mas um grande passo para a união é sabermos conciliá-las. É bom lembrar que uma equipe perfeita é aquela com maior diversidade de características e experiências entre os seus membros. Porém, o grupo deve ter predisposição para discutir diferentes assuntos, flexibilidade, capacidade de tratar as informações racionalmente – e emocionalmente – aceitar críticas honestas e opiniões conflitantes. Equipes que encorajam esse tipo de prática vão aproveitar ao máximo as habilidades individuais dos integrantes.[49]

No jogo de futebol, por exemplo, os bons jogadores utilizam-se de diferentes estratégias, entre elas, conhecer as habilidades e talentos dos seus colegas de equipe para poder definir as jogadas e quem fará o gol. Neste sentido, estas aulas têm o intuito de fazer com que os estudantes definam as funções e as responsabilidades de cada membro do Clube para melhor aproveitamento das competências de cada um com o intuito de ajudar o clube a atingir seus objetivos.

Objetivos Gerais

- Identificar as qualidades dos colegas que se adequam às exigências das diversas funções a serem desempenhadas.
- Pensar nas funções de cada membro do Clube;
- Definir as funções e atribuições de cada membro do clube.

Materiais Necessários

- Cartolina- Uma para cada Clube;
- Lápis hidrocor em diversas cores e régua – Um kit para cada Clube.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que cada um faz no Clube?	Reflexão sobre as características/habilidades dos associados do Clube para nomeação dos cargos. Definição dos cargos e das funções de cada membro do Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que cada um faz no Clube?

Objetivos

- Identificar as qualidades dos colegas que se adequam às exigências das diversas funções a serem desempenhadas.

- Pensar nas funções de cada membro do Clube;
- Definir as funções e atribuições de cada membro do clube.

Desenvolvimento

Parece óbvio dizer para os estudantes que para atender as necessidades do Clube é preciso estabelecer os cargos e funções que sejam de necessárias ao funcionamento do Clube. Porém, é comum encontrar sobreposição de funções, estudantes desempenhando papéis idênticos a de outras pessoas do Clube, sem ter clareza de suas atribuições.

Partindo da necessidade de estruturar melhor o Clube estabelecendo a função de cada um de seus integrantes, ler em voz alta a *Atividade: O que cada um faz no Clube?* (Anexo A) preparando cada estudante para a discussão das funções e cargos que são necessários ter em seu Clube.

Para isso é preciso que eles pensem em duas coisas: nas tarefas que o Clube desenvolve e quem poderia ser responsável por elas. É necessário que identifiquem as características pessoais ou qualidades nos colegas que são compatíveis com os cargos e funções que o Clube precisa ter. Esse exercício deve motivar os estudantes a partir da valorização de suas potencialidades. Por isso, é importante que todo mundo saia satisfeito com o seu papel a desempenhar no Clube.

É recomendado que seja feita uma planilha com os perfis dos estudantes e cargos para visualização geral. A escolha dos nomes dos estudantes deve ser validada por todos de forma democrática.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem que um Clube Juvenil deve seguir um modelo de estrutura que atenda às necessidades para o seu funcionamento pleno, ou seja, não adianta criar cargos ou funções que não terão utilidade para o Clube. É importante observar se as funções e responsabilidades definidas para cada membro do clube estão alinhadas com os objetivos estabelecidos.

Verificar se os cargos a serem preenchidos e suas atribuições. O educador deve avaliar aspectos como: desenvolvimento consistente dos perfis individuais dos estudantes; preenchimento completo das atribuições dos cargos do clube partir das relações entre as características identificadas e os cargos a preencher; elaboração da lista de titulares e suplentes de cada cargo, em cada grupo; discussão e identificação das principais atribuições associadas a cada cargo do Clube.

Além da análise dos aspectos objetivos da atividade, podem ser observados e avaliados aspectos gerais de participação, tais como envolvimento com o tema, compreensão das proposições, disposição e interesse na atividade em geral.

Para Saber Mais

A origem da palavra estratégia vem do grego strategos e está intimamente relacionada à questão militar. Strategos significa um general em comando de um exército, ou seja, “a arte do general” (OLIVEIRA, 1988ª).

Antes de Napoleão, estratégia queria dizer a arte da ciência de dirigir forças militares, a fim de vencer o inimigo ou tornar mais brandos os resultados de uma derrota. Já na Época Napoleônica, o termo desdobrou-se, sendo incorporado aos movimentos políticos e econômicos com o objetivo de obter melhores mudanças para a vitória militar (STEINER apud OLIVEIRA, 1998ª).

Russ (1994) também discute a origem da palavra estratégia, através de um outro termo, strategia, originário também do grego, o qual quer dizer a arte do estrategista, de quem dirige alguma coisa. Entretanto, esse vocábulo, assim como strategos, se endereça à atividade militar, pois a strategia é uma arte de ciência militar dedicada à condução da guerra e de suas manobras militares (RUSS, 1994). O termo pressupõe, ainda, um conjunto corrente de iniciativas destinadas a engendrar certo resultado, eliminando o inimigo.

Entretanto, com o passar do tempo, a palavra estratégia foi incorporada ao mundo dos negócios, de forma que ela começou a ser utilizada pelas organizações para significar a maneira como estas se comportavam e agiam frente ao seu ambiente (...).[50]

Hoje, a palavra estratégia é utilizada em diferentes áreas como a "ciência e a arte de edificar, dispor de meios e empregá-los para a realização de uma ação num dado tempo. As estratégias são um meio para que se materializem os objetivos fixados, se superem problemas e se explorem recursos.

Na Estante

Vale a pena LER



Título: Trabalho de Equipe: Como revolucionar sua empresa.

Autor(es): Valdivo Begali

ISBN: 978853623010-8

Acabamento: Brochura

Número de Páginas: 146

Publicado em: 28/05/2010

Área(s): Administração; Psicologia - Organizacional e do Trabalho

Este livro procura ajudar a resolver o principal empecilho do trabalho de equipe, que é a falta de confiança e interesse dos participantes. É possível trazer elementos deste livro para as aulas, com forma de facilitar o Trabalho em Equipe para atingir o objetivo da organização, tornando o Clube mais proveitoso e sinérgico.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Em Boa Companhia

Gênero: Comédia Romântica

Direção: Paul Weitz

Roteiro: Paul Weitz

Elenco: Dennis Quaid, Marg Helgenberger, Michalina Almindo, Ron Bottitta, Scarlett Johansson, Selma Blair, Topher Grace, Ty Burrell.

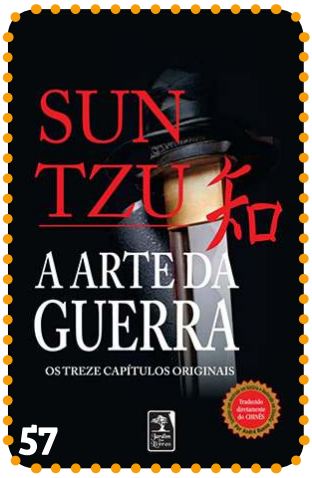
Produção: Chris Weitz, Paul Weitz

Fotografia: Remi Adefarasin

Duração: 109 min.

Ano: 2004

Este filme traz a história de Dan (Dennis Quaid), homem de meia-idade, que tem que lidar com a presença de Carter (Topher Grace), jovem que tem a metade de sua idade e que se torna seu chefe e, além disso, está apaixonado por sua filha. Carter está tentando lidar com o sucesso sem sentir falta da família. É aí que as vidas de Dan e Carter parecem estar mais unidas. Pode-se observar nessa comédia romântica que tanto experiência quanto atualização profissional são essenciais para o crescimento de um negócio e que os objetivos só são atingidos quando todos se unem para trabalhar em equipe.



Filme: Sun Tzu A Arte Da Guerra

O Filme Online **Sun Tzu A Arte Da Guerra**, referência para os maiores estrategistas da história, o filósofo Sun Tzu foi responsável pela criação e difusão das melhores táticas e estratégias de guerra. Após ser contratado pelo rei Helu, governante do estado chinês de Wu, que possuía um pequeno exército e precisava vencer uma força dez vezes maior, Sun Tzu se mostrou um exímio estrategista, sustentando a noção de que para vencer é preciso pequenas quantidades de recursos e de destruição. Autor do livro A Arte da Guerra, cujos ensinamentos serviram de base para outras áreas, como política e negócios, Sun Tzu e seus valiosos princípios são examinados pelo The History Channel.[51]

Texto de Apoio ao Educador

Trabalho em Equipe.[52]

Estudos históricos não trazem dados que possam comprovar a origem da ideia de congregar pessoa grupos visando alcançar um objetivo comum. Porém pode-se afirmar que a prática do trabalho em equipe já existe há muito tempo. A partir do momento em que a humanidade começou a raciocinar sobre os processos de trabalho e passou a ponderar sobre as vantagens de se trabalhar em conjunto, inicia-se a estruturação de princípios para organizar o que hoje chamamos de trabalho em equipe. Desse modo, pode-se conceituar trabalho em equipe como sendo uma estratégia racional de organização criada para aprimorar a efetividade do trabalho e aumentar o contentamento do homem com o seu trabalho.

A realização de trabalhos em equipe é cada vez mais valorizada, tanto em contexto de educação formal como na vida profissional. O trabalho em equipe ativa a criatividade e em grande parte das vezes produz resultados melhores do que o trabalho individual, isso quando sabe-se integrar, em caráter de complementaridade, as habilidades dos integrantes do grupo.

Para fazer um trabalho em equipe é preciso ter paciência, uma vez que nem sempre é fácil entrar num acordo diante de opiniões diferentes. Desse modo, é essencial expor os posicionamentos de cada um de maneira moderada, procurando ouvir com boa vontade o que os outros querem expressar. É possível que surjam conflitos entre os componentes da equipe, porém é muito importante “ser profissional”, não deixando que isso impeça ou influencie negativamente no trabalho a ser realizado.

Para que o trabalho em equipe faça sentido é preciso saber o que deve ser feito em conjunto e o que cada um pode fazer separadamente. Saber dividir tarefas é essencial, não partindo do princípio de que se é o único que sabe realizar uma determinada tarefa. Compartilhar informações e responsabilidades está diretamente ligado ao sucesso do trabalho, desse modo, cada integrante do grupo deve saber dar o melhor de si e ao mesmo tempo ajudar aos outros.

Ao se realizar uma atividade em que várias pessoas trabalham juntas, é comum o surgimento de uma inclinação para a dispersão. Para que isso não ocorra, o planejamento e a organização são essenciais para que o trabalho em equipe seja produtivo. Durante o processo de produção deve-se constantemente fazer uma verificação entre os objetivos a que o grupo se propôs e o que está sendo alcançado.

O trabalho em equipe também pode ser visto como uma oportunidade de socialização, pois acaba sendo um contexto de convivência em que as pessoas podem se conhecer e aprender juntas.

Anexo A

Atividade: O que cada um faz no Clube?

Cada integrante do Clube tem talentos, qualidades e saberes que podem ser explorados e colocados a serviço do Clube. Contudo, para colocar seus talentos a serviço do Clube é preciso que você e seus colegas definam os cargos que o Clube precisa ter.

Alguns cargos são comuns nos clubes, como: de presidente, de secretário e de tesoureiro, já outros, são bem específicos, como: Baterista do Clube da Banda Marcial e fotógrafo do Clube do Jornal. A escolha dos cargos vai depender do tipo de Clube criado e quais são as ações demandadas por eles. O mais importante é ter cuidado para não criar cargos desnecessários para tarefas que se quer existem no Clube, ou seja, cada cargo deve ser criado a partir das necessidades do Clube e as nomeações devem ser feitas apresentando-se os critérios necessários a vaga a ser preenchida.

O perfil dos estudantes, seus talentos ou habilidades quando bem direcionados para os cargos do Clube contribui para um bom desempenho das tarefas realizadas por seus associados. Contudo, no planejamento do Clube é importante considerar que nem todos os associados vão poder ocupar um cargo, mas todos devem ter suas atribuições definidas.

1. Como primeiro exercício deste trabalho, desenhe numa cartolina a planilha abaixo para preenchimento em grupo e leia as orientações que a seguem.

<table>
<tr><td colspan="2">1. Nome do Clube:</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. As principais atividades do Clube:</td></tr>
<tr><td>3. Nome dos cargos que o Clube precisa ter:</td><td>4. Nomes dos associados do Clube e suas principais habilidades:</td></tr>
<tr><td colspan="2">5. Atribuições e responsabilidades de cada cargo e de todos os seus associados:</td></tr>
<tr><td colspan="2">6. Lista de suplentes e responsabilidades de cada um:</td></tr>
</table>

Obs. Eleja junto com os seus colegas de Clube uma pessoa que fará o desenho da planilha na cartolina e será responsável pelo preenchimento dela.

Orientações para preenchimento da planilha em grupo:

1. Coloque na cartolina o nome do Clube;
2. Considerando o clube definido, relembre com os colegas as principais atividades/ tarefas do clube apontadas nas aulas anteriores. Comece escrevendo as atividades essenciais, que ocupam a maior parte do tempo. Se for preciso incluir atividades ou rever alguma das já realizadas pelo Clube;
3. A definição dos cargos dos clubes depende especificamente das atividades que o clube desenvolve. Ao criar os cargos com os seus colegas tenham em mente que eles precisam atender as demandas do Clube. Para descobrir se o cargo tem utilidade ou não, imagine a extinção do mesmo, se é possível o Clube funcionar adequadamente sem ele. Se a resposta for sim, provavelmente você e seus colegas criaram cargos desnecessários;
4. Previamente faça o levantamento junto com os seus colegas das principais habilidades, qualidades ou talentos de cada associado do Clube. Se possível reservem um tempo para que cada um fale como pode contribuir para o desenvolvimento do Clube.
5. As atribuições existentes no Clube dizem respeito às responsabilidades que cada um e isso independe de todos terem cargos definidos ou não.
6. Suplentes são pessoas que assumem temporariamente um cargo caso seu titular esteja ausente ou impedido. Para isso, é preciso que a indicação contemple as exigências das habilidades requeridas ao cargo.

AULA: TUDO ESTÁ BEM QUANDO TERMINA BEM. É HORA DE CELEBRAR OS RESULTADOS E CONTAR PRA TODO MUNDO.


58

Para que um Clube de Protagonismo se desenvolva e conquiste espaço no ambiente escolar, a participação dos seus integrantes no processo de crescimento é fundamental, afinal, é a partir deles que devem surgir ideias, propostas e críticas para que um trabalho de qualidade seja realizado. Nesse sentido, cabe a todos os integrantes lutar pelo sucesso do Clube, alcançando sempre os seus objetivos para garantir a continuidade do Clube.

Esta aula aborda a importância do trabalho em equipe para se alcançar os resultados esperados pelo Clube. Isso acontece quando todos os associados compreendem a importância do seu papel, conseguem identificar as suas forças e usá-las para o sucesso do Clube.

Objetivo Geral

- Refletir sobre a importância do trabalho em equipe.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos.
- Ficha: Trabalho em Equipe (Anexo A) – 1 cópia para o Educador.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Compartilhando resultados.	Descrição de ações para divulgação dos resultados do Clube de Protagonismo.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Compartilhando resultados

Objetivos

- Refletir sobre a importância do trabalho em equipe para alcance das metas do Clube;
- Valorizar o trabalho em equipe através da divulgação dos resultados do Clube para a comunidade escolar.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é levar os estudantes a compreenderem a importância do trabalho em equipe para atingir as metas do Clube. Com os estudantes organizados num único grupo, numa Roda de Conversa, devem iniciar a narrativa de uma história criada por eles mesmos (Ver Anexo A). A construção da história deve ser conjunta, em que cada um descreve apenas um parágrafo dela, que será completado sempre por um colega sentado a sua direita. É preciso explicar aos estudantes que a história deve ter começo, meio e fim.

Caso seja necessário, o educador pode ser o escriba das narrativas dos estudantes, que deverá ser lida em voz alta ao final para que todos possam tomar conhecimento de como ficou a história e para que possam ajustar o que quiserem. Neste momento o educador deve validar a história junto com os estudantes, perguntando se querem reescrever algum trecho da história, se concordam com o final dela, etc. A proposta é que possam perceber importância do envolvimento e da participação de todos para a construção da história, pois é assim que deve acontecer em seus Clubes.

Em seguida, os estudantes devem se reunir com os associados do seu Clube para registrar os principais resultados do Clube alcançados até o momento. Para isso, pedir que retomem os objetivos apresentados nas aulas anteriores. Depois disso devem escolher uma maneira de divulgar os resultados alcançados pelo Clube.

Abaixo seguem algumas sugestões:

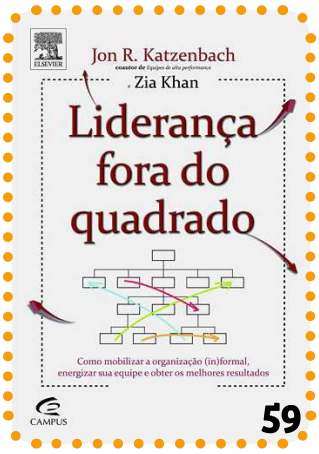
- Concurso de poesia, no caso de um Clube de Leitura;
- Concurso de comidas típicas ou degustação, no caso de um Clube de gastronomia;
- Campeonato ou Gincana escolar, no caso de um Clube de dança ou de esporte;
- Seminário de Artes, no caso de um Clube de Teatro.

Avaliação

Observe se os estudantes conseguem compreender a importância de cada membro do grupo para atingir os resultados do Clube. Assim como, quais são as ações propostas pelos estudantes para a divulgação dos resultados do Clube, verificando a viabilidade dos meios utilizados e sua eficácia.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Liderança Fora do Quadrado

Subtítulo: Como Mobilizar a Organização (In)formal, Energizar Sua Equipe e Obter os Melhores Resultados

Autor: Jon R. Katzenbach e Zia Khan

Edição: 1

Número de Páginas: 240

Data de Lançamento: 2011

O livro **Liderança fora do quadrado** traz orientações que pretendem ajudar líderes de organizações informais a enxergarem fora do quadrado por meio de uma liderança eficaz e impactante, conduzindo a organização a uma nova direção em busca de resultados possíveis e surpreendentes.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Mãos talentosas.

Gênero: Drama

Direção: Thomas Carter

Duração: 90 min.

Ano: 2009

País: Estados Unidos

Classificação: 12 anos

O filme **Mãos talentosas** conta a história de um menino pobre com dificuldades de aprendizagem que se tornou um neurocirurgião reconhecido mundialmente. Com este o filme, o professor pode mostrar aos estudantes que os resultados alcançados foram ganhando notoriedade pelo fato de conseguir feitos inéditos e de grande valia para sociedade, no caso a primeira cirurgia para separar irmãos siameses ligados pela cabeça. Este acontecimento atraiu os olhares de vários estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, reforçando a ideia de que a busca pelo conhecimento pode mudar a vida de uma pessoa.

Texto de Apoio ao Educador

A Comunicação Institucional na Gestão da Comunicação Organizacional[53]

[...] Um dos principais objetivos da comunicação institucional é o estabelecimento de relações duradouras com seus públicos. Isso é possível através de ações personalizadas e segmentadas, tomando como base à análise periódica das informações obtidas através de questionários e relatórios aplicados na empresa, objetivando identificar as necessidades dos clientes.

Estas são ferramentas da comunicação institucional que visam atingir todos os públicos envolvidos na organização (internos e externos). Após a utilização dessas ferramentas, devem ser elaboradas ações de acordo com os objetivos da empresa, e as necessidades do momento.

Como exemplo, podemos destacar as publicações organizacionais que são instrumentos da comunicação institucional e podem ser utilizadas tanto para o público interno quanto para o externo. Um dos principais objetivos das publicações organizacionais está em:

(...) combater o desconhecimento a respeito da empresa e promover a integração entre os públicos ligados a ela, ao mesmo tempo que pretendem projetar a empresa para internamente assegurar a boa produtividade e externamente conseguir aumentar as vendas e, consequentemente, os lucros. (Rego, 1986, p. 119)

São distintos os conteúdos expostos pela comunicação interna e externa:

Internamente, por exemplo, as publicações fortalecem o espírito de solidariedade e promovem certos ideais (estímulo, companheirismo, ensinamento, dedicação etc.). Externamente, as publicações projetam a boa imagem da empresa, mostrando sua organização, seus produtos, sua qualidade, suas técnicas. (Rego, 1986, p. 119)

Independente da comunicação ser voltada para o público interno ou externo destacamos a importância do conhecimento com relação ao que está sendo veiculado e a quem está sendo, para que a partir deste conhecimento o gestor responsável por esta comunicação possa utilizar a melhor instrumento disponibilizado pelas ferramentas da comunicação Institucional, lembrando que independente do instrumento escolhido a comunicação só poderá ser transmitida em um ou mais dos três níveis que é oral, escrito ou gestual. [...]

Anexo A

Espaço para Registro das Narrativas dos Estudantes:

Referência Bibliográfica

1. HART, R.A. **Children's Participation: from tokenism to citizenship**. Disponível em:< http://www.unicef-irc.org/publications/100>. Acesso em fevereiro de 2015.

2. CANDIDO, Antonio. "**O direito à literatura**". In: Vários escritos. São Paulo, Duas Cidades / Ouro Sobre Azul, 1995, p. 191.

3. DORIGATTI, Bruno. **Otávio Júnior, militante da leitura**. In: Saraiva Conteúdo. Disponível em: <http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/10124>. Acesso em outubro de 2009.

4. SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro, Zahar, 2011, 1ª edição, p. 116-118. Tradução de Celina Portocarrero.

5. MOTA, Denise. In; Folha de São Paulo, 20 de abril 2000. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac2004200004.htm>. Acesso: janeiro de 2015.

6. COSTA, Antonio Carlos Gomes da e VIEIRA, Maria Adenil. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo, FTD/Fundação Odebrecht, 2006, p. 138-142.

7. **Eu sou Malala.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=13536>. Acesso em janeiro de 2015.

8. BRAZ, Renato. **Quixote**. Gravadora Eldorado, 2002.

9. NASCIMENTO, Milton. **Amigo**. Gravadora WEA, 1995

10. AZEVEDO, Regina. **Das vezes que morri em você.** Natal, Rio Grande do Norte: Jovens Escribas, 2013, 18 p.

11. VELOSO, Gil; LOURENÇO, Daniel. **Travessuras: histórias para anjos e marmanjos**. Cidade: Editora Opera Prima, 2010.

12. **SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS**, 1989. Roteiro de Tom Schulman, direção de Peter Weir, produção de Paul Junger Witt, Steven Haft e Tony Thomas. Produtoras Silver ScreenPartners IV e Touchstone Pictures. Distribuidora Buena Vista.

13. SUZUKI, Severn Cullis, **discurso na Eco/92**, Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SR1pPg1g3Ro>.

14. HEMINGWAY, ERNESTO. **Velho e o mar**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2005.

15. **Culturas juvenis dinamizando a escola.** Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/produtos/culturas-juvenis-dinamizando-a-escola>. Acesso em maio de 2015.

16. **Filme premiado incentiva a participação política dos jovens.** Disponível em: <http://www.telabr.com.br/noticias/2012/09/14/filme-premiado-incentiva-a-participacao-politica-dos-jovens/>. Acesso em maio de 2015.

17. TASHIRO, Jéssica Nardo Vieira & TRUFEM, Sandra Farto Botelho. **Identidade Jovem e Participação**. Disponível em: <http://www.pesquisaemdebate.net/docs/pesquisaEmDebate_especial1/artigo_28.pdf>. Acesso em maio de 2015.

18. GOV. DE MATO GROSSO. **Protagonismo Juvenil em Revista**. [online]. ano 01, Edição nº 01, Cuiabá, 2013. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educacionais/Superintend%C3%AAncia%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica/Coordenadoria%20de%20Ensino%20M%C3%A9dio/Protagonismo%20Juvenil/Revista%20Protagonismo%20Juvenil.pdf> Acesso em março de 2015.

19. CARRARO, Fernando. **Jovem=Atitude +Ação**. Edição nº01. Editora FTD, 2012. Disponível em: <http://www.ftd.com.br/detalhes/?id=5385> Acesso em março de 2015.

20. **Universia Brasil.** Disponível em: < http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/03/19/1121856/conheca-8-competencias-deve-desenvolver-sala-aula.html>. Acesso em maio de 2016.

21. Disponível em: <http://paratyemfoco.com/blogpef/la-hydra-e-os-coletivos-fotograficos/>. Acesso em abril de 2015.

22. OLEGÁRIO, Flávia Roberta B. e OLIVEIRA, Lúcia Maria. In: KISHIMOTO, Alexandre, TRONCARELLI, Maria Cristina e DIAS, Paulo (Org.). **O Jongo do Tamandaré: Guaratinguetá-SP.** São Paulo, 2013, Associação Cultural Cachuera!, p. 82.

23. **Associação Cultural Cachuera!**: Disponível em: <http://www.cachuera.org.br/cachuerav02/index.php?option=com_content&view=article&id=727:ojongodotamandare&catid=46:livros&Itemid=69>. Acesso em maio de 2015.

24. SANDER, Cristiane. **Juventude e participação: um processo pedagógico**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 3., 2010, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES), Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092010000100004&lng=en&nrm=abn>. Acesso em maio de 2015.

25. MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação sem complicação: Como simplificar a prática da comunicação nas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p.23.

26. SOUZA, Michelle Cristine Laudilio de. **Afinal, o que é comunicação e para quê ela serve?** Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1916>. Acesso em março de 2015.

27. CHIAVENATO, Idalberto. **Escolha seu futuro: Como definir e construir o seu caminho profissional.** São Paulo: Saraiva, 2008. p.115.

28. CARLOS, Antônio. **Educação e vida: um guia para o adolescente.** Belo Horizonte. Modus Faciendi, 2001. p. 28, 51 e 52.

29. BORGES, Dâmaris Simon Camelo Borges. MATURANO, Edna Maria. **Alfabetização em valores humano.** São Paulo: Summus. 2012. p.73.

30. SOUZA, Flávio. **Transformando sonhos em realidade**. Disponível em: <http://www.vocevencedor.com.br/artigos/pnl-neurolinguistica/transformando-sonhos-em-realidade>. Acesso em maio 2015.

31. **O conto da ilha desconhecida.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11015>. Acesso em maio de 2015.

32. CASTELLO, Daniel. **Como construir a identidade da empresa?** Disponível em: <https://endeavor.org.br/como-se-constroi-a-identidade-de-uma-empresa/> Acesso em maio de 2015.

33. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1995 - p. 116-118, 1995.

34. Disponível em: <http://www.resumoescolar.com.br/biografias/resumo-sobre-martin-luther-king/>. Acesso em junho de 2016.

35. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/biografia/madre-teresa-calcuta.htm>. Acesso em junho de 2016.

36. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/mahatma_ghandi/>. Acesso em junho de 2016.

37. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/nelson_mandela/>. Acesso em junho de 2016.

38. SILVA, Márcio. **A importância da Equipe.** Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/carreira/parceiros/corporativa-brasil/trabalho-em-equipe.shtm> Acesso em: junho de 2015.

39. NAVARRO, Leila. **A Liderança e o Trabalho em Equipe.** Disponível em: <http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/leila-navarro/a-lideranca-e-o-trabalho-em-equipe> Acesso em junho de 2015.

40. **Entenda qual a diferença entre metas e objetivos.** Mundo Carreira. Disponível em: <http://www.mundocarreira.com.br/dicas/entenda-qual-diferenca-entre-metas-e-objetivos/>. Acesso em agosto de 2015.

41. Celso S. Vasconcellos In: PACHECO, JOSE. **Dicionário de Valores.** São Paulo: Edições SM, 2012. p. 7 (Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2013/10/Dicionario_de_Valores.pdf. Acesso em agosto de 2015.

42. **Dicionário de Valores.** Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2013/10/Dicionario_de_Valores.pdf>. Acesso em agosto de 2015.

43. **Os valores e as escolhas.** Disponível em: http://www.outramente.org/2012/12/os-valores-e-as-escolhas/>. Acesso em agosto de 2015.

44. Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/a-triade-do-tempo-22966752>. Acesso em julho de 2015.

45. PERISSÉ, Gabriel. **A palavra é futuro**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012.

46. PRIETO, Heloisa. **Lá vem história: contos do folclore mundial**. 2 ed. São Paulo. Companhia das Letrinhas 1997. p 36-37.

47. ZANINI, E. **Como Administrar Melhor seu Tempo**. 1. ed. São Paulo: editora 24x7, 2010. v. 1. 62p.

48. KRETLY, Paulo. **Aprenda a estabelecer prioridades.** Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/planejamento/070403-covey_adm_tempo2.shtm>. Acesso em agosto de 2015.

49. NAVARRO, Leila. **A importância do Espírito de Equipe.** Disponível em: <http://www.leilanavarro.com.br/artigos/54>. Acesso em março de 2015.

50. PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos.** São Paulo: Atlas, 2010. p. 119.

51. Disponível em: <http://megafilmesonline.net/sun-tzu-a-arte-da-guerra-dublado/>. Acesso em maio de 2015.

52. VESCE, Gabriela E. Possolli. **Trabalho em Equipe**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/trabalho-em-equipe/>. Acesso em março de 2015.

53. CAVALCANTE, Shirley. **A Comunicação Institucional na Gestão da Comunicação Organizacional.** Disponível em: < http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-comunicacao-institucional-na-gestao-da-comunicacao-organizacional/30124/>. Acesso em junho de 2015.

Referência Iconográfica

1. Disponível em: <http://www.universidadefalada.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/5e06319eda06f020e43594a9c-230972d/d/o/dom-quixote.jpg>. Acesso em fevereiro de 2016.

2. **Guerra dentro da gente - Impresso - Aluno.** Disponível em: <http://www.aticascipione.com.br/produto/guerra-dentro-da-gente-307>.

3. Disponível em: <https://artursaboia.com/2011/08/31/kiriku-e-a-feiticeira/>.

4. **Livro: Eu sou Malala.** Disponível em: <https://euricogomes.wordpress.com/2015/06/04/livro-eu-sou-malala/>.

5. Disponível em: <http://www.unione.art.br/dnfile/mfdhz47h3ho2rx4hgcdv_def/png/cursos/0/arquivo >. Acesso em fevereiro de 2015.

6. **Travessuras - Historias para anjos e marmanjos.** Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/travessuras-historias-para-anjos-e-marmanjos-22138245>.

7. **Sociedade dos Poetas Mortos.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-5280/#>.

8. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/imagem/notebook-grupo-estudo-universidade.jpg>. Acesso em fevereiro de 2016.

9. Disponível em: <http://ep00.epimg.net/brasil/imagenes/2016/01/15/cultura/1452888742_483210_1452888831_noticia_normal.jpg>. Acesso em fevereiro de 2016.

10. **[Resenha] O Velho e o Mar – Ernest Hemingway.** Disponível em: <http://www.vortexcultural.com.br/literatura/resenha-o-velho-e-o-mar-ernest-hemingway/>.

11. Disponível em: <http://www.escuela20.com/v_portal/inc/imagen.asp?f=articulo_teenlifeskills26.jpg&w=788&c=1>.

12. **Culturas juvenis dinamizando a escola.** Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/produtos/culturas-juvenis-dinamizando-a-escola>. Acesso em maio de 2015.

13. **As Melhores Coisas do Mundo.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Melhores_Coisas_do_Mundo>.

14. **Escola de Xadrez Unisc ensina esporte para alunos da Escola Dona Leopoldina.** Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/santacruz/tag/santa-cruz-do-sul/page/90/>.

15. **Jovem = Atitude + Ação.** Disponível em: <http://www.ftd.com.br/detalhes/?id=5385>.

16. Disponível em: <http://www.crasp.gov.br/crasp/WebForms/interna.aspx?secao_id=206&campo=7232>. Acesso em maio de 2016.

17. Disponível em: <http://editorabrasiliense.com.br/cat-colecao-primeiros-passos.php?qntdlv=16&p=5>.

18. Disponível em: <http://www.pousadaliteraria.com.br/paraty>.

19. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/04/17/1123520/7-habilidades-estudantes-precisam-futuro.html>. Acesso em maio de 2016.

20. **O Jongo do Tamandaré.** Disponível em: <http://www.cachuera.org.br/cachuerav02/index.php?option=com_content&view=article&id=727:ojongodotamandare&catid=46:livros&Itemid=69>.

21. **Tucker - Um Homem E Seu Sonho (1988).** Disponível em: <https://omelete.uol.com.br/filmes/tucker-um-homem-e-seu-sonho/>.

22. Disponível em: <http://inventta.net/wp-content/uploads/2013/01/seu-trabalho-no-radar.jpg>. Acesso em maio de 2016.

23. Disponível em: <http://www.submarino.com.br/artista/125135/carmine+gallo>.

24. **Analisando a relação terapêutica e questões do setting com o filme "O Discurso do Rei".** Disponível em: <http://psiq.net/projetivo/analisando-a-relacao-terapeutica-e-questoes-do-setting-com-o-filme-o-discurso-do-rei/>.

25. **Luncheon of the Boating Party, Pierre Auguste Renoir, 1881.** Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/uploads/2014/06/Luncheon%20of%20the%20Boating%20Party%20por%20Pierre%20Auguste%20Renoir.html>. Acesso em maio de 2015.

26. **Dora Maar com gato, de Pablo Picasso, 1941.** Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/uploads/2014/06/Dora%20Maar%20com%20gato%20de%20Pablo%20Picasso.html>. Acesso em maio de 2015.

27. **Cafe Terrace at Night, de Vincent Van Gogh, 1888.** Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2014/01/as_obras_de_arte_mais_famosas_do_mundo.html>. Acesso em maio de 2015.

28. Disponível em: <http://www.ilustrativa.com.br/wp-content/uploads/2013/07/Mapa-aberto03.png>. Acesso em maio de 2016.

29. **Resenhas - O Conto da Ilha Desconhecida.** Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/1438/recentes/>.

30. **Duelo de Titãs.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-27445/#>.

31. Disponível em: <http://www.juventudrebelde.cu/file/img/fotografia/2016/04/56301-fotografia-m.jpg>. Acesso em junho de 2016.

32. **A Volta Ao Mundo Em 13 Escolas.** Disponível em: <http://bastidoresdaescola.com/blog/a-volta-ao-mundo-em-13-escolas-download-gratis/>.

33. Disponível em: <http://madamenoire.com/342335/family-martin-luther-king-jr-calls-shots-fired-violence-holiday/>.

34. **Martin Luther King, Jr.** Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Martin_Luther_King,_Jr.>.

35. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/404831453979636204/>.

36. **Confiar na Vossa Providência.** Disponível em: <http://cleofas.com.br/tag/madre-teresa-de-calcuta/>.

37. **Mahatma Gandhi.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi>.

38. **Mahatma Gandhi.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi>.

39. **Nelson Mandela.** Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Nelson_Mandela>.

40. **10 things that I have learnt from Nelson Mandela.** Disponível em: <http://donianarh.com/2014/07/>.

41. Disponível em: <https://dicasderoteiro.files.wordpress.com/2011/12/emotions3.jpg>. Acesso em maio de 2015.

42. **Abrace sua Equipe.** Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/abrace-sua-equipe-22167833>.

43. Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-760835769-dvd-coach-carter-treino-para-a-vida-samuel-l-jackson-_JM>.

44. Disponível em: <http://montanhas.net/site/img/slide/slides/1_1.jpg?1471046400038>. Acesso em agosto de 2016.

45. **Plano de voo - o segredo do sucesso.** Disponível em: <http://www.editorareflexao.com.br/plano-de-voo-o-segredo-do-sucesso/p/166>.

46. Disponível em: <http://kamylaluqueti.com/wp-content/uploads/2016/05/carreira.jpg>. Acesso em agosto de 2016.

47. **Felicidade, por José Pacheco.** Disponível em: <http://educ-acao.com/felicidade-por-jose-pacheco/>.

48. Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-704442892-kit-carros-14-miniaturas-disney-macqueem-filme-carros-mack-_JM>.

49. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/images/viver/saude-bem-estar/sonhar-voar.jpg>. Acesso em maio de 2016.

50. **A Tríade Do Tempo – Christian Barbosa.** Disponível em: <http://lelivros.online/book/download-a-triade-do-tempo-christian-barbosa--em-epub-mobi-e-pdf/>.

51. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/a-arte-de-administrar-o-proprio-tempo-3wm2m4h65qtkstqk-mooemeyby>. Acesso em agosto de 2015.

52. Disponível em: <http://www.americanas.com.br/produto/6988102/livro-tempo-na-sua-vida-a>.

53. Disponível em: <http://www.verfilmeson.com/o-preco-do-amanha/>.

54. Disponível em: <http://www.norteandovoce.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Foco-e-Vis%C3%A3o-Norteando-Voc%C3%AA1-1.jpg>. Acesso em maio de 2016.

55. Disponível em: <http://www.shopfacil.com.br/livro---trabalho-de-equipe--como-revolucionar-sua-empresa-2142957/p>.

56. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-54457/>.

57. Disponível em: <http://www.submarino.com.br/produto/5563583/livro-a-arte-da-guerra-os-treze-capitulos-originais>.

58. Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-zPOntH0Iu28/U3yf4GlusoI/AAAAAAAAAT8/7XNjPQY6mxU/s1600/ESTUDANTES+pulando.jpg>. Acesso em agosto de 2016.

59. Disponível em: <http://www.submarino.com.br/produto/7399550/livro-lideranca-fora-do-quadrado>.

60. **Mãos Talentosas – A História de Ben Carson.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-189146/>.



Expediente

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Toshikitse Chinen

Juliana de Britto Magalhães Zimmerman

Thereza Maria de Castro Paes Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Coordenação: Juliana de Britto Magalhães Zimmerman

Supervisão de Conteúdo: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Redação: Ana Tereza Viana de Araújo Santos e Gisele Sodre Paes

Edição de texto: Regina Celia Melo de Lima

Revisão ortográfica: Danielle Fabiola do Nascimento

Projeto Gráfico: Axis Idea

Diagramação: Jessica Pizani Helfstein

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: 55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2016

© Copyright 2015 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

“Todos os direitos reservados”


ice
instituto de
corresponsabilidade
pela educação